JODIE FOSTER retorna aos cinemas • A NOIVA-CADÁVER, fantasia gótica de Tim Burton • CRASH – NO LIMITE é preconceito em estado bruto • Os efeitos especiais de O CORONEL E O LOBISOMEM

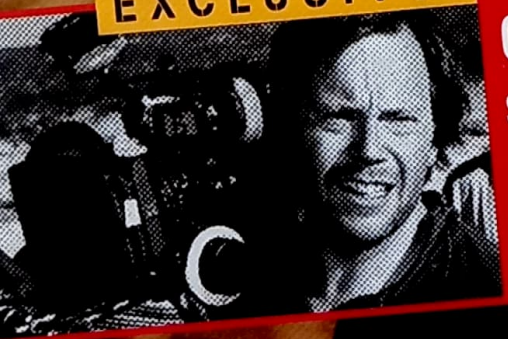
SET

cinema • dvd • entretenimento

ANTONIO BANDERAS!
CATHERINE ZETA-JONES!
Os segredos da volta
do justiceiro mascarado,
direto das filmagens de

A LENDA DO ZORRO

EXCLUSIVO!



O diretor **FERNANDO MEIRELLES** fala sobre como ele recusou um filme com Brad Pitt, o comando do novo *007* e de sua estréia no cinema internacional, **O JARDINEIRO FIEL**

www.setonline.com.br
ISSN0104-1592
Outubro, 2005 - Ed. 220 - Ano 18 - R$ 9,90

UM HERÓI A SER SEGUIDO,

ORLANDO BLOOM
Piratas do Caribe - Tróia
O Senhor dos Anéis

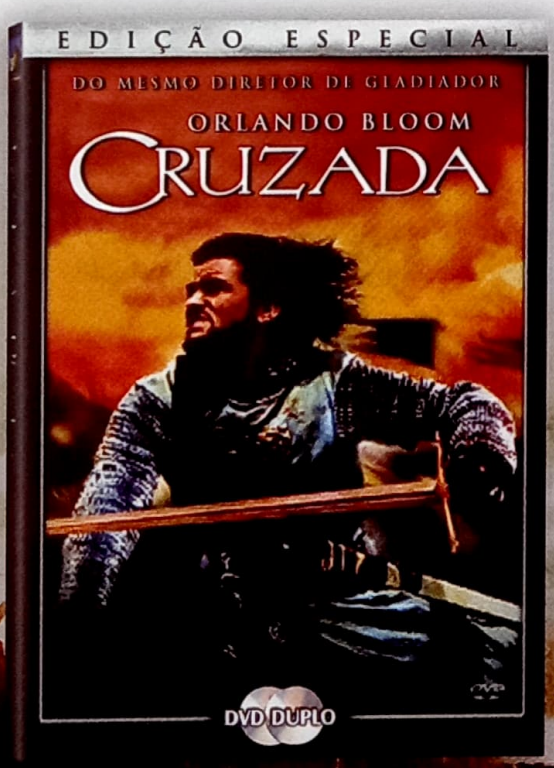
LIAM NEESON
Batman Begins - Simplesmente Amor
Kinsey - Vamos Falar de Sexo

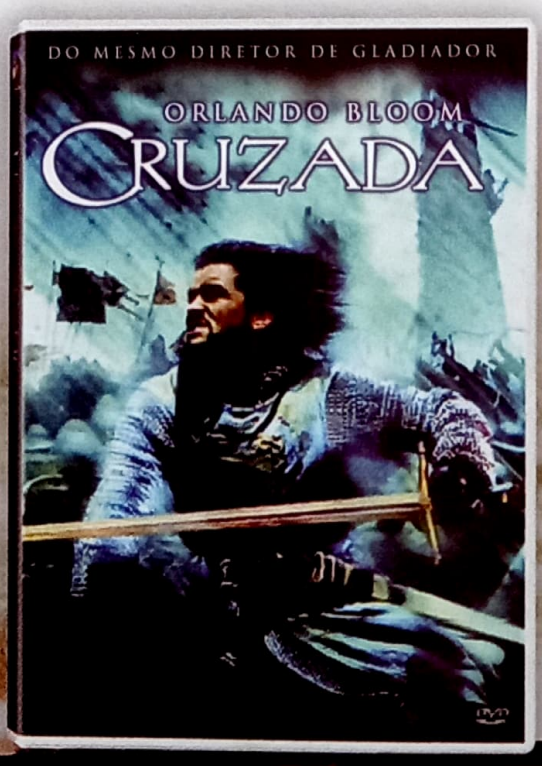
JEREMY IRONS
O Homem da Máscara de Ferro
Beleza Roubada - Lolita

"Visual deslumbrante, cenas grandiosas e produção impecável"
Revista Isto É

" ...é possível fazer uma aventura sem sacrificar a inteligência ou a história."
Revista Veja - Isabela Boscov

"Cruzada mostra que é possível fazer um épico sem sacrificar a história e confirma o talento singular de Ridley Scott para recriar o passado"
Revista Veja – Isabela Boscov





COMPRE JÁ O SEU EM DVD SIMPLES OU DUPLO.*

*Consulte a disponibilidade de formatos (simples e duplo) na loja

JÁ À VENDA

BLOCKBUSTER · LOJAS AMERICANAS Grandes marcas, preços baixos, todos os dias. · AMERICANAS.COM · extra HIPERMERCADOS · fnac.com.br

UM REINO A PROTEGER.

DO MESMO DIRETOR DE GLADIADOR

ORLANDO BLOOM

CRUZADA

O MESTRE DOS ÉPICOS MODERNOS
RIDLEY SCOTT
DÁ VIDA A UMA DAS MAIORES
BATALHAS DE TODA A HISTÓRIA.

www.foxvideobrasil.com.br

© 2005 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados. ©2005 Twentieth Century Fox Home Entertainment LLC. Todos os Direitos Reservados. ?"Twentieth Century Fox"?, "Fox" e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença. Classificação Indicativa: é: 14 anos/ Violência (Assassinato).

NESTA EDIÇÃO

10 CARTAS

15 TAKES

24 FREQÜÊNCIA GLOBAL
Depois de conquistar o mundo com *Cidade de Deus*, Fernando Meirelles encara o desafio de *O Jardineiro Fiel* sem perder o rumo

34 ERA UMA VEZ NO MÉXICO
Antonio Banderas, Catherine Zeta-Jones e os bastidores da aventura *A Lenda do Zorro*

40 FRAGMENTOS DA VIDA
Conheça os destinos entrelaçados pelo diretor Paul Haggins no drama *Crash – No Limite*

44 DOIS CASAMENTOS E UM FUNERAL
Tim Burton abre as portas do mundo bizarro de *A Noiva-Cadáver*

50 PEQUENOS PASSOS
Com a estréia de *Plano de Vôo*, *Jodie Foster* volta, mais uma vez, a brilhar nos cinemas

54 SE CORRER O BICHO PEGA
Revelamos os segredos dos efeitos especiais do brasileiríssimo *O Coronel e o Lobisomem*

58 FRODO É O CA$$#*E!
Elijah Wood despede-se de *O Senhor dos Anéis* com o independente *Uma Vida Iluminada*

61 FILTRO

62 CINEMA

70 DVD & VÍDEO

78 TELEVISÃO

82 MÚSICA

84 LIVROS & HQS

85 GAMES

86 EQUIPAMENTOS

88 ENTRE LEITORES

90 PONTO FINAL

44

Lá vem a... Noiva-Cadáver? sem pulso e linda de morrer, ela é a estrela da espetacular fantasia gótica de Tim Burton

NA CAPA: Antonio Banderas em *A Lenda do Zorro* (Columbia)

VAMOS TRANSMITIR

UMA CENA INÉDITA:

ALGUÉM REEMBOLSANDO

O SEU INVESTIMENTO.

PROMOÇÃO VÁLIDA DE 1º/10/2005 A 31/12/2005. (1) O VALOR PAGO PELO EQUIPAMENTO SERÁ REVERTIDO EM FORMA DE DESCONTO NAS MENSALIDADES. OFERTA VÁLIDA PARA NOVOS CLIENTES QUE OPTAREM PELO COMPROMISSO DE PERMANÊNCIA MÍNIMA DE 18 MESES NO ATO DA HABILITAÇÃO DOS SERVIÇOS, PARA EQUIPAMENTO SKY DIGITAL, NOVO OU SEMINOVO, 100% DO VALOR PAGO PELO EQUIPAMENTO REVERTIDO EM FORMA DE DESCONTOS. PARA EQUIPAMENTO SKY+, 50% DO VALOR PAGO PELO EQUIPAMENTO REVERTIDO EM FORMA DE DESCONTOS. PRÓ-RATA, 1ª, 2ª E 3ª MENSALIDADES A OPÇÃO PELOS PACOTES SKY JUNIOR E SKY FAMÍLIA NÃO DÁ DIREITO AOS DESCONTOS. (2) DESCONTO VARIÁVEL CONFORME PACOTE ESCOLHIDO. PRÓ-RATA, 1ª, 2ª E 3ª MENSALIDADES COM ATÉ 50% DE DESCONTO SOMENTE PARA A OPÇÃO DE COMPROMISSO DE PERMANÊNCIA POR 18 MESES E COM AUTORIZAÇÃO PARA DÉBITO AUTOMÁTICO OU PAGAMENTO EM CARTÃO DE CRÉDITO NO ATO DA HABILITAÇÃO. CONSULTE OS PACOTES DISPONÍVEIS PARA ESSA OFERTA. OU VOCÊ PODE OPTAR PELA CONCESSÃO DA SÉRIE A DO CAMPEONATO BRASILEIRO 2005 GRATUITAMENTE. NESSE CASO, O ASSINANTE DEVE NECESSARIAMENTE HABILITAR EM UM DESTES PACOTES: SKY FILMES HBO MAX/DIGITAL, SKY TOTAL HBO MAX/DIGITAL OU MUNDO SKY HBO MAX/DIGITAL E NELE PERMANECER POR NO MÍNIMO 90 DIAS. *CUSTO DE UMA LIGAÇÃO LOCAL. **CONSULTE O CUSTO DA LIGAÇÃO COM SUA OPERADORA LOCAL.

LIGUE **4004-2868*** PARA CAPITAIS OU REGIÕES METROPOLITANAS

DEMAIS LOCALIDADES LIGUE (0XX) 11 4004-2868**
OU ACESSE WWW.SKYTV.COM.BR. PROCURE A REDE AUTORIZADA SKY OU LOJAS DE VAREJO.

PROMOÇÃO REEMBOLSO SKY.

ASSINE E RECEBA DE VOLTA

O VALOR PAGO PELO EQUIPAMENTO[1].

NEOGAMA/BBH

ESTA É A HORA DE SUA FAMÍLIA TER DIVERSÃO SEM LIMITES: TODOS OS GÊNEROS DE PROGRAMAÇÃO EM MAIS DE 160 CANAIS COM QUALIDADE DIGITAL DE SOM E IMAGEM, TRANSMISSÃO VIA SATÉLITE PARA TODO O BRASIL. E AINDA DUAS OPÇÕES PARA VOCÊ ESCOLHER: SKY DIGITAL COM EQUIPAMENTO POR R$ 399,00 E 100% DE REEMBOLSO EM MENSALIDADES[1]; OU SKY+ COM EQUIPAMENTO POR R$ 1.299,00 E 50% DE REEMBOLSO EM MENSALIDADES[1]. APROVEITE E ASSINE JÁ.

SKY DIGITAL

100%

DO VALOR DO EQUIPAMENTO DE VOLTA[1]

SKY +

50%

DO VALOR DO EQUIPAMENTO DE VOLTA[1]

E MAIS: PACOTE HBO MAX DIGITAL COM ATÉ 50% DE DESCONTO EM ATÉ 3 MENSALIDADES OU BRASILEIRÃO GRÁTIS[2].

SKY

TV SEM LIMITES

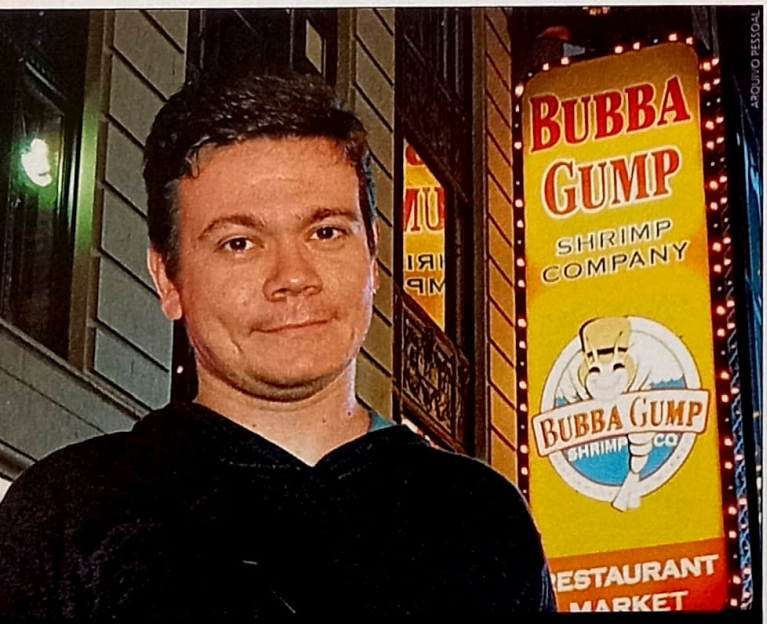
Nem faz tanto tempo assim – três anos, para ser exato – que Fernando Meirelles cometeu o melhor filme da história do cinema brasileiro, o espetacular *Cidade de Deus*. De lá para cá, o diretor planejou seu *Intolerância II*, mas terminou por trocar os tiros nas favelas do Rio por uma conspiração global, ainda com um pé no Terceiro Mundo: *O Jardineiro Fiel*, adaptação do romance de John Le Carré, rodada quase inteiramente em Nairóbi. O resultado é outro triunfo de estética e conteúdo que abre caminho para projetos mais ambiciosos de Meirelles – sempre de olho no Brasil. O diretor recebeu o editor especial Rodrigo Salem para falar sobre *O Jardineiro Fiel* e contou, entre outras coisas, sobre como recusou o convite para comandar a nova aventura de James Bond. É para quem pode!

Agora o intervalo para Antonio Banderas vestir mais uma vez a máscara do espadachim Zorro foi um pouco maior: sete anos, o que em Hollywood é quase para sempre. "Foi para esperar o roteiro certo", disse Banderas ao redator Roberto Larroude, que visitou as filmagens de *A Lenda do Zorro* no México – trabalho comandado novamente pelo eficiente Martin Campbell que, veja só, vai afinal dirigir a nova aventura de James Bond (o que ele já fez em *007 contra Goldeneye*). O mundo dá mesmo voltas estranhas.

Roberto Sadovski
Diretor de Redação roberto.sadovski@edpeixes.com.br

AFOGANDO EM NÚMERØS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas



ARQUIVO PESSOAL

INVESTIMENTO DURADOURO: Há mais de uma década descobrimos como Forrest Gump fez sua fortuna – e, ao mesmo tempo, honrou uma promessa feita a seu melhor amigo, ainda na Guerra do Vietnã. Como Roberto Sadovski conferiu na Times Square, em Nova York, os camarões Bubba Gump continuam no mercado de vento em popa. Perguntinha: o que Quentin Tarantino está esperando para lançar a rede de fast food Big Kahuna?

2,7 milhões de pessoas haviam visto *2 Filhos de Francisco* até o fechamento desta edição

4,7 milhões foi o público de *Carandiru*, o grande êxito da retomada do cinema brasileiro

12 milhões assistiram a *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, o maior sucesso nacional da história

7 anos distanciam *A Máscara do Zorro* de sua continuação, *A Lenda do Zorro* – uma eternidade!

25 anos separam *Desafio à Corrupção* (1961) e *A Cor do Dinheiro* (1986), sua seqüência

6 meses foi o intervalo entre o lançamento de *Matrix Reloaded* e *Matrix Revolutions*, ambos de 2003

EDITORA PEIXES

SET
cinema | vídeo | entretenimento

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Designer: *Leonardo Nery Protti*
Assistente de Redação: *Margarete de Lara*
Colaboraram nesta edição: **(redator web)** *Roberto Larroude* **(texto)** *Alfredo Sternhein, André Gordirro, Christian Petermann, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Jardel Sebba, Roberto Pujol, Pablo Miyazawa, Suzana Uchôa Itiberê* **(arte)** *Denise Gariani* **(ilustração)** *Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Luciana Hollo* (lhollo@edpeixes.com.br)
Debora Leopoldo (debora.leopoldo@edpeixes.com.br)
Sandra Garcia (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Executivo de Negócios: *Carmen Lúcia, Paulo Soares e Sérgio Garcia*
Executivo de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Assist. de Coord. de Publicidade: *Daniel Petti Giongo*
Gerente de Marketing Publicitário: *Monique Marie O. L. Otenio*
Supervisora de Promoções e Eventos: *Ellen Biágio*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Carlos Romualdo*

ASSINATURAS
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*
Supervisor de Vendas Pessoais: *Denis Oliveira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Supervisor de Produto: *Fernando Pansan*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

REPRESENTANTES
Brasília: *A2 Representação* – Tel./Fax (61) 223-7005 / 7006
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3019-0919/ 9988-5061
Rio de Janeiro: *Triunvirato Serv. Com. Ltda* – Tel./Fax (21) 2221-0088/2252-5788
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 3261-2700
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco: *Giftt Veículos de Comunicação* – Tel./Fax (81) 3327-4681
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel. (48) 338-9493
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809

SET, Edição 220, outubro de 2005, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050 tel.:(11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Baisa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; na internet acessando www.lojaspeixes.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

UOL www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
IVC ANER

DO PRODUTOR DE *DIA DE TREINAMENTO*

ETHAN HAWKE

LAURENCE FISHBURNE

ASSALTO À 13ª DP

"O suspense é eficiente e a ação eletrizante"

– William Arnold, Seattle Post

UMA GRANDE AVENTURA EM DVD E VHS

IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 16 ANOS
VIOLÊNCIA
(ASSASSINATO E TRÁFICO DE DROGAS)

www.universalpictures.com.br

UNIVERSAL

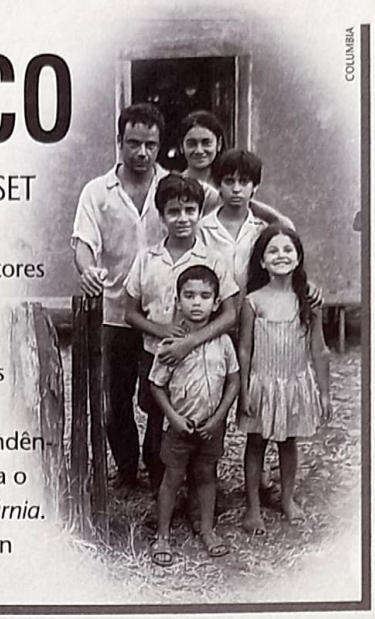
Focus Features LLC. Todos os Direitos Reservados.
Artwork © 2001 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.

ROGUE PICTURES

VALEU, FRANCISCO

2 Filhos de Francisco, olhem só, conquista os leitores de SET

Na mosca: *2 Filhos de Francisco*, biografia da dupla Zezé Di Camargo & Luciano, chegou aos cinemas com boa parte dos leitores de SET com o pé atrás, mas os que arriscaram uma sessão não ficaram, menos do que satisfeitos – o que foi comprovado pela maioria esmagadora de cartas recebidas pela redação nas últimas semanas. Nada mal para um filme que agora promete cavar seu espaço no topo das bilheterias brasileiras em 2005. E a correspondência de SET promete, pelos próximos meses, tornar-se campo para o embate entre os fãs de *O Senhor dos Anéis* e de *As Crônicas de Nárnia*. Um conselho, rapaziada? Que tal ver o filme de Andrew Adamson antes de sair de casa com um tacape em mãos?



CONSELHO DE AMIGO

Venho através desta expressar as minhas mais sinceras congratulações ao filme *2 Filhos de Francisco*. Deixei o preconceito e o radicalismo de lado e fui assisti-lo. É, realmente, um filme maravilhoso e emocionante que relata a história de brasileiros que ousaram viver um sonho e conquistaram os seus objetivos. Em dados momentos me peguei com uma sensação estranha, de como se estivera com uma goiaba entalada na garganta. A namorada estava do lado e tive de segurar (é mais um preconceito besta, mas foi melhor me garantir). As músicas, que nem de longe lembram o meu velho e bom Rock n' Roll, de certa forma, se encaixam perfeitamente no filme, tocando o espectador. Aconselho a todos que assistam e se emocionem. Nada como saber fazer arte. A arte transforma!

Alex Silva dos Santos
Juazeiro-BA
Alexkywalkerr@yahoo.com.br

E vamos em frente!

REVOLTA DO BEM

Quero agradecer a SET pela crítica realizada na edição 218 ao filme *2 Filhos de Francisco*, pois eu admito que tinha um certo preconceito com relação ao mesmo, mas após os comentários na revista constatei que era realmente muito bom (me emocionei muito). Em contra-partida, fiquei indignado ao ver que na edição seguinte a seção de cartas falava de diversos filmes (principalmente de *Sin City*), mas não foi públicada nenhuma carta de elogio ou crítica ao filme de Zezé & Luciano. É impossível imaginar que absolutamente nenhuma pessoa se manifestou com relação a essa produção!

Evandro Barros
evandrobarros@hotmail.com

É simples, Evandro. Quando fechamos a seção de cartas da edição de setembro, 2 Filhos *ainda não havia entrado em cartaz.*

CANTO? QUE CANTO?

Confesso que fiquei decepcionado com a capa da edição 218. Em uma época em que os filmes gringos estão de certa forma "anêmicos", vocês bem que poderiam ter dado destaque na capa para a ótima surpresa *2 Filhos de Francisco*, e não tê-lo colocado em qualquer canto da página. Vale ressaltar que os filmes nacionais estão em alta no momento.

Sandro Mauro
Macapá - AP

Ah, que injustiça, Sandro. A gente deu um espaço bem bacana para 2 Filhos, *mas fica registrado seu protesto.*

DE OLHO NO FUTURO

Gostaria de saber se há alguma chance de *2 Filhos de Francisco* concorrer ao Oscar.

Carlos Campos Junior
Salvador – BA

Com certeza.

ÓDIO MORTAL

Vocês dedicaram várias páginas para divulgar o filme do Zezé, filme que eu odeio e que fiz questão de assistir só para curtir com vocês. Parabéns, o filme é uma droga e não merecia tanto espaço em uma revista especializada em cinema como SET. Este mês, quando mostrei a revista para os meus amigos, eles riram de mim, porque eu dizia que SET nunca publicaria nada tão extenso sobre cinema brasileiro. Que divulgasse, mas não sobre o Zezé! Será que não há estréias mais importantes no cinema?

Keny Martins
jordan24mylife@yahoo.com.br

Bom, até onde a gente apurou, o Zezé Di Camargo não é, e nem fez nenhuma menção, de se tornar "estrela de cinema". Mas está registrado o outro lado.

OS DOIS LADOS...

Cara, depois dessa eu tinha de escrever parabenizando o repórter Rodrigo Salem, só por ter visto a Jessica Biel de saia branca semitransparente e camiseta apertada. Essa deveria ter sido a capa do mês de setembro, uma foto da entrevista que ele fez com ela!

Cicero Alves
Fortaleza – CE
zinhopalmeirense@yahoo.com.br

Isso que você não viu a mesma foto, só que com a camiseta molhada...

... DE UMA MESMA MOEDA

Gostei da edição de setembro. Mas o que foi aquela entrevista idiota com Jessica Biel? Será que o Salem babou tanto na moça que não conseguiu pensar em nada útil para perguntar?

Filipe Ferreira
filipao_tur@yahoo.com.br

Rodrigo Salem responde: "Mas é claro! Perguntas relevantes a gente reserva para o Martin Scorsese".

EXALTADO!

Eu gostaria de saber por que alguns **(censurado)** que se consideram críticos de cinema, como esse Odair Brás, simplesmente não deram nota para *2 Filhos de Francisco* (*no quadro Ponto Crítico*). Isso é uma **(censurado)** falta de vontade e de respeito por parte desses "profissionais".

Fernando Noronha
fernando_bauruense@hotmail.com

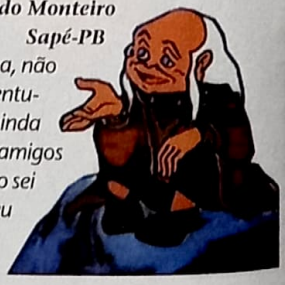
Ué, quando fizemos o levantamento com os críticos para o quadro o Odair ainda não havia visto o filme. E ele não pode dar uma nota sem assistir ao filme, correto?

CARTA-CAVERNA DO MÊS

Gostaria de saber se existe algum projeto destinado a transformar o desenho animado *Caverna do Dragão* em filme. A título de curiosidade, muitas pessoas se perguntam sobre o que teria acontecido no último episódio da série animada. Os jovens heróis conseguem finalmente voltar pra casa?

Reginaldo Monteiro
Sapé-PB

O Mestre dos Magos responde: "Até onde eu saiba, não existe o menor interesse em transformar minhas aventuras ao lado daqueles jovens simpáticos em filme. Ainda bem, que eu estou curtindo minhas férias ao lado de amigos como Gandalf e Dumbledore. Por isso mesmo eu não sei se aquela turma voltou ou não para casa. Mas eu duvido que eles pudessem usar roupas tão bacanas fora de uma convenção de RPG".



ASSINATURAS SET
POR TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
ou ACESSE: www.assinepeixes.com.br

O pesadelo recomeça.

"Melhor e mais assustador do que o primeiro".

Willie Waffle, wafflemovies.com

O círculo se fecha.

Agora em DVD e VHS.

0800 113941

IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 14 ANOS
VIOLÊNCIA (ASSASSINATO)

DREAMWORKS
HOME ENTERTAINMENT

TM & © 2005 DreamWorks L.L.C.
Todos os Direitos Reservados.

CARTAS

SESSÃO NOSTALGIA

Gostaria de saber qual o título original e a direção daquele filme dos anos 80, *Parque Para Entrar, Reze Para Sair*.

Osvaldo Dourado Jeanmonod
osvaldourado@hotmail.com

Osvaldo, acho que você está se referindo a Pague Para Entrar, Reze Para Sair, *certo? É* The Funhouse, *e foi dirigido por Tobe Hooper (de* Poltergeist*) em 1981. Uma curiosidade: o título nacional nada mais é que a tradução da frase que estampa o cartaz original.*

REVOLTA DOURADA

Alguém aí na redação concorda que *Hotel Ruanda* deveria ter sido indicado ao Oscar de melhor filme, ao invés de *Em Busca da Terra do Nunca* ou *Sideways*? Será que estes dois bons filmes são melhores que o drama estrelado por Don Cheadle?

Ricardo Barreto
Rio de Janeiro-RJ

Bom, o pessoal da Academia deve ter achado que sim, certo?

AOS ROMÂNTICOS...

SET poderia ser melhor ainda se vocês não fossem preconceituosos aos filmes do gênero comédia romântica... Francamente, eu não me lembro de ter lido uma matéria mais extensa sobre o assunto. Assim nunca vou saber mais detalhes dos filmes em que Drew Barrymore atua.

Jonas John
Venâncio Aires-RS

E ela atua? Veja só...

PROBLEMAS TÉCNICOS

Por que um filme e' avaliado mais de uma vez em edicoes diferentes (interrogação) (Meu teclado esta desconfigurado) Sera porque ha opinioes controversas 'a primeira nota dada (interrogação)

Jerônimo Lopes Ferreira
riffbemol@yahoo.com.br

Na verdade (vi'rgula) nao sao as opinioes controversas (outra vi'rgula) e sim diferentes opinioes quando um filme e´ lancado em DVD (ponto) (O teclado aqui esta' ok (vi'rgula) mas nao deu para resistir)

NA PONTA DO LÁPIS

Vocês disseram que *O Senhor dos Anés: O Retorno do Rei* é o segundo maior filme da história. Para vocês da SET, então, qual seria o primeiro?

Rodrigo Cunha dos Reis
ultimoportal@hotmail.com

Não só para o pessoal da redação, mas para a humanidade em geral, o maior filme de todos os tempos é Titanic, *que rendeu o dobro de* O Retorno do Rei *– isso nas bilheterias mundiais, já que nas ianques o filme de Peter Jackson ocupa a oitava posição. A não ser que você faça as contas ajustando pela inflação: assim, o primeirão passa a ser* E o Vento Levou. Titanic *pula para a sexta posição. E* O Retorno do Rei, *para a 48ª.*

PROPAGANDA BÁSICA

Adoro a SET. Há alguma novidade sobre o filme *Piratas do Caribe 2*? Orlando Bloom e Keira Knightley participarão do filme?

Mariana Dias de Lima
José Bonifácio-SP

Sério que estão fazendo Piratas do Caribe 2*? Ok, brincadeira sem graça. Estivemos recentemente nas filmagens da nova aventura que terá Orlando, Keira e, claro, Johnny Depp. Hmmm, se bem que eu acho que naquele dia eles estavam rodando cenas de* Piratas 3... *Bom, não deixe de checar nossa edição de janeiro, com uma geral em todos os grandes filmes que devem aportar por aqui em 2006. "Aportar"... eu fiz uma piada!*

É GOL DO REI?

Gostaria que vocês comentassem um filme que assisti esses dias. Chama-se *Fuga Para a Vitória*, estrelado por Sylvester Stallone, Michael Caine e nosso Rei Pelé. Aposto que o Maradona nunca teve esse moral. P.S.: Grandes m..., o Pelé só foi contratado para mostrar que o Sly não é o pior ator do mundo!

Cláuder O. Ramalho
Vila Velha-ES
clauderramalho@hotmail.com

Não sei por que, mas eu tinha de compartilhar o e-mail do Cláuder com vocês...

SEPARADOS NO NASCIMENTO?

Será que eu fui a única leitora que percebeu a semelhança entre Roberto Sadovski e o ator Dylan Walsh as série *Nip/Tuck*... Vocês já repararam na página 70, na edição do mês de agosto? Tem certeza que não era o Sadovski infiltrado para trazer notícias de série em primeiríssima mão?

Tádia Azevedo
São Gonçalo-RJ

Tava demorando... Bom, antes que eu ganhe um bilhete azul, é melhor encerrar as cartas por aqui. Mês que vem a gente conversa em Hogwarts.

RAPIDINHAS

PLAYARTE

Feliz idéia de colocar uma comédia como capa da revista (Os Reis do Riso, SET de setembro). Infelizmente a comédia ainda é um gênero pouco valorizado, como se vê nas indicações do Oscar todo ano. Mas realizar uma boa comédia não é brincadeira, poucos as fazem bem hoje em dia.

Jales Pinheiro do Amaral
Gurupi-TC

Excelente a matéria que apresenta os filmes que influenciaram A Ilha, todos absolutamente obrigatórios e gostaria de acrescentar Alphaville, do Godard, que marcou época e possui íntima relação com o tema em questão.

Gibran Felippe
Niterói – RJ

Alguém mais notou várias placas escritas em português em Guerra dos Mundos? Dá, inclusive, para ver uma na entrada da igreja destruída no início do filme. Achei estranho e decidi escrever para saber a opinião do pessoal.

Gustavo Cassel
Vila Velha-ES

CARTAS: 43 • E-MAIL: 678 • FAX: 2 • TELEFONEMAS: 273 — **TOTAL 996**

Correspondência recebida entre 22/08 e 21/09

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260 - 4º andar
CEP 04552-050 / São Paulo - SP

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 219 – Setembro 2005

Owen Wilson e Vince Vaughn fazem rir em *Penetras Bons de Bica*; as cenas mais engraçadas de todos os tempos; a carreira vitoriosa de Nicole Kidman; Russell Crowe bate e apanha em *A Luta pela Esperança*; o triunfo de *A Marcha do Imperador*, em DVD, *Lavoura Arcaica*

Nº 218 – Agosto 2005

Michael Bay invade a ficção científica com o acelerado *A Ilha*; *2 Filhos de Francisco* conta a vida de Zezé Di Camargo & Luciano; a carreira de John Cusack; *Água Negra* e os filmes de terror definitivos; o retorno de Jane Fonda; em DVD, *Hora de Voltar* e *Steamboy*

Nº 217 – Julho 2005

Quarteto Fantástico é diversão leve para todas as idades; Tom Cruise e Steven Spielberg falam sobre *Guerra dos Mundos*; *A Fantástica Fábrica de Chocolate* volta nas mãos de Tim Burton; os mortos-vivos de George A. Romero; os sonhos de Miyazaki; em DVD, *Kung Fu Futebol Clube*

Nº 216 – Junho 2005

Batman Begins marca a volta do Homem-Morcego aos cinemas; Angelina Jolie fala sobre *Sr. e Sra. Smith*; um guia para *O Guia do Mochileiro das Galáxias*; a nova geração do cinema de terror que aposta no passado; a estréia de *Madagascar*; em DVD, *Em Busca da Terra do Nunca*

Nº 215 – Maio 2005

Star Wars chega ao terceiro episódio e encerra a saga com *A Vingança dos Sith*; relembramos a série de TV *Jornada nas Estrelas*, que aporta em DVD no Brasil; a última cartada de Ice Cube; Ridley Scott fala sobre *Cruzada*; em DVD, *Papai Noel às Avessas*

Nº 214 – Abril 2005

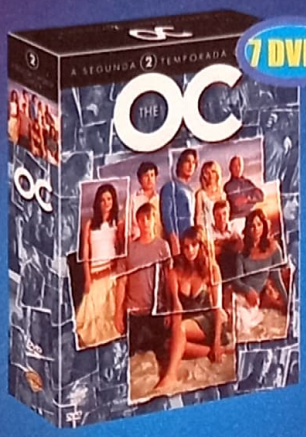
Robert Rodriguez e Frank Miller traduzem a HQ *Sin City* para o cinema; Orlando Bloom alcança a maturidade com *Cruzada*; os 25 melhores DVDs lançados no Brasil; os erros e acertos na carreira de John Travolta; *Jogo Subterrâneo* invade o metrô; em DVD, *Kill Bill Vol. 2*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, na internet acessando www.lojapeixes.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

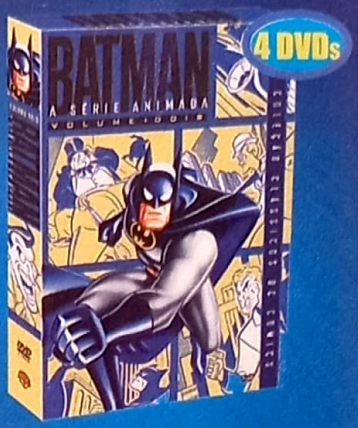
O MELHOR DA TV EM DVD.

Leo Burnett

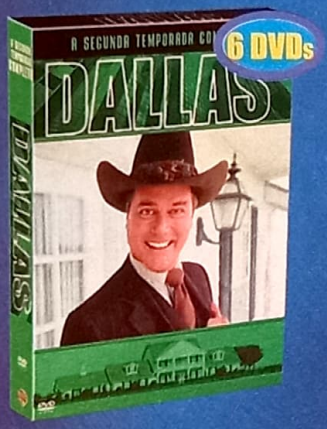
Imagens meramente ilustrativas. Verifique a classificação indicativa do produto. Garantimos o mínimo de 10 peças de cada produto. Preço sugerido ao consumidor final e válido de 1/10 a 31/10/2005.



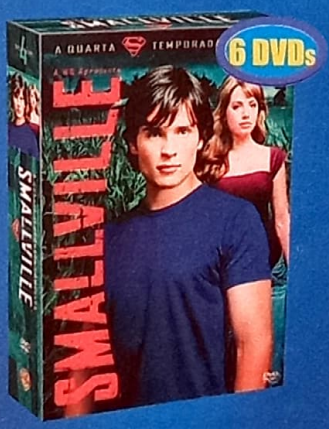
THE OC - 2ª TEMPORADA
LANÇAMENTO: 06/10



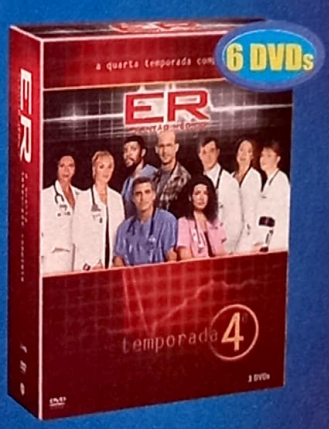
BATMAN - A SÉRIE ANIMADA VOL. 2
LANÇAMENTO: 06/10



DALLAS - 2ª TEMPORADA
LANÇAMENTO: 20/10

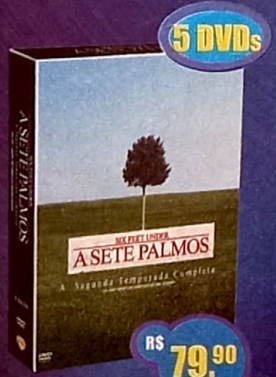


SMALL VILLE - 4ª TEMPORADA
LANÇAMENTO: 20/10

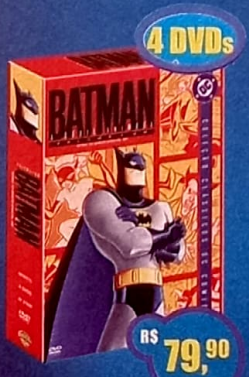


ER - 4ª TEMPORADA
LANÇAMENTO: 20/10

NÃO PERCA TAMBÉM ESTAS GRANDES PROMOÇÕES:



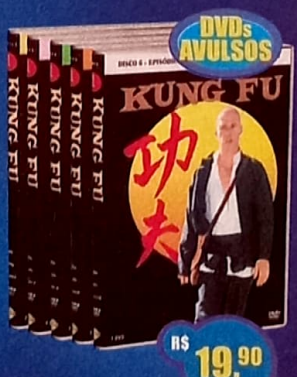
A SETE PALMOS
2ª TEMPORADA -
A PARTIR DE 6/10



BATMAN
A SÉRIE ANIMADA - VOL. 1
A PARTIR DE 13/10

THE OC
1ª TEMPORADA -
A PARTIR DE 13/10

MANDA-CHUVA
A SÉRIE COMPLETA -
A PARTIR DE 6/10



KUNG FU
1ª TEMPORADA -
A PARTIR DE 6/10

COMPRE AGORA EM DVD VIDEO

Líder em DVD

Pode imaginar. Aqui tem.

submarino
www.submarino.com.br

MEL GIBSON e DANNY GLOVER?
EDDIE MURPHY e NICK NOLTE?
JACKIE CHAN e CHRIS TUCKER?
Esqueça.

A DUPLA DO MOMENTO NOS CINEMAS É
SAMUEL L. JACKSON
EUGENE LEVY

Só um deles pode ser...

O CARA

(The Man)

PREPARE-SE PARA MUITA AÇÃO E CONFUSÃO!

DIA 28 DE OUTUBRO NOS CINEMAS

NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company

www.playarte.com.br

PlayArte PICTURES

TAKES

bastidores ▪ novidades ▪ gente que faz

- O DIRETOR ROBERT WISE MORRE DEIXANDO LEGADO DE OURO
- FESTIVAL DE GRAMADO ESQUECE DO PRINCIPAL: O CINEMA
- CONHEÇA O QUARTETO INFANTIL DE *AS CRÔNICAS DE NÁRNIA*
- PRIMEIRA FILA REVELA IMAGEM DE *MEMÓRIAS DE UMA GUEIXA*

LUANA MARAVILHA

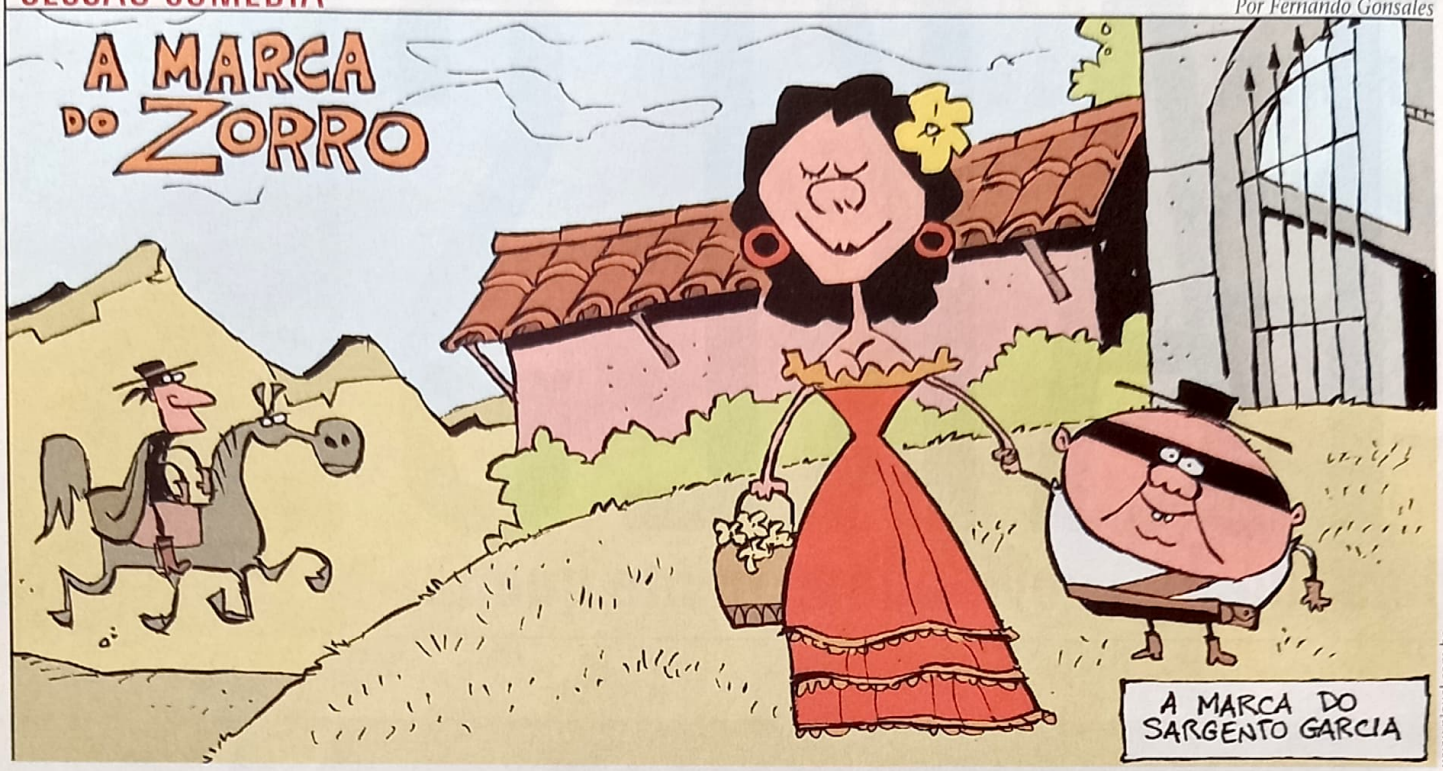
Filmagens da biografia de *Zuzu Angel* começam a todo vapor

Se você, como eu, conheceu a atriz Elke Maravilha no corpo de jurados do *Cassino do Chacrinha*, a foto ao lado pode ser um choque. Mas é exatamente isso: Luana Piovani já caracterizada para interpretar a modelo em *Zuzu Angel*, de Sérgio Rezende. O longa foca na batalha da estilista, vivida por Patrícia Pillar, para provar que seu filho fora assassinado a mando de militares na época da ditadura. As filmagens começaram em setembro e vão até novembro, com a Warner esperando lançar a obra no segundo semestre de 2006.

WARNER

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales



SÓ O QUE ELES PRECISAM FAZER É

ME OFERECER UMA CENA.

QUENTIN TARANTINO, *caprichando no marketing pessoal para que Robert Rodriguez e Frank Miller o chamem para outra "direção especial" em* Sin City 2

RESULTADO DA PROMOÇÃO

NIP/TUCK

GANHARAM BOXES DA 1ª TEMPORADA DA SÉRIE NIP/TUCK

Flávia Galvão – SP

Francisco José Carbone Segundo – RJ

Joel Evangelista da Silva – SP

Mirian Marques Pereira – GO

Thaís Salomão Yacote – SP

UM DIA PERFEITO

Ator de *O Senhor dos Anéis* se une a *24 Horas*

Sean Astin foi uma das principais peças para a salvação da Terra-Média em ***O Senhor dos Anéis***. Agora, Samwise fará o possível para salvar a nossa Terra. O astro é a nova aquisição da série ***24 Horas***. Ainda não foi revelada sua função no programa, mas boatos sugerem que ele deve ser um novo agente da Unidade de Contra-Terrorismo, encarregado de achar um supostamente morto Jack Bauer (Kiefer Sutherland). A trama se passa dezoito meses após os incidentes narrados na quarta temporada e envolve roubo de informações da Agência de Segurança Nacional dos Estados Unidos.

A HORA DA MARATONA

As armas da Mostra de São Paulo

E os cinéfilos de São Paulo se preparam para mais uma maratona pelas salas de exibição da metrópole: começa dia 21 de outubro a 29ª Mostra Internacional de Cinema, que se estende até 3 de novembro. Embora a seleção oficial não estivesse completa até o fechamento desta edição, já é certo que alguns conhecidos do evento marquem presença. Como Lars von Trier, que terá exibição de ***Manderlay***, e seu conterrâneo, Thomas Vinterberg, traz o drama ***Dear Wendy***. ***Broken Flowers***, de Jim Jarmusch; ***Good Night, and Good Luck***, de George Clooney; e ***Marcas da Violência***, de David Cronenberg, também estão garantidos na programação. Não deixe de visitar o site da mostra (www.mostra.org) para checar a programação.

Broken Flowers

HOLLYWOOD BOULEVARD

O OUTRO LADO DO GÂNGSTER

Por Dulce Damasceno de Brito

Edward G. Robinson, famoso intérprete de criminosos no cinema, também oferecia alguns aspectos curiosos em sua vida particular

O recente lançamento de DVDs com filmes de gângsteres produzidos entre 1930 e 1949 me trouxe a lembrança de um de seus protagonistas, Edward G. Robinson. Vivendo criminosos é como ele se popularizou no cinema. Sua figura causava certo temor, mas, pessoalmente, mostrou-se amável. E, olha que em um dos encontros, eu fui provocativa. Foi em 1954, durante a filmagem do faroeste *Um Pecado em Cada Alma*, com Barbara Stanwyck. Levei um exemplar de *O Cruzeiro*, da qual era correspondente, e disse-lhe que ali tinha uma foto dele superescandalosa. Robinson olhou-me incrédulo, preocupado. Pegou a revista e indiquei a página que deveria ver. O ator caiu na risada. A fotografia o mostrava bem à vontade de brinco, um pouco de cara cheia, brincando no Carnaval do Rio de Janeiro. Adorou o flagrante e me pediu o exemplar que, claro, lhe dei. A sua viagem ao Brasil ocorreu por conta do Festival Internacional de Cinema do 5º Centenário de São Paulo. Famoso, provocava gritos histéricos e pedidos de autógrafos quando chegava ao cine Marrocos ou às visitas aos museus e galerias da cidade. Explica-se: o rico ator era um dos maiores colecionadores de arte de Hollywood.

ARQUIVO PESSOAL

Mico: Robinson pensava que nunca veria o flagrante no Rio de Janeiro

Essa cultura já vinha de berço. Nascido em 12 de dezembro de 1893, em Bucareste, capital da Romênia, aos 10 anos, Emmanuel Goldenbenrg já morava nos EUA com a família. Educado sob o rigor da religião judaica, pensou em ser rabino, mas depois se voltou para a arte dramática. Em 1920, era ator de teatro, fazendo-se notar em peças de autores como Ibsen e Tolstoi. Em 1930, surgiu sua primeira grande oportunidade no cinema: o papel do terrível Little Caesar em *Alma no Lodo*. O diretor Mervyn LeRoy contou-me que tinha ficado impressionado com a expressão sarcástica do ator quando interpretava pequenos papéis de gângsteres no palco e na tela. Por isso, confiou-lhe o papel principal. Daí em diante, Robinson fez cerca de noventa filmes, alguns sem violência como o belo *Um Retrato de Mulher*.

Em 1973, ficou sabendo que iria receber um Oscar especial. Mas o câncer o levou dois meses antes da cerimônia e o troféu foi entregue a seu amigo Charlton Heston. Durante o seu segundo matrimônio é que ouvi comentários chocantes a respeito desse homem refinado. Diziam que, além de ser um marido psicologicamente cruel, pulava a cerca com gente do mesmo sexo. Será que, por isso, se esbaldou no Carnaval do Rio? Contradições que causam espanto, mas existem em vários seres humanos. De qualquer maneira, esse outro lado não anula o seu valor como intérprete.

Mais baratos que babá. E mantém eles tão ocupados quanto.

DVD Robôs R$ 39,90 à vista

DVD Bratz R$ 29,90 à vista

DVD Hello Kit R$ 119,90 à vista

submarino
www.submarino.com.br
Pode imaginar. Aqui tem.

CINEMA? QUE CINEMA?

Na edição 2005 de Gramado, os filmes perdem destaque para as festas e as celebridades

A cada novo Gramado, o festival mais se distancia de sua aura puramente cultural. Todas as pistas indicam que um dos três mais importantes festivais de cinema brasileiro, ao lado dos de Brasília e Recife, abriu nos últimos anos suas portas ao mercado e à visibilidade, sem falar na produção latino-americana, idéia nascida na crise pós-Collor. Constantes rumores durante o evento deste ano apontaram intenções de transportar Gramado ao nível de um festival globalizado, na tradição de Cannes, batendo de frente, no caso, com o Festival do Rio, que acontece um mês depois.

De qualquer forma, o extenso tapete vermelho que leva ao Palácio dos Festivais e a valorização dos atores globais presentes, mesmo alguns não tendo qualquer existência cinematográfica, já prenunciam o cinema do espetáculo e da celebridade. Houve, por exemplo, burburinho de jornalistas e câmeras em torno de... Maurício Kubrusly! E nunca se viu, segundo testemunhas presentes à maioria das edições do festival, um tumulto tão intenso como o que cerca a entrada de Zezé di Camargo e Luciano à sala de projeção, na terça, dia 16 de agosto, quando da sessão especial de *2 Filhos de Francisco*.

Outro elemento que Gramado precisa controlar é a índole separatista dos gaúchos. Uma coisa é criar prêmios específicos para curtas do Rio Grande do Sul, dentro da competição nacional, mas outra é exibi-los numa mostra regional, concorrendo apenas entre si. E a presença de três filmes da casa (*Sal de Prata*, *Diário de Um Novo Mundo* e *O Cerro do Jarau*) entre seis de ficção concorrentes em Gramado 2005 foi também de completa desproporção. O júri oficial, ao menos, não babou na produção local.

O que não o isenta de culpa por uma premiação equivocada. Sem entrar em méritos mais detalhados, não pegou bem laurear com quatro Kikitos, entre eles com os de filme e direção, o extremamente irregular *Gaijin – Ama-me como Sou*, de Tizuka Yamasaki. E detalhe: no mesmo dia, sábado, 20, em que o *Super Cine* da TV Globo reprisou *Gaijin – Caminhos da Liberdade*, vence-dor do festival de 1980. A Globo Filmes apóia *Gaijin 2*. Pior ainda, porém, foi a organização do festival aceitar uma marca de refrige-rante dar 20 mil reais apenas ao melhor ator (no caso, Lázaro Ramos), e a melhor atriz ficar a ver navios. Machismo tem limites!

Em paralelo, o 13º Gramado Cine Vídeo, a feira de negócios que é armada no mesmo prédio em que acontecem coletivas, debates e seminários, perpetuou o clima de festa com inúmeros coquetéis e anônimos em busca de autógrafo. O pensar cinema fica em segundo plano; o assistir a um bom cinema, também. O que Gramado quer é chegar ao noticiário da TV e às revistas de celebridades. A cerimônia de premiação, repleta de apresentadores convidados e com transmissão ao vivo pelo Canal Brasil e por uma emissora local de sinal aberto, já mostra tudo.

Christian Petermann

EDSON LARA

Zezé e Luciano saíram de mãos vazias de Gramado, mas não parecem preocupados

OS PRINCIPAIS PREMIADOS DO FESTIVAL

FILMES BRASILEIROS DE LONGA-METRAGEM EM 35 MM – FICÇÃO

FILME: ***Gaijin – Ama-me como Sou***, de Tizuka Yamasaki
DIRETOR: Tizuka Yamasaki, por ***Gaijin – Ama-me como Sou***
ATOR: Lázaro Ramos, por ***Cafundó***
ATRIZ: Priscila Rozenbaum, por ***Carreiras***
ATOR COADJUVANTE: Miguel Ramos, por ***O Cerro do Jarau***
ATRIZ COADJUVANTE: Aya Ono, por ***Gaijin – Ama-me como Sou***
ROTEIRO: Pedro Zimmermann, por ***Diário de Um Novo Mundo***
MONTAGEM: Giba Assis Brasil, por ***Sal de Prata***
FOTOGRAFIA: José Roberto Eliezer, por ***Cafundó***
MÚSICA: Egberto Gismonti, por ***Gaijin – Ama-me como Sou***
DIREÇÃO DE ARTE: Vera Hamburger, por ***Cafundó***
PRÊMIO ESPECIAL DO JÚRI: ***Cafundó***, de Paulo Betti e Clovis Bueno
PRÊMIO DO JÚRI POPULAR: ***Diário de Um Novo Mundo***, de Paulo Nascimento

FILMES BRASILEIROS DE LONGA-METRAGEM EM 35 MM – DOCUMENTÁRIO

FILME: ***Soy Cuba, o Mamute Siberiano***, de Vicente Ferraz
PRÊMIO ESPECIAL DO JÚRI: ***Doutores da Alegria***, de Mara Mourão, e ***Do Luto à Luta***, de Evaldo Mocarzel
PRÊMIO DA CRÍTICA: ***Soy Cuba, o Mamute Siberiano***
PRÊMIO DO JÚRI POPULAR: ***Doutores da Alegria***

FILMES LATINOS DE LONGA-METRAGEM EM 35 MM

FILME: ***Un Mundo Menos Peor***, de Alejandro Agresti
DIRETOR: Alejandro Agresti, por ***Un Mundo Menos Peor***
ATOR: Roque Valero, por ***Punto y Raya***
ATRIZ: Julieta Cardinali, por ***Un Mundo Menos Peor***
PRÊMIO ESPECIAL DO JÚRI: ***Um Dia Sem Mexicanos***, pelo roteiro de Sergio Arau, Yareli Arizmendi e Sergio Guerrero
PRÊMIO DA CRÍTICA: ***Punto y Raya***, de Elia Schneider

AS PANTERAS

EM OUTUBRO NA TNT

Participe do concurso Megafilm na TNT.COM.BR, digite a palavra-chave que aparece na tela da TV e tenha a chance de ganhar um Laptop.*

TNT

TNT.COM.BR

CONCURSO CULTURAL. A participação é voluntária e gratuita e não está vinculada a compra de nenhum tipo de produto, a qualquer modalidade de sorte ou jogo ou ao pagamento de qualquer valor. Promoção organizada pela empresa Turner Network Television, Inc. e válida do 23/09/05 ao 23/10/05. Para obter uma cópia do regulamento visite http://www.tnt.com.br Copyright © 2005 TNT. Uma companhia Time Warner. Todos os direitos reservados.

cartaz em cartaz

DERAILED

O QUE ACHAMOS: O que é isso? A versão inglesa de *Jogo Subterrâneo*? Jennifer, que tal um sorriso?

PIRATES OF THE CARIBBEAN: DEAD MAN´S CHEST

O QUE ACHAMOS: bem, o pôster do primeiro filme também era horroroso.

DOOM

O QUE ACHAMOS: Para que nomes de astros quando temos uma imagem icônica assim?

COLUMBIA

"Pra você ver, Zezé, que esse negócio de fazer música pode render um bocado"

OSCAR SERTANEJO

2 Filhos de Francisco é o representante do Brasil

Os puritanos devem estar arrancando os ouvidos em desespero. Como já era esperado, a comissão de críticos escolhida pelo Ministério da Cultura decidiu por enviar a candidatura de *2 Filhos de Francisco* para o próximo Oscar de melhor filme estrangeiro. O filme de Breno Silveira, que conta a história da dupla sertaneja Zezé Di Camargo e Luciano, disputará com cerca de 200 longas de outros países para tentar a vaga na fase final do prêmio, formada por cinco produções de língua não-inglesa. Apesar das chances serem maiores que a de *Olga*, ano passado, a possibilidade real da biografia participar da festa ainda é pequena. Quem sabe Seu Francisco, pai da dupla e grande personagem da obra, não descobre o endereço dos acadêmicos e pede uma força para os amigos. Só um aviso: ligação internacional precisa de mais fichas.

FIM DE FÉRIAS

Joe Pesci está de volta

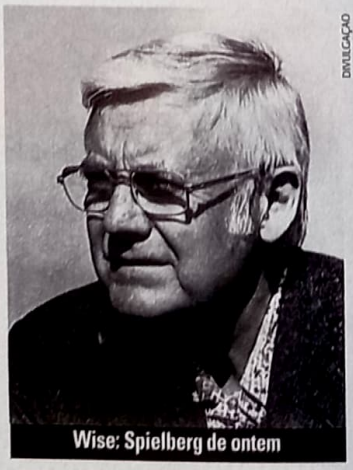
Nosso maníaco preferido está de volta após sete anos de aposentadoria. Joe Pesci resolveu trabalhar novamente depois do fiasco de *Máquina Mortífera 4* para não deixar o amigo Robert De Niro na mão em *The Good Shepherd*, segundo filme do ator na direção. O baixinho de voz esganiçada interpretará sua especialidade (um chefão do crime organizado), contra o personagem de Matt Damon, um agente da CIA em pleno auge da Guerra Fria. O roteiro, que estraçalha todas as mitologias da agência de espionagem americana, estava há anos esperando um sinal verde de Hollywood por causa do conteúdo polêmico. Se depender da pretensão dos envolvidos, a produção já é um dos favoritos para o Oscar 2007.

DESTINO: AS ESTRELAS

Morre o eclético Robert Wise, diretor de *A Noviça Rebelde*

Robert Wise foi um dos diretores mais ecléticos que deixaram sua marca em Hollywood. Depois de iniciar uma carreira de montador (ele editou *Cidadão Kane*), foi chamado para terminar a direção de *A Maldição do Sangue de Pantera* (1944) e não saiu mais de trás das câmeras. Trabalhou em diversos gêneros até seu primeiro grande marco, o futuro clássico da ficção científica *O Dia Que a Terra Parou* (1951). Ainda em seu currículo ele acumulou sucessos do calibre de *Amor Sublime Amor* (1961) e *A Noviça Rebelde* (de 1965, um dos maiores sucessos da história do cinema). Foi também presidente da Associação dos Diretores da América entre 1971 e 1975, e da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas entre 1985 e 1988. Em 1979, ele levou aos cinemas a primeira aventura dos tripulantes da espaçonave Enterprise com *Jornada nas Estrelas – O Filme* – e supervisiounou sua restauração quando lançado em DVD em 2001. Seu último filme para o cinema foi *Nos Telhados de Nova York*, de 1989. Robert Wise morreu aos 91 anos, em Los Angeles.

DIVULGAÇÃO



Wise: Spielberg de ontem

Promoção de câmeras digitais da Fotoptica. Já tem gente fazendo pose de fotógrafo.

Foto meramente ilustrativa.

GRÁTIS 200 REVELAÇÕES DIGITAIS.

Câmera digital a partir de

12 x de

R$ 58,25

com seu cartão Fotoptica

E aproveite os pacotes pré-pagos de revelação digital da Fotoptica.

Você compra e ganha.

A melhor qualidade pelo menor preço. E você ainda pode ganhar uma câmera digital*

***CONSULTE AS LOJAS PARTICIPANTES DESTA PROMOÇÃO ATRAVÉS DO 08000 142 711**

SÃO PAULO - CAPITAL: R. Conselheiro Crispiniano, 57 - R. São Bento, 385 - Av. Paulista, 2235 - R. João Cachoeira, 529 - Av. Angelica, 1359 - R. Augusta, 2710 - Av. Lavandisca, 176 - Av. Ministro Gabriel Rezende Passos, 500 - R. Harmonia, 373 e SHOPPINGS: Iguatemi, Eldorado, Center Lapa, West Plaza, Interlagos, Leste Aricanduva, Continental, Ibirapuera, Plaza Sul, Center Santana, Morumbi, Center Norte, Top Center, Paulista, Central Plaza, Jardim Sul, Jardim Analia Franco, Villa Lobos, SP Market, Metrô Tatuapé, Metrô Sta. Cruz, Raposo, Boa Vista, Centro Empresarial. HIPERMERCADOS: Bergamini e Extra Mooca. **SÃO PAULO - GRANDE SÃO PAULO:** BARUERI: Alpha Shopping e Shopping Tamboré. GUARULHOS: Shopping Internacional. OSASCO: Osasco Plaza Shopping. SANTO ANDRÉ: Shopping ABC e ABC Plaza Shopping. SÃO BERNARDO DO CAMPO: Shopping Metrópole. TABOÃO DA SERRA: Shopping Taboão. **SÃO PAULO - INTERIOR:** AMERICANA: R. Fernando Camargo, 158. ARAÇATUBA: Pça. Rui Barbosa, 368. AVARÉ: R. Sta. Catarina, 1404. BARRETOS: Pça. Francisco Barreto, 286. BAURU: R. Batista de Carvalho, 4-23 - R. 1º de Agosto, 4-86. CAMPINAS: R. Benjamim Constant, 1116 e SHOPPINGS: Iguatemi, Campinas e Pq. Dom Pedro. CATANDUVA: Pça. Monsenhor Albino, 146. FRANCA: R.General Teles, 1449. INDAIATUBA: R. Vinte e Quatro de Maio, 1248. JAÚ: Rua Major Prado, 126. PIRACICABA: R. Gov. Pedro Toledo, 872. PRESIDENTE PRUDENTE: Av. Ten. Nicolau Maffei, 366 e Pruden Shopping. OSWALDO CRUZ: Av. Presidente Rosevelt, 422. PIRASSUNUNGA: R. Duque de Caxias, 1478. RIBEIRÃO PRETO: Ribeirão Shopping. RIO CLARO: R. 3, 1343. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: Rio Preto Shopping Center e R. Bernanrdino de Campos, 2988. SANTA BARBARA D'OESTE: Shopping Tivoli e R.Dona Margarida, 672. SANTOS: Pq. Balneário Center. **OUTROS ESTADOS:** FLORIANÓPOLIS: Shopping Itaguaçu. RIO DE JANEIRO: R. Visconde de Pirajá, 197 - R. do Ouvidor, 160. UBERABA: Pça. Rui Barbosa, 190. UBERLANDIA: Center Shopping Uberlandia e Av. Floriano Peixoto, 421. Consulte nas lojas as condições de pagamento dos pacotes pré-pagos. *Somente no pacote pré pago com 1900 revelações você ganha uma câmera digital.

FOTOPTICA

Garantia de quem conhece

primeira fila

Alguns críticos torceram o nariz para a escolha de uma atriz chinesa para o papel de uma japonesa. Mas a decisão de contratar Zhang Ziyi para viver a protagonista da adaptação de *Memórias de Uma Gueixa* vai gerar bem mais do que piadas no estilo *Casseta e Planeta*. A imagem de Ziyi com Ken Watanabe, seu par romântico, mostra a rigidez visual proposta por Rob Marshall (*Chicago*) e a delicadeza dos cenários. Alguém aí sussurrou as palavras "Cheiro de Oscar"?

em cena

■ Este mês **KEVIN SMITH** reúne todo o elenco de *Clerks* para rodar sua continuação, *Passion of the Clerks*, agora centrado em "o que acontece aos jovens furiosos quando completam 35 anos".

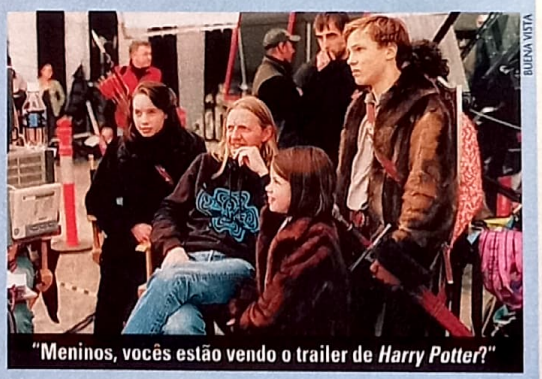
■ **HARRISON FORD** vai protagonizar o drama histórico *Manhunt* no papel do coronel Everton Conger, responsável pela captura do assassino de Abraham Lincoln, John Wilkes Booth.

■ **THE ROCK** revelou um pouco mais sobre seu personagem em *Southland Tales*, novo longa de Richard Kelly (*Donnie Darko*). O fortão fará um ex-astro de filmes de ação que acorda sem memória numa Los Angeles prestes a entrar em caos completo.

AS CRIANÇAS DE NÁRNIA

A calmaria antes da tempestade para os protagonistas do épico juvenil

É intervalo para o almoço durante as filmagens de *As Crônicas de Nárnia* e parte da equipe do filme se aglomera em um campo improvisado para uma partida de rúgbi. Entre os "jogadores", uma dupla se destacava – não por sua habilidade, mas por estar usando anacrônicos trajes de época. "William, Skandar, saiam já daí!", gritou um assistente de direção, dirigindo-se a William Moseley e Skandar Keynes, que interpretam dois dos quatro protagonistas da aventura, os irmãos Peter e Edmund Pevensie. Ao lado do campo, as atrizes Anna Popplewell (que tem o papel da irmã mais velha, Susan) e Georgie Henley (a caçula Lucy) se juntavam aos dois para aproveitarem o tempo livre dedicado aos estudos. "Foi um dos trabalhos mais difíceis de minha carreira", lembra o diretor Andrew Adamson, que, a exemplo da série *Harry Potter*, buscou atores desconhecidos para dar vida aos protagonistas da saga criada por C.S. Lewis. "Testamos milhares de crianças, mas acredito ter encontrado o equilíbrio certo." Para o quarteto, o peso de encabeçar o elenco de uma produção que pode ter tanta exposição quanto aquela outra adaptação literária rodada na Nova Zelândia ainda não caiu. "O que mais gostei foi estar no set ao lado de tanta gente bacana", comenta Anna, de 17 anos. A única certeza que pode ser percebida no set é que os "irmãos Pevensie" estão aproveitando seus momentos pré-celebridade. Seja jogando rúgbi com o figurino do filme, seja assistindo a aulas nos intervalos, seja apenas admirando, com o largo sorriso estampado no rosto da pequena Georgie, o cenário fantástico que enquadra as filmagens de *Nárnia*. **Roberto Sadovski**



"Meninos, vocês estão vendo o trailer de *Harry Potter*?"

2 FALTAM

MESES PARA A ESTRÉIA DE AS CRÔNICAS DE NÁRNIA: O LEÃO, A FEITICEIRA E O GUARDA-ROUPA

O MELHOR DO BRASIL
É O BRASILEIRO

MAIS BARATO, MAIS BARATO.

Ofertas válidas de 23/9/2005 a 12/10/2005.

extra

O Hipermercado da Família Brasileira.

PREÇO NÃO SE DISCUTE

O Extra cobre as ofertas da concorrência. Fácil, no caixa.

Mais informações no SAC da loja.

Não fique aí sentado assistindo a esta promoção acabar

DVDs por apenas R$12,90 cada.

O EXTRA COBRE OS PREÇOS ANUNCIADOS PELA CONCORRÊNCIA DIRETO NO CAIXA. As lojas do Extra Hipermercaos, cobrem as ofertas anunciadas pela concorrência, de 23/9/2005 a 12/10/2005, na hora, direto no caixa. Você compra o produto no Extra e se o preço a vista anunciado pela concorrência estiver mais barato que o preço pago, exiba ao caixa, no ato da compra, o anúncio impresso da concorrência, somente na forma de tablóide, lâmina, folheto ou anúncio de jornal de grande circulação, para produtos idênticos (mesma marca, modelo, tipo, voltagem, cor, sabor, validade, quantidade, etc). Essa condição não é válida para promoções especiais com múltiplos de produtos do tipo pague 2 e leve 3, do tipo pague 4 e mais um centavo leve outro produto ou mais um exemplar do mesmo produto. Para melhor atendermos aos nossos clientes, não vendemos por atacado e reservamo-nos o direito de limitar a 5 unidades, por cliente, a quantidade dos produtos anunciados pela concorrência. Para mais informações, consulte o SAC das lojas.

Ofertas válidas de 23/9/2005 a 12/10/2005 ou enquanto durarem os estoques. Após essa data os preços voltam ao normal. Garantimos a quantidade mínima de 5 unidades de cada produto por loja. Para melhor atender nossos clientes, não vendemos por atacado e reservamo-nos o direito de limitar, por cliente, a quantidade dos produtos anunciados. O valor da parcela mínima para compras parceladas nos cartões Extra administrado pela Financeira Itaú CBD é de R$ 5,00. Para os clientes que já possuem o cartão Extra, confira o saldo disponível para compras na administradora do cartão. Para os clientes que ainda não possuem o cartão Extra, confira condições gerais para a aquisição do seu cartão. Sujeito à análise de crédito pela administradora do cartão. Pagamento a vista pode ser feito em dinheiro, cheque, cartão de débito ou com os cartões de crédito Mastercard, Diners Club, Visa, Redeshop (Crédito), American Express Sorocared (aceito somente nas lojas de Araraquara, Carapicuíba, Mauá, Sorocaba, Mogi das Cruzes, Campinas, Itatiba, Itu, São Carlos e Baixada Santista), ACC Card (aceito somente nas lojas de Fortaleza e Salvador) ou Senff (aceito somente nas lojas de Curitiba). No site www.extra.com.br, as ofertas e formas de pagamento podem ser diferenciadas. Utilize o cheque Extra Leve e pague em até 60 dias (veja condições na loja). Fica ressalvada eventual retificação das ofertas aqui veiculadas.

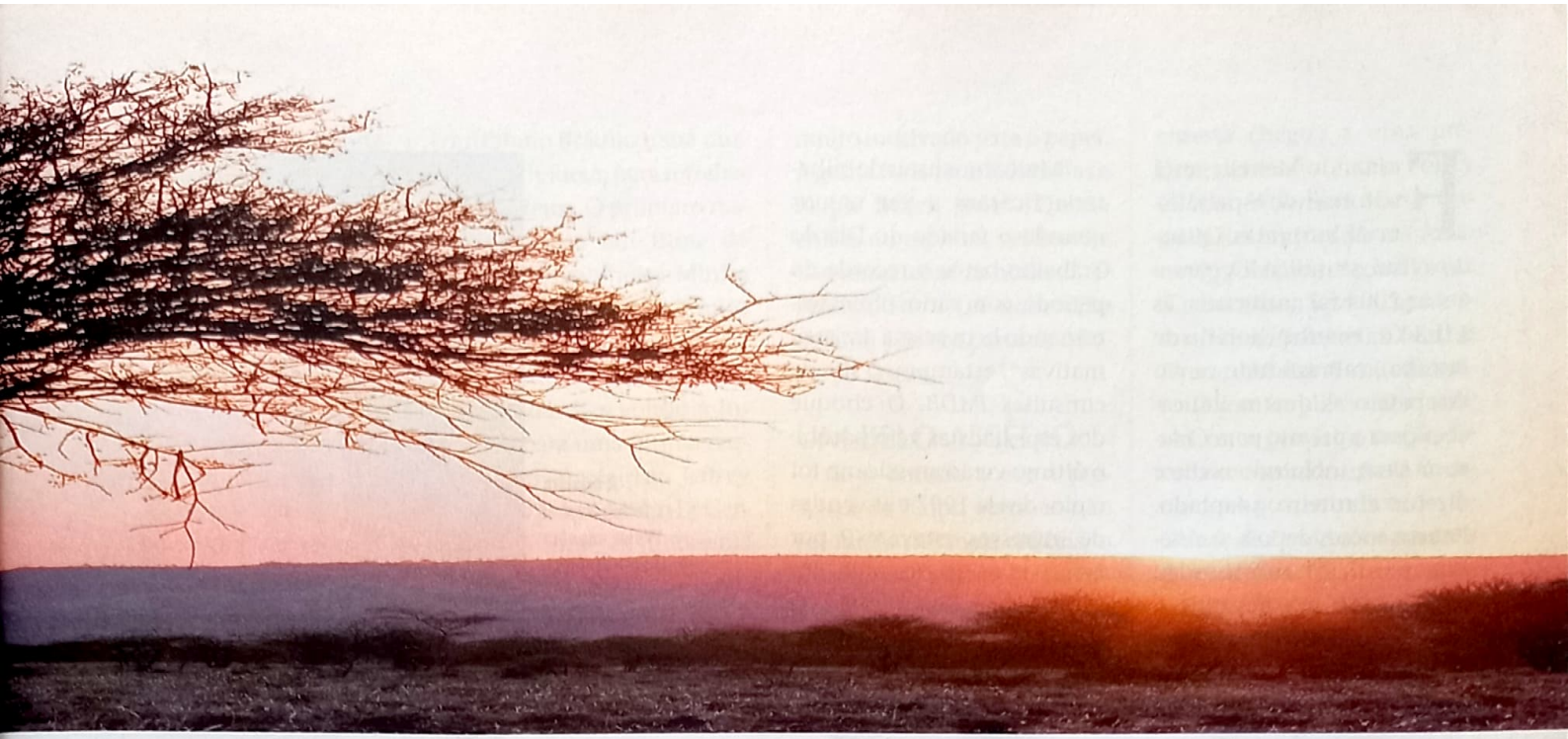
works EDITORA

extra
O Hipermercado da Família Brasileira

FOTOS: UIP

FREQÜÊN

Após o sucesso de Cidade de Deus, *o brasileiro Fernando Meirelles dirige O*



CIA GLOBAL

Jardineiro Fiel, *esquenta a corrida ao Oscar e ajuda Hollywood a sair da crise*

Por Rodrigo Salem

Fernando Meirelles está se tornando especialista em surpresas. Quando a lista de indicados para o Oscar 2004 foi anunciada, às 11h30 da manhã (horário de Brasília), o Brasil todo ouviu estupefato as quatro indicações para o prêmio para *Cidade de Deus*, incluindo melhor diretor e roteiro adaptado. Poucos meses depois, o cineasta brasileiro surpreendeu novamente, ao assumir a adaptação do thriller clássico de John Le Carré, *O Jardineiro Fiel*, substituindo Mike Newell (*Quatro Casamentos e Um Funeral*) e com a responsabilidade de não fazer feio em sua primeira produção internacional. A última surpresa veio na semana da estréia do filme: além de angariar algumas das melhores críticas do ano e, conseqüentemente, partir com força ao prêmio da Academia, a produção contribuiu com peso para uma das poucas épocas em que a bilheteria de 2005 superou a do ano passado.

"Muitos analistas de bilheteria ficaram a ver navios quando o feriado do Dia do Trabalho bateu o recorde do período, com vários filmes terminando bem acima das estimativas", estampou o site de consultas *IMDB*. O choque dos especialistas veio porque o último verão americano foi o pior desde 1997 e as vendas de ingressos estavam 9 por cento mais baixas que em 2004. *Carga Explosiva 2* e *O Jardineiro Fiel*, as duas principais estréias, não pareciam capazes de mudar o cenário. O primeiro era a seqüência de um fracasso – *Carga Explosiva* rendeu apenas 25 milhões de dólares. O segundo estreava em 1.600 salas (metade dos concorrentes) e não tinha o menor apelo juvenil, apesar das críticas positivas dos jornais ianques. No entanto, *Carga Explosiva 2* tornou-se a melhor estréia da história do feriado, enquanto *O Jardineiro Fiel* apareceu em terceiro, com o dobro do esperado (11 milhões de dólares), e a maior média de público do top 10. "Esses números são uma medida da quantidade de adultos que estão propensos a ir ao cinema se dermos algo de substância para assistirem", comemora Jack Foley, presidente de distribuição da Focus Features, em declaração ao *Los Angeles Times*. Em quinze dias, o longa de Fernando Meirelles arrecadou nada menos que 20 milhões de dólares – pode parecer pouco, mas o orçamento não passou de 25 milhões.

A ativista infiel: Rachel Weisz encanta Ralph Fiennes, desafia burocratas, "adota" um queniano e seduz Huston

ENCONTROS E DESENCONTROS

O inesperado foi a mola mestra de todo *O Jardineiro Fiel* antes mesmo de seu início oficial. Fernando Meirelles estava viajando ao lado de Bráulio Mantovani, roteirista de *Cidade de Deus*, para elaborar o projeto seguinte, batizado provisoriamente de *Intolerância 2*, em homenagem a D.W. Griffith, diretor de *O Nascimento de Uma Nação*. Os dois percorreram alguns países que devem servir de cená-

FOTOS: UIP

rio para a produção (ainda sem data de início), como Filipinas, China e Quênia, e pararam em Londres para participar de um evento beneficente. Em um jantar casual, o cineasta soube da existência do projeto *O Jardineiro Fiel* e encontrou-se com o produtor Simon Channing-Williams (*O Segredo de Vera Drake*). O inglês explicou que Mike Newell estava comandando a produção, mas havia decidido ganhar um pouco mais de holofotes ao encarar um pequeno longa, chamado *Harry Potter e o Cálice de Fogo*. Meirelles topou ler o script e – ahám – surpresa: "Ele era muito bom. E a história se passa no Quênia, onde havia estado há alguns dias e saí com muita vontade de filmar por lá", lembra o diretor, em entrevista exclusiva a SET. Como *Intolerância 2* ainda estava em fase de pré-produção, Meirelles ligou para Channing-Williams e confirmou o interesse, mas não sem exigir algo antes. "Pedi para o produtor deixar contratar o Bráulio e sua mulher, Chris Riera, para retrabalhar o roteiro. O primeiro rascunho previa um filme de conversa de gabinetes. Minha intenção era mostrar muito mais o lado do Quênia."

O produtor aceitou e Fernando Meirelles voltou à Inglaterra para uma última reunião com o roteirista Jeffrey Caine e o próprio John Le Carré. "A recepção às mudanças foi positiva e aberta. O Simon falou: 'O filme é seu, faça o que quiser'", comemora. No mesmo encontro, Meirelles acabou descobrindo que o único ator "preso" ao projeto não era quem ele pensava. "Estava imaginando que era o Peter Mullan (*Trainspotting*)", revela. "Quando descobri meu erro, fiquei feliz, porque Ralph Fiennes é perfeito para fazer um gentleman." Fernando Meirelles não sofreu qualquer problema com o "astro" contratado para viver o contido Justin, um diplomata inglês com residência em Nairobi, capital do Quênia. "Ele estava muito motivado para o papel. A gente fazia reuniões bobas e Ralph ficava junto. Queria entrar no espírito, ver fotos e conversar com as atrizes." O resultado é a pré-nomeação do ator, por boa parte da crítica, ao Oscar.

UM BELO ASSÉDIO

Se a decisão sobre a presença de Ralph Fiennes não foi tarefa das mais difíceis, o mesmo não podemos falar da escolha de Tessa, mulher de Justin e ativista ferrenha que faz trabalho de orientação em Kibera, maior favela de Nairobi. O poder do papel – que cheira como poucos a premiações – despertou a cobiça das atrizes mais importantes da atualidade. A primeira provável dona do papel de Tessa era Naomi Watts, preferida da Focus e considerada "genial" por Meirelles. Porém, Peter Jackson entrou no caminho do brasileiro novamente, roubando a estrela para seu *King Kong*. Depois de alguns vídeos iniciais, o cinesta chegou a uma pré-lista contendo Sarah Polley (*Minha Vida Sem Mim*), Camilla Rutherford (*Assassinato em Gosford Park*), Rachel Weisz (*Constantine*), Samantha Morton (*Minority Report*), Charlize Theron (*Monstro*) e outras tantas. Neste turbilhão inicial de atrizes, a primeira noção de como o mercado estava encarando as quatro indicações de *Cidade de Deus* bateu na cara de Meirelles. "Todos os agentes ficaram em cima da produtora de elenco, porque era um papel interessante e a escolhida só precisaria se envolver por três semanas. O empresário da Nicole Kidman ligou e disse que ela estava disponível", explica, emendando o motivo de uma polêmica. "Uma mulher me perguntou se eu iria fazer o filme com a Nicole e falei que não, que iria trabalhar com uma adolescente. Ela publicou: 'É muito velha para o papel'", diz, sem mostrar preocupação com sua primeira fofoca internacional. >>

O papel de Tessa despertou a cobiça das maiores estrelas do cinema. Natalie Portman, Charlize Theron, Nicole Kidman e Kate Winslet foram algumas das recusadas

Algumas semanas de pesquisa fizeram a lista mudar e encolher. A primeira atriz a testar para Tessa foi Rachel Weisz: filmando *Constantine*, ela pegou um avião para sua terra natal (Londres) somente para se reunir por uma hora com Meirelles e retornar para Los Angeles. "Essa dedicação realmente me impressionou", confessa o diretor. Eva Green (*Cruzada*) chegou a se encontrar com Fernando ("Me lembrou a Marisa Monte certa vez em que fui entrevistá-la. Eu era o câmera, ela ainda não havia lançado nenhum disco, mas nos recebeu com arrogância e o ar de enfado de uma diva exausta. Era quase igual, só que sem a arrogância e o enfado", descreve em seu diário de produção), Kate Winslet (*Titanic*) ganhou a simpatia da produção em um café em Nova York e Sienna Miller (*Alfie*) pintou o cabelo. Quem não enfrentou esses desafios foi Natalie Portman (*Star Wars*), que filmava *Closer* em Londres e se recusou a ler o roteiro com Ralph Fiennes em teste de elenco. A vitoriosa da disputa foi a inglesa Rachel Weisz, namorada de Darren Aronofski (*Réquiem para Um Sonho*) e fanática pelo material original. "Ela tinha lido o roteiro e o romance. Deu-me uma aula sobre Tessa", confessa Meirelles, revendo a decisão de usar uma adolescente.

O SOL DA ÁFRICA

A jornada para a escolha da estrela principal foi a grande dor-de-cabeça de Meirelles em *O Jardineiro Fiel*. Para se ter idéia, a única área de conflito surgiu com o roteirista Jeffrey Caine. O roteiro inicial mostrava Tessa ainda viva e a matava em 20 minutos, passando para as investigações de Justin, que não aceita os indícios de ser um crime passional, cometido pelo médico vivido pelo ator Hubert Koundé – tido por todos como amante da ativista. A nova versão mata Tessa logo de cara e se quebra em diversos flashbacks que deixam o thriller com uma mistura vencedora de romance, drama social e suspense conspiratório. Nessa tendência, uma seqüência perto do fim joga Ralph Fiennes num dilema com um piloto da ONU, sobre abandonar ou não uma garotinha da tribo local a sua sorte. "Jeffrey não queria pôr essa cena e, para mim, ela é fundamental. É quando Justin entende Tessa", recorda. Caine temia que o "mocinho" perdesse a simpatia do público, caso não salvasse a menina. "Foi um belo conflito."

Apesar de ter escolhido o Quênia – os produtores queriam a África do Sul –, as filmagens não foram tão turbulentas. Boa parte da culpa reside na dupla de *Cidade de Deus*, Fernando e César Charlone, diretor de fotografia. Aliando-se ao estilo documental do longa anterior, os dois filmaram em Nairobi e passaram quase despercebidos pela população. "Melhor montar uma equipe pequena e trabalhar dentro da realidade", esclarece. A decisão afetou todos os envolvidos, principalmente Rachel Weisz. "Antes de irmos ao Quênia, filmamos uma cena em Berlim na qual Rachel precisava seduzir o Sandy (Danny Huston, de *O Aviador*). Ficou meio perua, esquisita mesmo", fala o diretor. "Após um pas-

INIMIGOS POR NA

MELHOR FILME

CRASH – **O drama sobre preconceito escrito e dirigido por Paul Haggis (*Menina de Ouro*) ganhou as melhores críticas do ano.**
PRÓ: Apesar de ter sido feito por 6 milhões, rendeu quase dez vezes mais.
CONTRA: Não possui a estrutura tradicional para o gosto dos acadêmicos e pode ser considerado "liberal demais".

A LUTA PELA ESPERANÇA – **O filme sobre a vida do pugilista Jim Braddock tem Oscar escrito por todos os lados.**
PRÓ: A mesma dupla que conquistou o Oscar por *Uma Mente Brilhante*, o diretor Ron Howard e o astro Russell Crowe.
CONTRA: O mau humor de Crowe e o fracasso do longa nas bilheterias.

BROKEBACK MOUTAIN – **Ang Lee volta aos filmes intimistas ao capturar a história de amor entre dois caubóis vividos por Heath Ledger e Jake Gyllenhaal, que já conquistou o Festival de Veneza.**
PRÓ: O tema "amor vence todas as barreiras" é adorado pela Academia e o roteiro é adaptado de um livro ganhador do Pulitzer.
CONTRA: Caubóis gays? Pode ser liberal até demais.

MELHOR DIRETOR

PAUL HAGGIS – **O sujeito que escreveu *Menina de Ouro* pode receber uma nova indicação.**

seio em Kibera, a Rachel mudou a personagem, o cabelo e o modo de se vestir. Ela entendeu Tessa e caiu na real."

Quem também caiu na real foi a equipe de produção inglesa. Além de ter finalizado em tempo as filmagens no Canadá (uma cena cortada com Pernilla August que entrará no DVD), Alemanha, Inglaterra, Quênia e Sudão, Fernando Meirelles fechou o filme abaixo do orçamento. "Eu avisei que trabalhávamos rápido, que eles estavam sendo exagerados", confirma. "Lembro-me de um dia em que estourei a quantidade de negativos e fiz uma carta dizendo que iria maneirar. Eles disseram: 'Você está absolutamente dentro do padrão'. Depois disso, relaxei. Mas eles ficaram surpresos com nossa forma de filmar." Pelo visto, a única coisa que não é surpresa em *O Jardineiro Fiel* é sua qualidade... e sua presença numa certa noite de gala em março do próximo ano. Mas nem toda festa precisa ser supresa, certo?•

O diplomata fiel: Fiennes conhece Nairobi, janta ao lado de Bill Nighy e começa a entender as verdadeiras causas da morte da mulher

Com os brasileiros, a produção virou um misto vencedor de romance, drama social e thriller conspiratório

TUREZA *Quem são os adversários – até agora – de* O Jardineiro Fiel *rumo ao Oscar?*

PRÓ: Nenhum outro longa foi tão falado neste ano e Haggis é considerado o "novo" Robert Altman.
CONTRA: O filme encanta mais pelo roteiro e não tanto pela direção.

RON HOWARD – **O ex-pupilo de Steven Spielberg desenha uma superprodução que desafiava o espectador.**
PRÓ: Howard pode não ser ousado, mas entrega uma produção correta e emocionante.
CONTRA: A fórmula de sempre não convenceu o público e pode acontecer o mesmo com os acadêmicos.

MELHOR ATRIZ

GWYNETH PALTROW – **Em *Proof*, a atriz une-se novamente ao diretor de *Shakespeare Apaixonado* para viver a filha de um importante matemático e lidar com uma possível doença mental.**
PRÓ: Já vem com todo o sucesso de crítica da peça.
CONTRA: Não lembra *Uma Mente Brilhante*?

REESE WITHERSPOON – **A atriz deixa as bobagens de lado para fazer um de seus melhores papéis, como a esposa de Johnny Cash em *Walk the Line*.**
PRÓ: Não há tanta concorrência.
CONTRA: Ainda estamos falando da mesma atriz de *Legalmente Loira*.

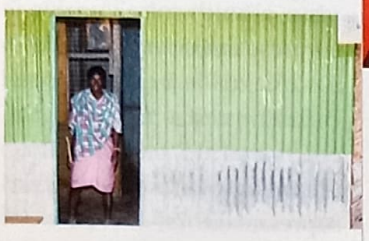
MELHOR ATOR

BILL MURRAY – **Em *Broken Flowers*, de Jim Jarmush, o ator volta a brilhar com seu lado melancólico.**
PRÓ: É um ícone do cinema americano que ainda não tem um Oscar.
CONTRA: O papel é muito parecido com o de *Encontros e Desencontros*.

TERRENCE DASHON HOWARD – **Ele não é o ator negro do momento. Ele é O ator do momento, no perigoso papel de um cafetão que encontra a salvação no gospel em *Hustle & Flow*.**
PRÓ: Só assumiu papéis em filmes pequenos que se tornaram grandes.
CONTRA: Pode ser indicado para ator coadjuvante e desviar a atenção.

RUSSELL CROWE – **É um dos poucos astros que consegue se livrar do manto de personalidade para assumir um papel. Em *A Luta pela Esperança*, Crowe não deixa a peteca cair.**
PRÓ: Um dos poucos representantes do antigo modo de atuação extrema em vigor na atualidade.
CONTRA: Jogar telefones em funcionários de hotel não é bom marketing.

PHILLIP SEYMOUR HOFFMAN – **Hoffman aceita a missão de trazer à vida um dos maiores escritores americanos em *Capote*.**
PRÓ: O ator incorpora Truman Capote e some no personagem.
CONTRA: Pode ser considerado afetado e polêmico demais.



"Esta é uma das poucas entrevistas que vou dar pessoalmente." A declaração é o único momento que nos faz entender um pouco o nível de assédio enfrentado por Fernando Meirelles após o sucesso de *Cidade de Deus*. O diretor brasileiro mais bem-sucedido no mercado internacional não sofre de "estrelismo". Pelo contrário: em nosso papo de uma hora, na sede da produtora O2, em São Paulo, Meirelles conversa sobre todos os assuntos e nunca deixa a sua posição na indústria cinematográfica interferir no jeito desencanado e boa-praça. Após soltar a frase acima, ele explica ter tido um problema com uma repórter americana, que queria incomodar a Miramax e distorceu suas declarações para conseguir o objetivo. "Prefiro fazer tudo por e-mail, agora. Vocês furaram o bloqueio." Esse é o nosso trabalho. Afinal, depois de mostrar que o cinema nacional não é só drama sertanejo, o paulista hoje é requisitado para superproduções e ousa recusar projetos com Brad Pitt e com a marca James Bond.

MORAL NAS ALTURAS

Em entrevista exclusiva, Fernando Meirelles fala sobre a carreira, o assédio dos grandes estúdios e como recusou a nova produção de 007

Por Rodrigo Salem

FOTOS: LIFF

Como foi comandar um projeto de 25 milhões de dólares?

A primeira constatação que fiz é que é uma delícia ser rico (*risos*). Não existe limite. No Brasil, você precisa pensar a cena de maneira que ela possa ser viabilizada. Cenas que levariam dois dias para serem concretizadas, fazíamos em um dia e meio para aproveitar a meia diária em outra coisa. Aqui no Brasil, o César liga e desliga a câmera para não gastar tanto negativo. Lá não tem esse esquema. Você pode rodar tudo o tempo inteiro, com duas câmeras, três câmeras. Outra diferença é que sou produtor dos filmes que faço e sempre fui muito responsável.

Mas você mudou muita coisa do roteiro original?

O script tinha essa história de uma empresa que faz testes em pacientes africanos em troca de um favor para a Inglaterra, que queria construir uma usina hidrelétrica no país. Uma barragem precisaria ser construída. Ainda tinha uma trama envolvendo a indústria farmacêutica e a de engenharia, repleta de personagens para explicar o que a barragem teria a ver com os testes de novos medicamentos no Quênia. O nosso trabalho foi tirar essa barragem e cinco, seis personagens. Assim, ganhamos tempo e tentei enfiar todas as cenas que aparecem no Quênia, como o Justin (Ralph Fiennes) no mercado, a Tessa (Rachel Weisz) andando em Kibera (maior favela de Nairobi). No primeiro roteiro, a Tessa praticamente não aparecia. Ela morria e pronto.

Como foi a escolha da Tessa? Por muito tempo só se falava que "Fernando Meirelles recusou Nicole Kidman por ser velha demais".

Não é que eu recusei a Nicole. É um processo normal. Há um filme com um roteiro interessante. Todos os agentes sabem que o processo de seleção está começando e que existe um bom papel para suas clientes. E o papel da Tessa não era bom apenas por ser uma ativista com o lado humano forte. Mas porque a atriz principal só precisaria se envolver por três semanas e não por quatro, cinco meses, como geralmente acontece. Então, todos os agentes ficaram em cima. O da Nicole Kidman falou que ela estava disponível e se interessaria pelo papel. Foi só isso. Nicole é sensacional. Adoraria trabalhar com ela. Mas, de fato, queria uma Tessa mais jovem. Depois, voltei atrás. E falei com várias garotas.

E o que o fez escolher a Rachel Weisz?

A Rachel foi a primeira atriz com a qual conversei. Ela estava filmando *Constantine* em Los Angeles e eu não estava testando ainda, apenas pensando nos nomes. Ela teve um fim de semana livre, falou que queria só me encontrar e voou para Londres. A gente se viu no hotel, fez uma pequena reunião e ela voltou para o aeroporto. Fiquei bastante impressionado.

Como foi fazer as cenas de nudez com ela, já que sempre é complicado fazer uma estrela tirar a roupa?

Antes de filmar, ela pediu para conversar comigo para dizer como seria feito. Uma reunião só para isso. Expliquei: "Ah, você está na banheira" (*risos*) e descrevi a cena. Ela até impôs uns limites e eu disse: "Tudo bem, se você não quer fazer, não vamos fazer". Aí começamos a filmar e ela foi gostando do filme, do processo que eu e o César (*Charlone, o diretor de fotografia*) fazemos de não quebrar cena, de improvisar. Ela foi entrando na personagem. No dia da filmagem, ela disse: "Fernando, faço o que você quiser. Sou atriz, sou Tessa. Estou nessa". E ficou muito tranqüila. Não pediu gente com toalha, com nada. Desencanou total. Ela sentiu que a nudez ali não era uma apelação para o filme estourar. Era a personagem, na intimidade, grávida.

Quando você aceitou o projeto já planejava fazer o filme no estilo semi-documental?

Não. Como entrei muito rápido, fui descobrindo o filme enquanto fazia. Eu tinha uma primeira idéia de filmar mesmo no Quênia, usando locações de verdade, pessoas de verdade. Melhor montar uma equipe pequena e filmar dentro da realidade, que ninguém o vê. É um jeito bem brasileiro. Eu tinha idéia de usar um pouco de verdade. A idéia de câmera na mão. Uma das referências que tinha era *O Informante*, de Michael Mann.

Você acha que esse estilo foi fundamental para conseguir o nível de interpretação exigido dos atores?

Não tenho dúvida. Principalmente para a Rachel. Depois de chegar ao Quênia e andar por Nairobi, onde foi feita a segun->>

da cena, ela arrumou uma mulher que é portadora de HIV e faz um serviço de orientação por conta própria, visitando casas e conversando com outras portadoras do vírus. Uma pequena ONG dela mesmo. As duas foram juntas e, após o passeio, a Rachel mudou.

Você costuma dizer que é um diretor montador. O filme saiu muito diferente do planejado quando você se sentou à mesa de edição?

A estrutura do filme só é encontrada na montagem, no fim do processo mesmo. Para se ter idéia, eu tinha cinco maneiras de começar o longa e somente no final decidimos iniciar com a morte da Tessa. Não era assim no roteiro e, quando fizemos isso, tudo pareceu entrar no lugar certo. O roteiro foi terminado na montagem. A Claire Simpson (*a montadora*) foi escolhida exatamente por ser roteirista e escritora, então, ela conhece estrutura e criação de personagem.

A primeira tomada de *O Jardineiro Fiel* foi rodada no Canadá. Era uma seqüência com a atriz Pernilla August (*Star Wars: A Ameaça Fantasma*). Ela, no entanto, não aparece na versão final. O que houve?

A gente fez uma sessão-teste para o público em Nova York, no ano passado, e as pessoas gostaram do personagem e do visual. Mas 45 por cento das pessoas achavam o filme muito longo e o fim arrastado. Eu olhava o final e via que estava bom, emocionante. O John Lyons (*presidente da Focus Features*) falou: "Por que você não tenta tirar todo o Canadá?". Eu disse: "Você está maluco? Gastamos um dinheirão, passamos uma semana lá na neve" (*risos*). Mas ele não se importou. Falei que iria tentar, mas ainda fizemos um segundo teste, retirando um monte de outras coisas. As opiniões não mudaram. John me chamou de teimoso e, para provar que não era, tirei essa parte. Foi simples: quando fui assistir, o fim melhorou para caramba. Liguei para ele e disse que tinha razão. A seqüência no Canadá ficou legal e estará no DVD.

"Ofereceram-me o novo filme do James Bond. Pensei por duas horas antes de responder não"

Foi engraçado, porque essa cena foi sua estréia numa produção internacional. E, de repente, você nem aproveitou, cortando a seqüência inteira.

Cortei, mas isso é uma das coisas bacanas do trabalho com a Focus. Por duas vezes, eles insistiram para mudar essa parte e falei que ninguém me manda fazer nada. Mas sozinho com a Claire na mesa de edição, testei dessa forma e vi que tudo se encaixava. Eles não são bobos. Mas foi tudo bem desencanado.

Mas você gostou da experiência de fazer sessões-teste, porque a maioria dos diretores odeia passar pela aprovação do público?

É ótimo. Principalmente, quando você tem um estúdio como a Focus por trás. Se o longa custa mais de 100 milhões de dólares e precisa dar retorno, os caras pegam tudo o que o público não gosta e ficam tentando adaptar. Não foi nosso caso. A Focus disse: "Vamos fazer esse teste e veremos o resultado. É um instrumento para você usar e não significa que precise seguir. Seja qual for o resultado". Isso é sensacional. Quando notaram que as mulheres gostavam mais do filme e que os adolescentes nem tanto, eles não pediram para deixar o trabalho mais jovem. Bem usado, é um ótimo instrumento. Mas se o público for o juiz e remontar o filme, a experiência fica ruim e você tende a fazer o óbvio.

Seus projetos sempre têm uma carga política e social. Você acredita que a arte precisa trazer esses elementos ou foram obras do acaso?

Acho que o papel da arte não é ser militante, mas é uma possibilidade. Principalmente, um filme que traga informação sobre alguma coisa, que coloque luz em algum aspecto da vida, do mundo ou da sociedade. É uma das funções possíveis. E, particularmente, gosto de ver filmes com os quais aprendo algo.

Li uma entrevista na qual você justificava que *O Jardineiro Fiel* não era um filme hollywoodiano como certos veículos da imprensa brasileira estavam rotulando. Há algum temor em ser reconhecido como um diretor trabalhando em Hollywood ou foi pela distorção dos fatos?

Não, não é questão de rótulos. Jornalistas, vamos fazer um pouco de jornalismo. É uma produtora inglesa, criada na Inglaterra, de um autor inglês, financiada pelo British Film Council. A Focus entrou com 60 por cento do orçamento bem depois. Dizer que isso é um filme americano é um erro de jornalismo. Não tem um único americano na equipe e no elenco.

Alguma razão especial?

Pela mesma razão que não tem brasileiros. Para ter os descontos fiscais na Inglaterra, não poderiamos ter nem americanos nem brasileiros. Queria levar um bocado de gente. Cheguei a falar com a Luana Piovani para fazer a Tessa, mas precisariam ser europeus e com maioria inglesa.

Mas você conseguiu levar o César Charlone?

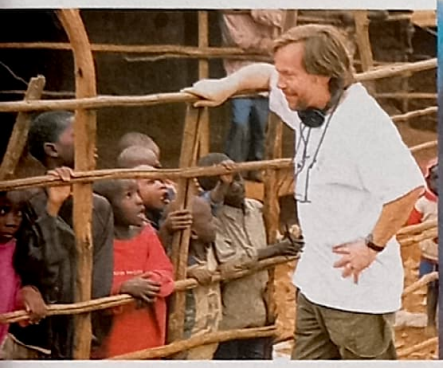
Eu queria o César e o Daniel Rezende (*montador de* Cidade de Deus), mas ele foi trabalhar no *Água Negra*. Eu podia fazer uma pressão, uma chantagem emocional pesada e tenho certeza de que ele viria. Mas os produtores também estavam dizendo que não conseguiriam liberar a permissão para um montador estrangeiro e acabei não indo atrás.

A montagem é parte essencial de *O Jardineiro Fiel*. Como foi a corrida para

Eu queria o Stephen Mirrione, que montou *Traffic* e *21 Gramas*. Mas não pude, porque ele é americano. Acabamos com a Claire, que ganhou o Oscar por *Platoon* e é inglesa.

A parceria com o César parece ser fundamental para o estilo do longa. Qual a importância dele?

Visualmente, acredito que seja meio a meio, se não for mais do César. Trabalhamos há tanto tempo que podemos conversar e opinar. Em *Cidade de Deus*, perdíamos muito tempo discutindo posições de câmeras. Agora, combinamos de filmar as duas opções caso tivéssemos opiniões bem diferentes. Foi muito importante ter ele por lá, porque, além de ser talentoso, era alguém conhecido para trocar uma bola.



FOTOS: UIP

Você está curioso em relação à bilheteria?

Estou. Falaram que se fizer 30 milhões eles ficam tranqüilos. Acham que o espectador precisa de algum para estimular os neurônios.

Em qual estágio está a superprodução sobre os últimos dias de Pompéia?

Ah, isso não deve rolar mais. A idéia era um tipo de roteiro meio *Decameron*, um troço mais malucão, nem tanto experimental. Mas isso está ficando um pouco grande demais, virando um megafilme de estúdio, que não foi o planejado. Por outro lado, montar todo aquele cenário e mover toda a produção para fazer um filme de arte não é muito viável. Então, acho que não vai acontecer. Pode apagar.

Você pode escolher e bater o pé. Sendo assim, qual seu objetivo como cineasta?

Agora que estou numa situação de poder escolher? Isso é poder (*risos*). Estou exatamente nessa situação. Está ótimo. O que quero é fazer filmes brasileiros para o mercado internacional – para o mercado brasileiro também, evidentemente. Tenho o Pedro Almodóvar como modelo. Ele usa técnicos e atores espanhóis, lança na Espanha, mas o país representa apenas 15 por cento do mercado da produção. Quase simultaneamente a obra vai para todo o mundo.

Você se vê trabalhando em projetos mais pop nos EUA?

Não sei. Ontem me ligaram dos EUA oferecendo um filme passado no Tennessee sobre duas famílias tradicionais do Estado em pé de guerra, meio *Abril Despedaçado*. Seria sobre o começo dessa briga, com Brad Pitt no elenco. Falei que nem precisava mandar o roteiro, porque não tenho interesse. O que posso acrescentar à história americana, no interior dos Estados Unidos, no século passado? Não seria o cara certo. Eu toparia fazer um filme hollywoodiano se fosse realizado no Brasil. Estamos produzindo um com Brendan Fraser, *Journey Into the Night*, em São Paulo. E é isso que gostaria de fazer, trazer esse mercado para o Brasil. Meu interesse em *Pompéia* era para trabalhar em Campinas, montando a cidade cinematográfica aqui. Esse era meu grande interesse. E eles estavam topando, mas o roteiro me desinteressou.

Avi Arad, produtor dos longas da Marvel, falou que adoraria vê-lo dirigindo um de seus filmes. Super-herói também é algo distante para você?

Não me vejo dirigindo, mas tem mais a ver com meu universo. Lia gibi para caramba quando era moleque. Conheço muito mais o Batman do que o Tennessee. Como mexe com cultura pop, não seria algo tão distante. Não vou dizer que nunca faria. No começo do ano, ofereceram-me o novo James Bond, algo como *Bond Begins*.

Sério?

Sério. E eu pensei por duas horas antes de responder. Respondi não.

Agora vamos precisar agüentar Martin Campbell...

Acho que eles já começaram a filmar. Iam fazer em sete países diferentes. Sugeri o Gael (*García Bernal*) para o papel. Estava previsto para julho passado. Não estão rodando?

Não. Eles nem sabem quem vai ser o Bond ainda.

Enfim, esse passou por mim.

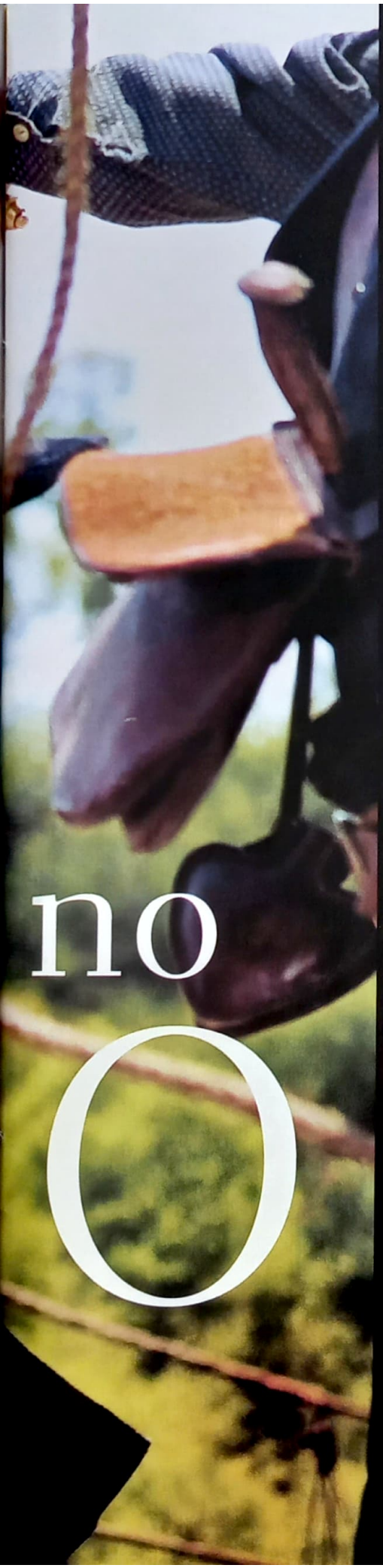
Falando em *Batman*, você viu o último da série?

Ainda não. Muita gente me falou bem dele, mas vou esperar sair o DVD. Vi o primeiro *Homem-Aranha* e gostei. *Sin City* fez sucesso aqui? Achei interessante, mas um pouco longo. Daria para tirar uma meia hora dali.

Em *O Jardineiro Fiel* vemos uma seqüência com galinhas. Elas serão uma marca como os pombos nos filmes de John Woo?

(*Risos*) Não, isso foi uma piada. O César estava esperando o ator com a câmera ligada e pegou as galinhas sem querer. Então, a Claire colocou na hora da montagem. Eu perguntei: "Claire, que diabos é isso?". Ela disse quer era uma piada interna, uma autocitação. Aí deixamos, mas foi por acaso. Pô, treinar uma galinha para fazer aquilo seria um trabalhão.•

Era uma vez MÉXICO



Z no O

Sete anos após estourarem em Hollywood com *A Máscara do Zorro*, Antonio Banderas e Catherine Zeta-Jones voltam a interpretar os personagens mais marcantes de suas carreiras em *A LENDA DO ZORRO*

Por Roberto Larroude, de San Luiz Potosí

"Haverá outros dias, outras batalhas a lutar. É sua maldição e destino." Assim previu o Zorro original, Don Diego De La Vega (Anthony Hopkins), antes de passar desta para melhor e entregar seu legado – e a exuberante filha – para o discípulo Alejandro Murrieta (Antonio Banderas) no final de *A Máscara do Zorro* (1998). A previsão estava certa, mas ninguém imaginava uma espera tão longa. Ainda mais levando em conta o grande sucesso do filme, que rendeu 233 milhões de dólares nas bilheterias mundiais. De lá para cá, todos os envolvidos esperavam o momento da volta. "Antonio e eu aguardávamos o roteiro certo, e achei que estava na hora", comenta uma modesta Catherine Zeta-Jones sobre o lapso entre os filmes. "Este personagem significa muito na minha vida, na minha carreira", diz o simpático Antonio Banderas.

A trama agora se passa dez anos após o nascimento do pequeno Joaquim De La Vega ao final da primeira aventura. Zorro ainda defende os pobres e oprimidos, só que então contra a vontade da esposa e sem que o filho saiba de sua identidade secreta. Quando a Califórnia está para se tornar o 31º Estado americano, surge o vilão Armand (Rufus Sewell) para completar o enredo. "Gosto de sempre fazer coisas novas e nunca pensei numa continuação até o estúdio decidir que faria uma. Talvez queiram proteger a franquia, mas posso muito bem estragar tudo (*risos*)", entrega o diretor Martin Campbell (*A Máscara do Zorro*, *GoldenEye*), que está escalado para comandar a nova versão de *Cassino Royale*. Mais uma vez sob a tutela de Steven Spielberg e do casal Walter Parkes e Laurie MacDonald – manda-chuvas da DreamWorks – como produtores executivos, *A Lenda do Zorro* promete seguir o mesmo espírito do primeiro longa. Ou seja, uma aventura à moda antiga, com muita ação, um pouco de romance e momentos divertidos para não cansar o espectador.

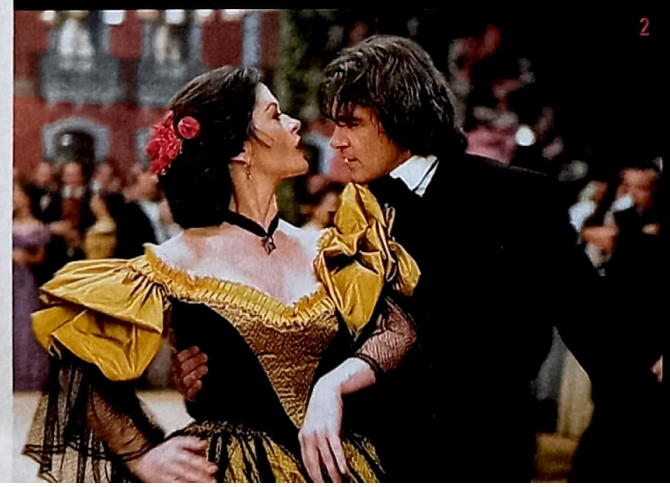
CALOR MEXICANO

SET visitou as filmagens no México que se estenderam por longos 115 dias, sem contar a pós-produção. A pequena e quente San Luiz Potosí poderia muito bem servir de cenário para *Era Uma Vez no México*, último filme da trilogia de Robert Rodriguez sobre o violento mariachi. O clima pitoresco e as ruas são tão parecidos que a qualquer momento >>

esperávamos ver Banderas e sua *case* de violão lotada de armas dobrar a esquina. Eventualmente, ele apareceu. Não na cidade, mas no set de filmagem localizado em uma fazenda próxima e, ao invés de pistolas e cartucheiras, com a tradicional espada do personagem criado por Johnston McCulley em 1919.

A ex-Hacienda Gorgorrón, espécie de feudo colonial utilizado para plantar alfafas, ficava a não mais de 40 minutos de carro do hotel e foi alugada por um ano ao preço de... bem, alfafas: "Muito mais barato que qualquer locação nos Estados Unidos", comenta Lloyd Phillips, produtor, velho amigo do diretor e novo integrante da equipe. Por falar em equipe, o ditado "em time que está ganhando, não se mexe" foi seguido à risca e boa parte dos envolvidos no primeiro filme está de volta. Entre eles, o diretor de fotografia Phil Meheux (*GoldenEye*), a desenhista de produção Cecília Montiel e a figurinista Graciela Manzon (*Limite Vertical*).

O tour começou numa gigantesca São Francisco cenográfica de 1850 construída em oito semanas. Somente as fachadas de inúmeros prédios falsos mapeiam as ruas da cidade que servirá de palco para cenas do cotidiano da família De La Vega. Ou então para o pequeno Joaquim dar sinais de que seguirá os passos do pai ao enfrentar a professora com uma régua e fugir da escola pela janela, descendo por um mastro de bandeira. Compilar este e os inúmeros outros cenários do longa e a geografia da região na época será a função de Kent Huston, supervisor de efeitos visuais que recentemente trabalhou com Terry Gilliam em *Os Irmãos Grimm*. "Meu trabalho não vai passar de umas duzentas tomadas que exigem efeitos visuais", comenta, confirmando a intenção dos produtores em manter o clima de aventura à moda antiga. Como não é possível realizar tudo em tamanho natural, Huston revelou que em janeiro deste ano ocorreram filmagens com miniaturas na Nova Zelândia para a cena de ação final que acontece em cima de um trem em movimento. Por sinal, as filmagens para a cena em questão demoraram quatro semanas e exigiram a colaboração do governo federal mexicano para que as rotas ferroviárias fossem alteradas. Contudo, tanto trabalho deve agradar aos espectadores já que os efeitos especiais ficaram a cargo da Weta – mesma empresa responsável pela trilogia *O Senhor dos Anéis*.



Casal frente a frente: (1) dupla conversa com diretor sobre como fazer a cena, (2) hora de balançar o esqueleto em festa comemorativa de vilão

TRUQUE DE ESPADAS

De passagem pelo departamento de esgrima e preparação de dublês, um acelerado tilintar de espadas chama a atenção do grupo. Rufus Sewell (*Coração de Cavaleiro*), intérprete do vilão Armand, pratica rigorosamente suas coreografias de luta. A velocidade com que o ator ataca e se defende é realmente impressionante e longe de se parecer com um simples treino. "O truque é não tentar impressionar quem vem para assistir, pode ser perigoso", brinca o ator. "Meu personagem eventualmente segue caminhos não muito nobres, só isso. Não é um vilão (*risos*)", completa. Assim como no primeiro filme, todas as coreografias de espadas são preparadas pelo veterano e expert no assunto Bob Anderson. Mas aqui é o mestre espadachim Mark Ivie quem sofre para deixar os atores prontos para a ação: "Logo no primeiro dia o pessoal já percebe que não é fácil, mas os olhos de Catherine Zeta-Jones brilham quando ela tem uma espada em mãos", conta. Ao lado da improvisada tenda, dublês balançam-se em andaimes de três andares como se fosse a coisa mais trivial para se fazer antes do almoço. No meio da trupe, um brasileiro: Dino dos Santos, dublê oficial de Banderas e responsável por se arriscar no lugar do astro.

Pouco depois, na enorme tenda-refeitório, o produtor Lloyd Phillips se junta ao grupo. "Acho que o estúdio sempre quis fazer uma continuação. Mas isso leva tempo e Martin foi fazer outras coisas. Os roteiros apresentados também não empolgavam muito...", conta antes de interromper seu monólogo e fixar seus olhos em alguém que se aproxima. Era ninguém menos que a bela Catherine Zeta-Jones, devidamente caracterizada com figurino e penteado de sua personagem. "Ela roubou meu discurso", brinca o homem que controla o dinheiro da produção. Por falar em grana "quanto é mesmo o orçamento de *A Lenda do Zorro*?". "Não tenho a menor idéia", responde Phillips entre uma garfada e outra. Em tempo, o dia em que o produtor de um grande filme como este não souber exatamente quanto está custando a brincadeira, Hollywood estará arruinada – e estima-se que seja algo entre 80 e 100 milhões de dólares. Do lado de fora, durante uma breve pausa nas atividades surge uma simpática cadela bege da raça labrador. Na coleira, a inscrição Lola >>

Brilho nos olhos: (1) Catherine Zeta-Jones pronta para atacar, (2) Martin Campbell corrige posicionamento suspeito de Banderas

Douglas e um número de telefone. Somando dois mais dois: "Sim, ela é minha," responde Zeta-Jones, esposa de Michael Douglas. "Ela é muito boazinha e ótima companhia. Sempre viaja comigo para onde vou, tem passaporte e tudo (*risos*)", exagera a presença canina ao invés dos filhos.

Antes de encerrar a visita, a produção ainda quer mostrar duas coisas. A primeira são os doze dublês (sem exagero) do cavalo Tornado, fiel companheiro de Zorro. Treinados pelo veterano Jack Lilley, que já trabalhou com Jonh Wayne e na série de TV do *Zorro* em 1957, a maioria dos animais surpreendentemente é tingida, pois na verdade é marrom ou bege – um deles, inclusive, "atuou" em *Seabiscuit – Alma de Herói*. A segunda, e mais importante, seria acompanhar a gravação de uma das cenas finais do longa que, sem estragar muita coisa, envolve a dupla de protagonistas. "Todo mundo cala a boca!!!", grita Martin Campbell para silenciar o set. Depois de alguns ajustes de luz e câmera, a enorme grua se movimenta para rodar a simples aproximação de plano para a cena. Pronto, acabou o dia de trabalho e agora é hora de tequila para a equipe e convidados. Arriba.•

BANDERAS HABLA

Após se consagrar até mesmo em musicais na Broadway, astro fala sobre trabalhos anteriores, bons filmes e como quase interpretou um brasileiro no cinema

Como é retornar ao personagem que o colocou no mapa sete anos depois do filme original?

Basicamente, produz um sorriso em meu rosto. É um personagem que significa muito na minha vida. Estamos fazendo um filme de ação sem grandes efeitos especiais em computação gráfica. É o mesmo estilo de westerns dos anos 40 e 50. Por isso demora tanto tempo – começamos a filmar em julho e devemos ir até quase o Natal. É muito trabalho, muitas cavalgadas e lutas com espadas. É relativamente arriscado algumas vezes (*risos*). Mas, por outro lado, não me importo com o cansaço ou até mesmo em ficar doente. Queremos fazer um bom filme e isso exige certos sacrifícios de todos os envolvidos. Como ninguém reclama, calo a boca e digo que estou feliz em estar aqui. O que é absolutamente verdade.

Desde *A Máscara do Zorro* você atuou em muitos longas. Qual na sua opinião foi um bom filme?

Um muito bom foi *E Estrelando Pancho Villa,* um personagem interessante e flexível. Também me diverti atuando com Robert Rodriguez em *Era Uma Vez no México* e em todos os *Pequenos Espiões.* Trabalhar na Broadway foi muito bom para minha carreira. Pessoalmente gostei de *Pecado Original.* A bilheteria não foi ruim, mas também não foi boa (*risos*). *Femme Fatale* foi uma experiência maravilhosa. Foi como comprar um ingresso de primeira fila para ver Brian De Palma. Estava mais interessado no trabalho dele que no meu próprio (*risos*). Me coloquei sob as ordens de um mestre. É realmente insano vê-lo dirigindo. Ele utiliza os melhores ângulos e planos que já vi como profissional e suas longas seqüências de 20 minutos. É um filme raro.

Falando em Robert Rodriguez, como é trabalhar com ele?

Somos muito amigos e já realizamos seis filmes juntos. Por isso demos um tempo (*risos*). Praticamente tudo o que fizemos se tornou um sucesso, é sempre uma experiência positiva. Ele é uma criança de 12 anos com um corpo de adulto e muitos brinquedos (*risos*). Existe alguma coisa em comum entre ele e Almodóvar. Não em estilo, obviamente. Eles são muito passionais e têm personalidades fortes. Você consegue reconhecer um filme de Robert Rodriguez nas primeiras cenas. É isso que gosto nele, já sei exatamente o que ele vai querer de mim. Então é só ir lá e me divertir, principalmente em *Pequenos Espiões.*

Assim como você na época de *Os Reis do Mambo,* Adrian Alonso (intérprete de Joaquim De La Vega) não fala inglês e só aprendeu a pronunciar suas falas. Ele se saiu bem?

Ele se saiu muito melhor do que eu, foi inacreditável. Comecei a aprender inglês quando tinha 31 anos (*risos*). Mas de todos os filmes que já fiz, me orgulho de *Shrek 2,* pois me convidaram pela voz, e não por meu rosto. Depois de quatorze anos nos EUA, acho que mereci (*gargalhada*).

E a cinebiografia de Ayrton Senna, o que aconteceu com esse projeto?

Isso foi há muito tempo, estava filmando *Evita,* na época. Michael Mann me contou a idéia e disse que gostaria de fazê-lo comigo. Durante uma semana de férias fui para São Paulo conversar com a família de Ayrton. Expliquei o que queríamos fazer, que era sobre seus dois últimos dias de vida, os treinos para a corrida e sua crise pessoal. Seria um filme muito intimista, ele no quarto do hotel com sua mente perturbada como se, de alguma maneira, soubesse que algo estava errado. Conversei com pessoas próximas a ele que acharam o enfoque ideal. Mas no final teríamos de envolver pessoas ligadas à F-1 e eles ficaram receosos. Então Michael Mann seguiu para outras coisas e não acredito que vamos fazer esse filme. Sinto muito.

Como foi ser a estrela de um musical na Broadway?

Incrível. Fazia oito apresentações por semana. Emagreci muito. Minhas calças começaram a cair depois de certo tempo em cartaz. Quem quiser emagrecer, vá cantar e dançar na Broadway (*risos*).

Você sabe alguma coisa sobre o Brasil?

Só estive lá uma vez e por pouco tempo. Todos esperam que o Lula faça coisas boas, mas é um trabalho difícil. É um país muito grande, com muitos habitantes. Muitos me falam para ir ao Brasil, que iria gostar de lá. E tenho certeza de que sim. Posso ir lá visitar e nunca mais voltar (*risos*).•

Agora você pode adquirir nossos produtos com todo o conforto e sem sair de casa, acessando a nossa loja virtual.

Oliver Vídeo

www.oliverdvdvideo.com.br

Oliver Vídeo

Pouso Alegre (35) 3421 2061
Itajubá (35) 3623 5391

Confrontos aos pé

Em sua estréia como diretor, Paul Haggis entrelaça a vida de um grupo de pessoas e oferece um perturbador retrato do preconceito racial nos Estados Unidos em *Crash – No Limite*

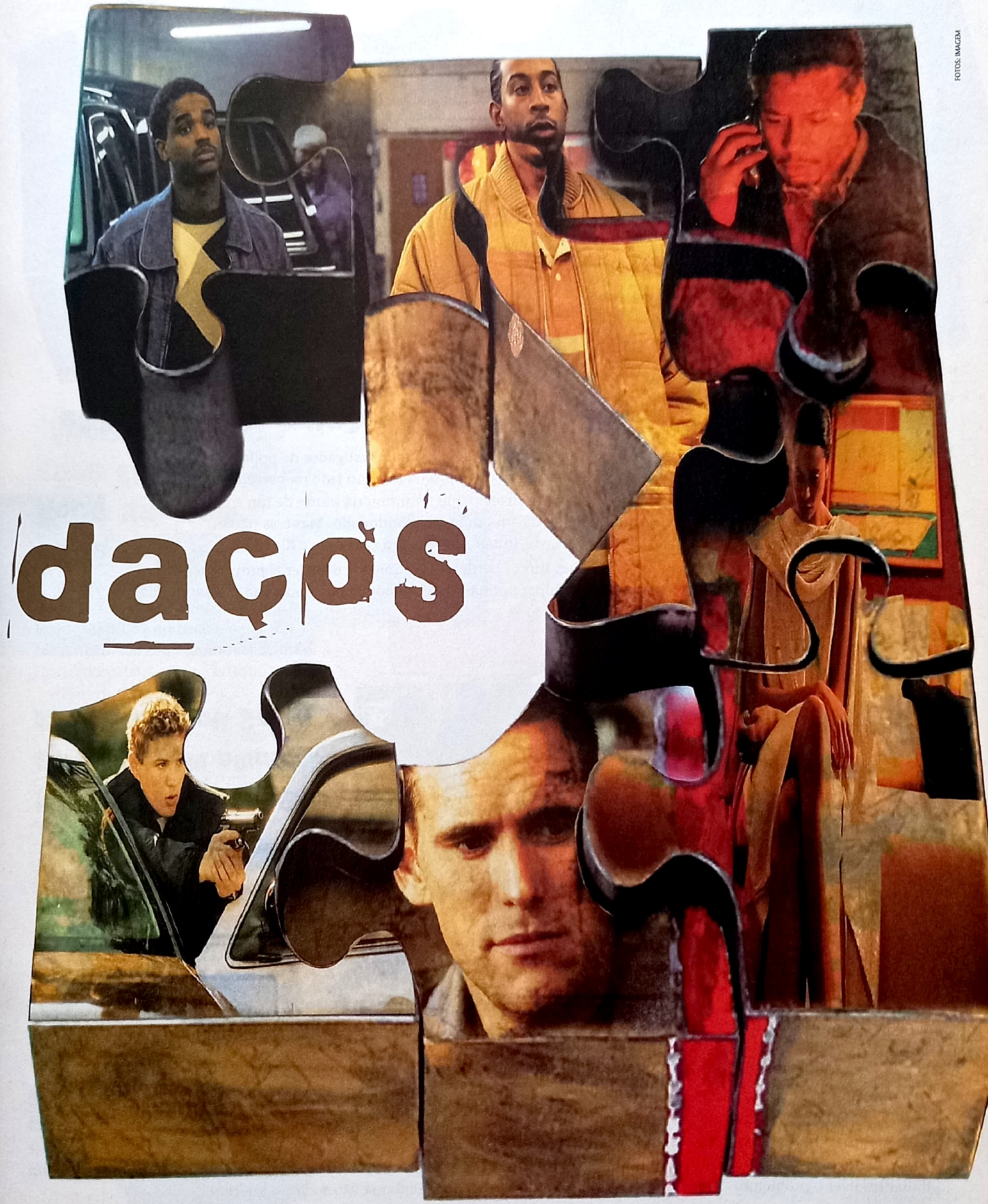
Por Ricardo Matsumoto

"É a sensação de toque... Em qualquer outra cidade, você caminha e esbarra nas pessoas. Em Los Angeles ninguém encosta em você. Nós estamos sempre escondidos atrás de metal e vidro. Eu acho que sentimos tanta falta desse toque que acabamos batendo uns nos outros, só para poder sentir algo." A frase dita pelo personagem interpretado por Don Cheadle logo no início de *Crash – No Limite* dá o tom exato deste drama que foi um surpreendente sucesso de bilheteria nos Estados Unidos. O preconceito racial é exposto na forma de pequenas histórias que, direta ou indiretamente, acabam se cruzando. Uma mistura de Robert Altman e Paul Thomas Anderson (principalmente em *Short Cuts – Cenas da Vida* e *Magnólia*), só que utilizando um formato mais simples e sem pretensões.

Crash é um daqueles trabalhos que os atores disputam a tapa para fazer parte. Só assim para justificar a presença do elenco de primeira que inclui Sandra Bullock, Brendan Fraser, o próprio Cheadle, Matt Dillon, Ryan Phillipe e Thandie Newton em uma produção que custou pouco mais de 6 milhões de dólares – geralmente o salário de um único ator em produções hollywoodianas.

Quem está por trás deste filme é o canadense Paul Haggis. Apesar de ser seu longa de estréia na direção, Haggis já está na casa dos 50 anos e só começou a ficar conhecido há pouco tempo, quando foi indicado para o Oscar pelo roteiro de *Menina de Ouro* – drama de Clint Eastwood que faturou os principais prêmios da Academia. Surgido na televisão – passou grande parte dos anos 70 e 80 escrevendo para séries como *O Barco do Amor*, *L.A. Law* e *Mr. Merlin* –, Haggis foi responsável pela criação do programa *Walker – Texas Ranger*, estrelado pelo eterno brucutu Chuck Norris. De um tempo para cá, resolveu se dedicar em tempo integral ao cinema.

A melhor forma de compreender *Crash – No Limite* é fragmentando sua trama. Apesar de tudo estar conectado de alguma maneira, cada história funciona independentemente. Parece um pacotão que reúne sete filmes em um. Nas páginas seguintes, você conhecerá as principais, e poderá tentar imaginar quais delas se conectarão e montar um verdadeiro quebra-cabeça social. Uma coisa é certa: o caminho percorrido será surpreendente.



daços

FOTOS: IMAGEM

"Mãe, não posso atender agora. Estou fazendo sexo com uma garota branca" (Graham)

Graham (Don Cheadle) é um investigador de polícia negro encarregado de casos de homicídio. Ao lado da parceira latina Ria (Jennifer Esposito), ele tem em sua frente dois casos: um tiroteio que terminou na morte de um policial também negro e um jovem encontrado sem vida em um lugar abandonado. Mas essa não é sua única preocupação: sua mãe é viciada em drogas, seu irmão não pára em casa e ele e Ria mantêm um relacionamento amoroso. Graham nunca perde a oportunidade de fazer algum comentário inoportuno no momento errado, como se desculpar por não ter chamado Ria de mexicana (apesar de sua mãe ser de Porto Rico e seu pai de El Salvador).

"Eles acham que somos árabes. Desde quando persa virou árabe?" (Shereen)

Cansado de ter seu estabelecimento constantemente assaltado e destruído por vândalos, o persa Farhad (Shaun Toub) decide comprar uma arma com a ajuda da filha médica, Dorri (Bahar Soomekh). Sua loja é a única coisa que sustenta a família, que inclui a mulher Shereen (Marina Sirtis) que nunca entendeu a razão de tanto ódio. Relutante em arrumar a porta dos fundos, ele chama um chaveiro no meio da noite para tentar resolver o problema.

"Nós nos vestimos como membros de gangue? Parecemos ameaçadores?" (Anthony)

Peter (Larenz Tate) e Anthony (Chris 'Ludacris' Bridges) parecem dois jovens comuns. Vestem-se como estudantes universitários, foram bem-educados, mas vivem de pequenos roubos. O primeiro parece mais intelectual, e o segundo é falastrão e leva sempre o amigo na conversa. Anthony jura que nunca roubará de um irmão negro, e dispara pérolas como: "As janelas dos ônibus são grandes para humilhar os negros que precisam andar neles". Ambos passam o tempo discutindo preconceito, música, religião e outros assuntos. O momento bizarro acontece quando os dois acabam acidentalmente atropelando um chinês com um carro que acabaram de roubar de um casal grã-fino. Será que vão socorrer a vítima?

"Eu tinha uma arma apontada para a minha cara!!!" (Jean)

Um assalto tira do sério Jean (Sandra Bullock), uma socialite cheia de frescuras que descarrega toda a sua raiva no pacato marido, Rick (Brendan Fraser), procurador do município de Los Angeles que busca o apoio da comunidade negra. Preocupado com as notícias de jornal do dia seguinte – já que foi assaltado justamente por dois negros –, ele tenta arranjar uma espécie de compensação e busca um herói negro para transformar em mártir. Já ela é do tipo que não mede palavras e desfia o preconceito: a vítima é o pobre chaveiro chicano, que tem de agüentar os insultos e as desconfianças da mulher.

FOTOS: IMAGEM

"Você acha que sabe quem você é? Você não tem idéia..." (Ryan)

Apesar da placa não bater com a descrição do carro roubado, o policial Ryan (Matt Dillon) decide parar um casal negro em um automóvel de luxo. Criticado pelo parceiro certinho Hanson (Ryan Phillipe), ele abusa do poder e faz uma revista exagerada na esposa, na frente do marido desesperado e impotente. Ryan por outro lado está sob pressão por não conseguir arranjar um tratamento médico adequado para o pai que está bastante doente. Hanson está cansado do comportamento do parceiro e pede para trabalhar com outro policial.

Sofrimento, tristeza, angústia e redenção: as sensações se misturam neste passeio tortuoso pelas diferenças étnicas e sociais

"Você envergonha a mim e envergonha a si mesmo!" (Cameron)

Cameron (Terrence Howard) é um diretor bem-sucedido de Hollywood. Casado com Christine (Thandie Newton), eles passam por uma grande humilhação quando são abordados por dois policiais brancos. Um deles abusa da autoridade e apalpa a mulher simulando uma revista. Ela não admite a falta de reação do marido. Cameron é um sujeito que evita confrontações desnecessárias, mas está sendo testado até o limite. No trabalho, é forçado pelo produtor a refazer uma cena porque o ator negro deveria falar de forma menos educada e com mais gírias.

"Tudo bem, papai, eu vou te proteger" (Lara)

O dia está agitado para o chaveiro mexicano Daniel (Michael Pena). Primeiro, ele atende um casal rico que acabou de ter o carro roubado, e quer trocar todas as fechaduras da mansão. Depois, vai direto para a loja de um comerciante persa e tem uma discussão sem sentido. Entre um trabalho e outro, vai consolar a filha Lara (Ashlyn Sanchez), que acabou de ouvir tiros da janela da casa, que fica em um bairro barra-pesada de Los Angeles. Daniel oferece para a menina uma invenção sua, uma capa protetora invisível, e fala que enquanto a estiver usando, nada poderá atingi-la.

DOIS CASAMENTOS E UM FUNERAL

Doze anos depois de conquistar legiões de fãs com O *Estranho Mundo de Jack*, Tim Burton volta por cima ao mundo gótico da animação stop-motion em *A Noiva-Cadáver*

Por Rodrigo Salem, de Londres

OS

Eu quase matei Johnny Depp. Bem, brinquei de quase matar Johnny Depp. Ok, na verdade fingi derrubar o boneco que recebe a voz de Johnny Depp, numa brincadeira que deixou produtores sorrindo meio de lado por alguns minutos. Afinal, ninguém pode se dar ao luxo de perder seu principal ator durante o período mais crítico das filmagens. Mas foi nesse período que visitamos os cenários em miniatura de *A Noiva-Cadáver*, animação em stop-motion (tradução: movimentos capturados quadro-a-quadro para dar sensação de fluidez em bonecos ou massinhas, como *A Fuga das Galinhas* e os antigos monstros de *Sinbad*) que reúne novamente Depp e Tim Burton, além de trazer o diretor de *A Fantástica Fábrica de Chocolates* de volta ao universo gótico e à técnica de *O Estranho Mundo de Jack*.

Se todos os elementos do parágrafo acima são tão familiares para você quanto livros de física quântica, não se desespere. *O Estranho Mundo de Jack* nunca emplacou no Brasil e não foi facilmente aceito nos Estados Unidos. Quando estreou nos cinemas americanos em 1993, o musical criado por Burton e dirigido por Henry Selick passou despercebido, porém obteve a força de um fenômeno quando saiu em vídeo e na TV. Hoje, a animação está presente nas principais lojas de brinquedos ianques – rendendo milhões em merchandising –, ganhou um DVD em versão especial e ainda tem exibições lotadas na época do Dia das Bruxas. Doze anos depois dessa criação, *A Noiva-Cadáver* recebe o status de superprodução, apesar do orçamento de 40 milhões de dólares, e tem mais ligações com *O Estranho Mundo de Jack* do que imaginamos. "A idéia de *A Noiva-Cadáver* surgiu logo depois de terminarmos *Jack*", explica com exclusividade Mike Johnson, co-diretor do novo longa e um simplório técnico de animação na produção da década passada. "Tim leu essa lenda do folclore russo e fez rascunhos dos personagens. Eles ficaram na cabeça dele por dez anos."

FOTOS: WARNER

Amor forçado: Depp e Watson em versões minúsculas

TRABALHO DE MORTE

No intervalo entre uma animação de stop-motion e outra, *A Noiva-Cadáver* foi começando a tomar forma. Burton, um ex-animador da Disney, tirou seus desenhos da gaveta e passou para as escritoras Caroline Thompson (*Edward Mãos-de-Tesoura*) e Pamela Pettler (o inédito *Monster House*), cujo primeiro roteiro foi mais tarde ajustado por John August, colaborador assíduo do cineasta. A longevidade de *O Estranho Mundo de Jack* deixou a Warner tranqüila na hora de aprovar o projeto, mas o próprio Burton admite que a história sobre defuntos das mais variadas espécies (um general com uma espada na barriga, um garçom cuja cabeça é carregada por besouros, esqueletos dançarinos) e um casamento entre uma morta e um ser vivo não era abraçada totalmente pelo estúdio. Receosa em perder o investimento, a Warner chegou a sugerir outro título

Opostos: enquanto os mortos são coloridos e dançam, os vivos vivem em um perigoso mundo de paisagens monocromáticas

para o projeto, prontamente rejeitado pelo diretor. "Como chamaria? *A Noiva-Mais-Ou-Menos-Viva*?", diverte-se.

Quando chegamos ao pequeno estúdio, num bairro comercial de Londres, Burton estava do outro lado da cidade, finalizando *A Fantástica Fábrica de Chocolate*. Toda noite, ele recebia o material filmado ao longo do dia e, no final da semana, se encontrava com Johnson para discutir mudanças e aprovações. "Foi uma experiência maravilhosa, mas difícil, porque eu sempre precisava adivinhar se Tim iria gostar de determinadas coisas que estávamos fazendo", explica o estreante, que conseguiu o emprego após mostrar seu curta em stop-motion, *The Devil Went Down To Georgia*. "Eu nunca conseguiria fazer dois filmes live-action ao mesmo tempo. Mas a animação tem seu próprio passo e Mark cuidava do dia-a-dia sem problemas", confirma Burton.

A parceria parece banal, mas é exatamente o contrário. Burton desistiu da carreira de animador justamente por não ter a paciência necessária para dar vida a seus desenhos ou bonecos. *A Noiva-Cadáver* estava em desenvolvimento há mais de um ano e, apesar do uso inédito de câmeras fotográficas digitais para ganhar tempo ("O resultado de cada quadro é visto e corrigido instantaneamente e não no final do dia", adianta a produtora Allison Abbate), quatro segundos de filme >>

FESTA DE ARROMBA

QUEM SÃO OS CONVIDADOS E PENETRAS DO CASAMENTO MACABRO DO ANO

VICTOR VAN DORT
(Johnny Depp)

Introspectivo, o jovem é forçado a se casar com uma moça nobre, mas acha algo pior pela frente: a morte.

VICTORIA EVERGLOT
(Emily Watson)

Ao contrário dos pais, que não acreditam na força do amor, Victoria deseja encontrar seu príncipe encantado.

NELL VAN DORT
(Tracey Ullman)

Como seus vizinhos a descrevem: uma nova-rica sem modos, Pomposa e ávida por um lugar na alta sociedade.

MAUDELINE EVERGLOT
(Joanna Lumley)

Nada a irrita mais que o cheiro de sardinha dos vizinhos. Mas ela engole o orgulho para casar Victoria.

WILLIAM VAN DORT
(Paul Whitehouse)

Ficou rico graças a sua empresa de peixes enlatados, porém almeja um lugar de prestígio se unindo aos Everglot.

FINIS EVERGLOT
(Albert Finney)

Voz imponente e grave, Finis é descendente do duque de Everglot, mas título não é nada sem dinheiro no cofre.

PASTOR GASWELLS
(Christopher Lee)

Se o casamento é assustador, imaginem com a figura do Pastor tratando a cerimônia como um ensaio de peça teatral.

BARKIS BITTER
(Richard E. Grant)

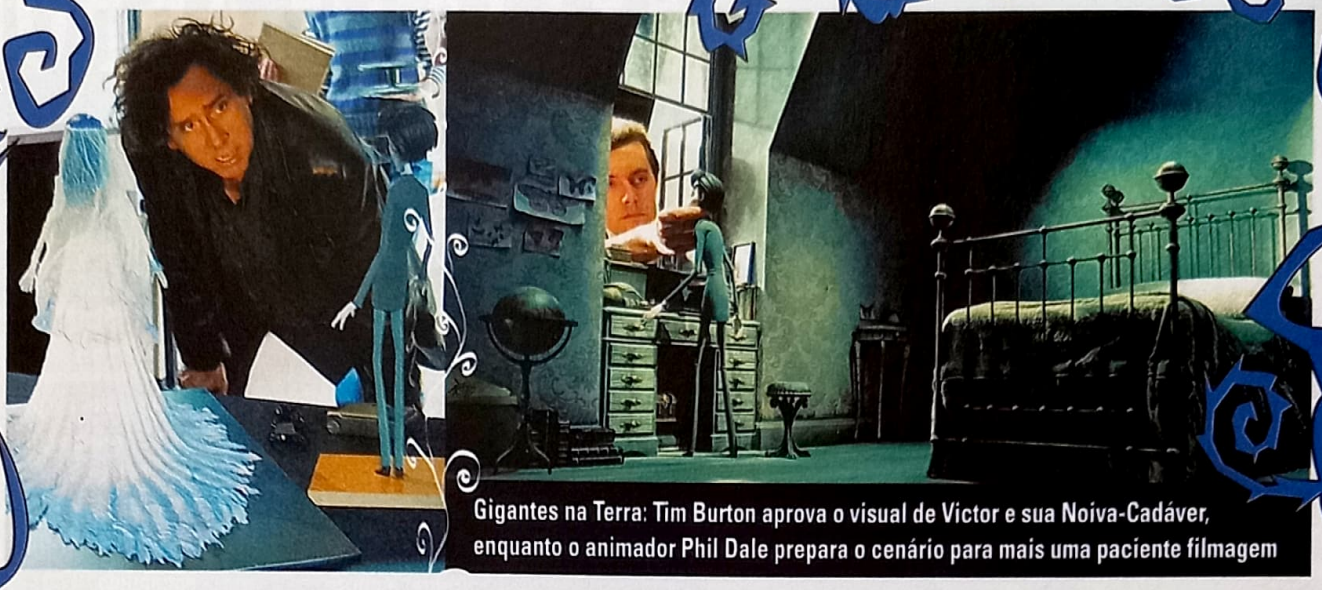
Um forasteiro alega pertencer a uma linhagem nobre e almeja conquistar a noiva (viva) custe o que custar.

NOIVA-CADÁVER
(Helena B. Carter)

Assassinada na véspera de seu casamento, a Noiva até hoje procura um pretendente.

VERME
(Enn Reitel)

A minhoca habita a cabeça da Noiva-Cadáver e funciona como uma consciência irônica.



Gigantes na Terra: Tim Burton aprova o visual de Victor e sua Noiva-Cadáver, enquanto o animador Phil Dale prepara o cenário para mais uma paciente filmagem

levavam uma semana para ser finalizados. Para cortar mais caminho, 34 minicenários foram construídos para representar as principais locações do Mundo dos Vivos (um vilarejo monocromático europeu do século 19) e dos Mortos (uma colorida e animada cidade abaixo da terra). Além disso, Burton aproveitou familiares, amigos próximos e um ídolo (Christopher Lee) para dublar a tenebrosa história de um jovem burguês (Victor) que é forçado a trocar alianças com uma descendente da nobreza (Victoria, voz de Emily Watson) e propõe – sem querer – casamento a uma noiva-cadáver, enterrada na floresta próxima à vila: Johnny Depp precisava sair do set de *A Fantástica Fábrica de Chocolate* para viver Victor, enquanto Helena Bonham Carter levava o filho no colo para ajudar o marido, em seis sessões de três horas de dublagem, para providenciar a voz da Noiva-Cadáver. A cereja no bolo foi a presença de Danny Elfman na composição e interpretação de quatro músicas. "Não queríamos fazer uma ópera como *O Estranho Mundo de Jack*", relata a produtora.

BONECOS ESTRELAS

O aparato que envolve uma produção deste naipe pode exigir a paciência, contudo passa longe de exigir o tempo e a grana de um desenho todo em computação gráfica. *A Noiva-Cadáver* tomou cerca de um ano e meio para ficar completo e gastou 40 milhões de dólares. Um projeto como *Procurando Nemo* leva, no mínimo, três anos e mais de 100 milhões de orçamento. Ainda assim, são mais ou menos sessenta personagens criados para a animação em stop-motion (quase todos estarão à venda nas lojas), vinte deles considerados principais. O que isso significa? Só que os bonecos eram construídos com mais detalhismo e dotados de um mecanismo interno na cabeça para gerar movimentos faciais com o uso de uma chave especial. Cada um desses brinquedos de pele de silicone e esqueleto de aço e resina levou nove meses para ganhar vida e custou a bagatela de 15 mil dólares – os protagonistas receberam quatorze versões para atuar simultaneamente em vários cenários. "Alguns deles são bem temperamentais", brinca Mike Johnson. "Eles têm suas próprias necessidades, como andar sempre no ar-condicionado, e complicações, como serem guardados em ambientes limpos por causa da pele pegajosa." Hmm, qual a diferença para uma Julia Roberts mesmo?•

FOTOS: WARNER

Um dos esqueletos de *A Noiva-Cadáver* balançando o... esqueleto?

JORNADA NAS ESTRELAS™
A SÉRIE CLÁSSICA

ASSUMA O COMANDO DESTA AVENTURA

COMPLETE JÁ A SUA COLEÇÃO.

TENHA EM CASA AS 3 PRIMEIRAS TEMPORADAS DA SÉRIE CLÁSSICA.

CONTÉM O EPISÓDIO PILOTO *"COMO TUDO COMEÇOU"*, EM VERSÃO ORIGINAL E REMASTERIZADA.

CONQUISTE JÁ O SEU.

Nas principais livrarias, magazines, lojas virtuais, hipermercados e locadoras.

www.paramountbrasil.com.br

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

TM & © Copyright © 2005 by Paramount Pictures. Todos os Direitos Reservados.
Jornada nas Estrelas™. Copyright © 2005 by Paramount Pictures. Todos os Direitos Reservados. Jornada nas Estrelas e as marcas relacionadas são marcas registradas da Paramount Pictures.

PEQUENOS PASSOS

JODIE FOSTER volta aos cinemas depois de mais um intervalo com o suspense *Plano de Vôo* – mas, desta vez, ela diz que é para ficar (só não revela ao certo de que lado da câmera...)

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles

Se existe uma verdade neste planeta chamado Hollywood, é que os anos 90 pertenceram a Jodie Foster. Depois do Oscar por *Acusados*, de 1988, ela saltou para o primeiro time do cinemão ianque e amarrou sucessos comerciais com êxitos artísticos. *O Silêncio dos Inocentes*, que lhe rendeu outro Oscar e tornou-se um dos filmes mais influentes do cinema moderno, foi seguido de uma elogiadíssima estréia na direção, *Mentes Que Brilham* – o qual lhe valeu a capa da *Time* aos 29 anos. Filmes de menor escopo como *Neblina e Sombras*, de Woody Allen, eram seguidos por produções mais ambiciosas, como a aventura *Maverick* e o drama *Nell* (mais uma indicação para a estatueta dourada), ambos de 1994. Foi quando Jodie apertou o *pause* pela primeira vez. Três anos se passaram até ela retornar ao cinema como atriz, em 1997, para a ficção científica *Contato* – em 1995 ela havia dirigido a "dramédia" *Feriados em Família*. Depois, ela só foi vista em *Anna e o Rei* (1999) e em *O Quarto do Pânico* (2002). Aos 42 anos, a Jodie Foster versão século 21 é mãe de dois filhos, produtora e uma mulher tranqüila, ainda que em busca de um certo tempo perdido.

O que não é de se estranhar, já que ela trabalha ardorosamente desde os 3 anos de idade, quando estampou a campanha de um bronzeador. Adolescente, filmou com Alan Parker e com Martin Scorsese, fez comédias para a Disney e cresceu sob o olhar do público. Com inteligência acima da média, foi protagonista de um escândalo moderno, quando o psicopata John Hinkley tentou assassinar o então presidente americano Ronald Reagan, em 1981, só para chamar sua atenção – e nem por isso deixou de terminar a faculdade de Yale, formando-se em Literatura Inglesa em 1985. O breve período de ajuste à maturidade foi seguido do Oscar e do megaestrelato. Nada mal para quem nunca teve uma aula de atuação na vida.

Foi essa Jodie Foster, certa de que não tem de provar nada a ninguém (a não ser, talvez, a ela mesma) que recebeu SET para um papo sobre o suspense *Plano de Vôo*, que logo se transformou em uma conversa sobre maternidade, disciplina e caos, passado, presente e futuro – para o qual ela ainda olha com a visão de quem quer aprender ainda mais, como você confere nas linhas a seguir. >>

As filmagens de *Plano de Vôo* em Berlim ocorreram no início ou no final da produção?

No final, o que foi muito legal. Terminamos o filme e metade da equipe foi para lá e se divertiu muito. (*risos*)

Como é a experiência de rodar um filme na Alemanha?

Adoro o país, especialmente Berlim. É uma cidade muito interessante. Já estive muitas vezes lá, antes, durante e depois da queda do muro. Acho que é a cidade mais excitante da Europa hoje em dia. Investiram muito dinheiro na parte ocidental e durante um tempo a transição dava medo e não estava funcionando muito bem. Mas hoje a cidade se tornou alegre e o povo está empolgado com todas as novidades em arquitetura, restaurantes e vida noturna.

É difícil ser dirigida por um cineasta alemão, o Robert Schwentke?

Robert fala inglês como eu, não dá para saber que ele é alemão. Ele é o tipo de cara que coleciona discos raros, que estava na loja para o lançamento de um disco do The Clash e comprou dez cópias. Ele é um intelectual renascentista.

Você teve de aprová-lo, gostou de trabalhar com ele?

Tecnicamente, tive de aprová-lo. Mas ele estava ligado ao projeto antes de mim. Nunca deixei de trabalhar com um diretor que chegou antes em um filme. Robert é muito visual, preparado e organizado. Sua atitude em relação a liderança é excelente. Mas também é muito doce e está sempre sorridente. Ele cozinha muito e levava seus no set para experimentarmos. (*risos*)

Você acha que interpretou melhor o personagem por agora também ser mãe?

Acho que sim, mas ao mesmo tempo já interpretei muitas mães antes de ter filhos. Nunca foi algo que me causou problemas – afinal também tenho mãe. (*risos*) E nossa relação sempre foi muito próxima, até demais. Mas hoje com certeza eu entendo melhor o que é ser mãe, e posso trazer essa bagagem para os filmes.

De *Anna e o Rei* para *O Quarto do Pânico* se passaram três anos – e outros três para você fazer *Plano de Vôo*. Por que tanto tempo de um filme para o outro?

É uma combinação de coisas. Tenho de achar um filme com que me importe de verdade, e só assim trabalho. E, falando francamente, não existem mais tantos papéis para mulheres de 40 anos quanto antigamente. Então, filmar a cada dois ou três anos é uma boa média.

Três takes de Jodie: (1) linda em *Quando as Metralhadoras Cospem*; (2) encarando Lecter em *O Silêncio dos Inocentes* (3) soltando o verbo com Sean Bean em uma cena de *Plano de Vôo*

Mesmo assim você achou espaço neste intervalo para trabalhar em *Meninos de Deus* e em *Eterno Amor*. Eram projetos tão importantes assim para tirar você de casa?

(*risos*) Na verdade, eu também produzi *Meninos de Deus*, achava o roteiro um barato, e percebi que só conseguiria levantar o investimento para bancar o filme se meu nome também estivesse na frente das

"EU SOU MUITO DISCIPLINADA, SEMPRE PENSO ANTES DE AGIR... E NEM SEMPRE ISSO É UMA COISA BOA"

O que lhe atraiu para o projeto, já que seu último filme, *O Quarto do Pânico*, trazia uma trama semelhante?

É mais ou menos semelhante. A maior similaridade é o confinamento em um espaço único, como uma peça de teatro. E gosto disso porque o roteiro precisa ser bem amarrado. Acho que me interessei de verdade pelo medo primário de carregar a responsabilidade sobre a vida de um filho. Até mesmo quando se está dormindo temos de pensar na alimentação, nas vitaminas. Meu maior medo é me permitir relaxar e algo acontecer.

câmeras. Mas minha participação foi muito pequena. Já com *Eterno Amor*, foi coisa de fã mesmo. Eu adoro os trabalhos de Jean-Pierre Jeunet, e liguei para ele pedindo um papel, qualquer um que fosse, quando ele fosse rodar em francês de novo. Daí apareceu este personagem em *Eterno Amor*, ele de fato retornou minha ligação e eu fiz o filme.

E como anda *Flora Plum*, que você anunciou que vai dirigir e que está sendo adiado há mais de três anos?

Espero que aconteça algum dia. Na verdade, já tenho todo o financiamento. Preciso agora de astros para protagonizá-lo. (*risos*) Originalmente seria Russell Crowe, que machucou o braço, e depois Ewan MacGregor. Clare Daines estava envolvida, mas demoramos para começar as filmagens e ela teve de abandonar. Então Kirsten Dunst apareceu, mas MacGregor saiu. Tecnicamente, hoje só Dunst está ligada ao projeto e estamos procurando um protagonista. Eventualmente, o filme será feito. Eu nem estou de olho em outros projetos para dirigir, esse já tem um roteiro perfeito e pronto para ser rodado. É um pouco mais

FOTOS: DIVULGAÇÃO

ambicioso do que qualquer outra coisa que já tenha feito, mais visual. O problema foi mesmo o tempo que levamos para levantar o orçamento. *Flora Plum* requer um pouco mais de dinheiro, mas nem de longe é filme caro. Mas é mais arriscado, mais ousado, e por isso que está tão difícil de realizar.

Ok, com todo esse tempo livre, você tem ido ao cinema? Viu algum bom filme ultimamente?

Sim, *Crash – No Limite*. Adoreeei! (*risos*)

os homens depois de ter filhos?

Sim, tudo. (*risos*) Adoro garotinhos, são um prazer e um privilégio. É interessante o quão diferente são um do outro. Eles têm uma personalidade própria e não se parecem nada comigo. Garotas são muito mais complicadas, mas também se desenvolvem muito mais rápido. Com eles é muito mais físico, levo cotovelada e dedos no nariz. Você sempre corre atrás de um com o outro no braço. Esse fim de semana, na piscina, eu tinha de ficar o tempo todo com o menor

pois. Então eu consigo traçar meu caminho por entre qualquer situação antes de me dar o luxo de mergulhar nela. Eu nunca perco a calma... E eu não acho que isso seja sempre uma coisa boa, ser às vezes tão calculista. Nem sempre a arte obecede uma lógica tão matemática.

Nem quando adolescente você encontrou esse espaço para, não sei, rebelar-se? Já brigou alguma vez com sua mãe, ou com algum estúdio...

"JÁ TENHO TODO O FINANCIAMENTO PARA *FLORA PLUM*. SÓ O QUE ME FALTA É UM PROTAGONISTA"

Também gostei muito de *A Queda – As Últimas Horas de Hitler*.

Você começou muito cedo nesse mercado. Como sobreviver tanto tempo e se dar tão bem?

Não sei, acho que é um pouco de personalidade. Talvez um pouco tenha sido a presença de minha mãe, por proteger meu jeito de ser, minhas decisões. Acho que no fundo, é o que somos capazes de fazer. Não sei... não existe uma resposta para esse pergunta. Quando se começa bem cedo neste negócio você apreende a dividir os dois lados – do trabalho e vida normal – e pensa: não vou deixar isso interferir com aquilo. Você quer escolher o que comer e o que fazer. Acho que esse é o segredo.

O que você diria ao seus filhos caso eles queiram seguir a carreira de ator?

Acho que esperaria eles comentarem mais umas duas ou três vezes (*risos*). Acho que, se um deles demonstrar interesse, vai receber apoio. Talvez colocando-o em um grupo de teatro... Mas eu não vou mencionar nada, será uma decisão deles.

Você aprendeu alguma coisa sobre

pois ele ainda não sabe nadar muito bem. Enquanto isso o outro se envolveu numa briga e eu não podia ir separar a confusão com o outro no colo. Então pensei em colocá-lo na beirada por um momento. Mas e se ele pular de volta na água?! (*risos*) Tentei dar uma de salva-vidas para tirar duas pessoas da água ao mesmo tempo, mas não deu certo. Nisso continuava vendo meu filho ser afundado na água e arranhado. Então tive de analisar: aquele lá ficar arranhado da briga é melhor do que este morrer afogado. É tudo muito físico.

Você nunca participou de seqüências de seus filmes. Se tivesse a chance, que personagem voltaria a interpretar?

(*sem hesitar*) Acho que poderia voltar a interpretar Tallulah, de *Bugsy Malone – Quando as Metralhadoras Cospem*, com as grandes sobrancelhas falsas e cabelos tingidos. (*risos*)

E quanto a esse boato esquisito de que deve sair uma continuação de *Táxi Driver*?

Sabe, eu também escutei esse boato, acho que é verdade. Acho que se passa vinte anos depois. O que aconteceria a Travis... Mas não acho que Scorsese esteja envolvido.

Olhando para todo o seu trabalho, é impossível deixar de notar que, não importa o que você tenha feito, o resultado sempre é perfeito, nunca fora de foco. Eu estou imaginando, então, onde estão as imperfeições em sua vida...

Ah, existem muitas. Muitas e muitas mesmo. (*hesitando*) Mas eu sou muito disciplinada. Acho que essa é minha especialidade. Eu sempre penso primeiro, e eu sinto de-

Não... Acho que se eu posso apontar algum arrependimento em minha vida é ter pulado completamente esse período de rebeldia, que eu acho extremamente saudável. Mas eu tenho certeza que esse é o pedaco que estava faltando em minha vida, e eu admiro que meus filhos o tenham em abundância. Eles sabem que podem dizer não.

Talvez então ser mãe te deu a pitada de caos que faltava em sua vida...

(*empolgada*) Exatamente! De repente tudo se tornou tão imprevisível, e eu descubro com eles copisas em mim que eu nem sabia que existiam. Às vezes eu me pego imaginando que rumo minha vida teria tomado, quem eu seria hoje se não tivesse jogado pelas regras por tanto tempo.

Você está trabalhando em um novo filme, certo? Ou seja, não teremos de esperar mais três anos para te ver de novo...

É verdade, eu estou fazendo esse filme do Spike Lee, *The Inside Man*, com Denzel Washington e Clive Owen. Mas eu não sou exatamente boazinha... Não sou malvada, mas..

Será que estou sentindo um pouco de rebeldia tardia...

(*gargalhadas*) Com certeza!

É possível para você ainda se ver atuando no futuro, é esse o seu objetivo?

Não, eu quero dirigir mais. Sabe, o que eu acho mais empolgante em trabalhar como atriz hoje é justamente desenvolver o projeto com o diretor, contribuir para a história, aprender com ele. Gosto de fazer parte desse processo criativo. Eu ainda tenho muito o que aprender.•

SE CORRER O BICHO PEGA

O CORONEL E O LOBISOMEM AMPLIA AS POSSIBILIDADES DA TECNOLOGIA DIGITAL NACIONAL E COLOCA O CINEMA BRASILEIRO EM UM NOVO PATAMAR

POR ROBERTO SADOVSKI

Não são mais de alguns segundos, mas é o que basta para *O Coronel e o Lobisomem* deixar sua marca (garras, talvez?) na história do cinema brasileiro: confrontado pelo coronel Ponciano de Azeredo Furtado quando a Lua cheia surge com força no céu de Minas Gerais, seu irmão de criação, Pernambuco Nogueira, abandona em definitivo as vestes humanas e mostra sua verdadeira face, a de uma criatura da noite, um lobisomem. Mas nada de fantasias e maquiagens toscas do nível dos filmes antigos dos Trapalhões (ou dos recentes de Xuxa). O lobisomem brasileiro é um bicho 100 por cento digital, gerado nos computadores da Digital 21, que entrou no projeto como co-produtora e demonstrou uma excelência gráfica e visual capaz de rivalizar com qualquer *Van Helsing* da vida.

Até surgir o monstrengo, entretanto, *O Coronel e o Lobisomem* já apresentava uma revolução digital silenciosa. "Quase todas as tomadas apresentam algum tipo de manipulação digital", conta Rodolfo Patrocínio, diretor da Digital 21 e supervisor de efeitos especiais do filme. "São alterações sutis, como um céu mais carregado, uma coruja que passa por uma janela – tudo em estúdio, com o fundo azul ou verde removido e trocado por nossas imagens. Nem a Lua, e nem sua luz, são reais!" A utilização dos recursos digitais foi recebida de braços abertos pelo diretor Maurício Farias. "Foi a oportunidade e o orçamento que abriram espaço para que a gente pudesse inovar", conta. "Mas a grande novidade foi ter o tempo e o planejamento para chegar ao resultado que chegou. Sem falar que a manipulação digital pode resolver problemas de produção, apagar prédios e microfones, criar cenários em locais historicamente tombados, que não poderiam ser mexidos. São as coisas que ninguém vai perceber."

Familiar com os computadores como ferramenta para contar uma trama graças a seu trabalho na TV, Farias ressalta que é um recurso poderoso, principalmente por dar a um diretor o controle da imagem, colocando-a dramaticamente onde ela deve ir.

Na sede da Digital 21, em São Paulo, Patrocínio mostra ao repórter de SET parte da parafernália que materializou o *Coronel e o Lobisomem* de acordo com a visão dos produtores e diretores. "Achei que era um desafio válido", diz, exibindo uma série de desenhos detalhando a evolução do design da criatura. "A publicidade já lida com imagens geradas por computador há algum tempo, mas mesmo assim existia uma certa resistência para transferir essa ferramenta para o cinema." A intenção original dos produtores Paula Lavigne e Guel Arraes, que trabalharam juntos no cinema em *Lisbela e o Prisioneiro*, não era fazer um "filme de efeitos especiais", mas foi dessa forma que a história se tornou possível. "Os efeitos são uma vitória da dramaturgia", atesta Paula. "Como se trata de realismo fantástico, a tecnologia permite que a

gente construa esse clima de forma realista. Do contrário o resultado ficaria muito tosco." Guel Arraes, que preferiu deixar o comando do filme para Farias (e não foi um dia sequer ao set), confirma que *O Coronel* não sairia do papel sem esse salto tecnológico, mas também afirma que o longa só ganha qualidade se o trabalho do diretor não ficar restrito à pós-produção: "O perigo desse tipo de cena com efeitos é que todos fiquem paralisados, o diretor não pode se esquecer de que o 'boneco' também tem de ser dirigido. O medo às vezes é ficar fascinado pela tecnologia e se esquecer de que existe um elemento humano".

Ana Paula Arósio, Diogo Vilela e Selton Mello acrescentam o ainda indispensável elemento humano à trama

**** ROUPA LARANJA

O Coronel e o Lobisomem, que continua a tradição de Guel Arraes em levar textos populares para o cinema (leia crítica na página 60), conta a história do coronel Ponciano Furtado (Diogo Vilela, com seu timing cômico impecável intacto), herdeiro da Fazenda Sobradinho e apaixonado pela prima, Esmeraldina (Ana Paula Arósio, que surge em poucas cenas). O irmão de criação do coronel é Pernambuco Nogueira (Selton Mello, igualmente impagável), que é sutilmente expulso da fazenda quando são levantadas as suspeitas de que ele pode ser um lobisomem. A verdade, revelada em um julgamento que vai determinar a sanidade de Ponciano, também marca a transformação de Selton na criatura da noite. "Pode parecer divertido, mas na verdade dá um trabalho inacreditável", releva o ator, que teve o lobisomem criado "à sua imagem" e participou do exaustivo trabalho de pós-produção. "Nada mais difícil do que interpretar com aquela roupa cor de laranja e uma corcunda pesada." Explica-se: todas as cenas com o lobisomem foram antes capturadas com Selton no papel da criatura; depois, o ator foi apagado eletronicamente e substituído pelo bicho digital, desenhado "na raça" pela equipe da Digital 21.

SELTON MELLO "INTERPRETOU" O LOBISOMEM COM UMA ROUPA COR DE LARANJA E UMA CORCUNDA

Monstrengo de verdade: para criar o lobisomem, a Digital 21 animou cada elemento da criatura individualmente – como pele, olhos, dentes e pêlos, 10 mil deles

"O ideal seria usar uma técnica de captura de movimento, como o Gollum de *O Senhor dos Anéis*", diz Rodolfo Patrocínio. "Mas ainda não existe no Brasil um estúdio com essa capacidade e equipamentos." O design do monstro, também fruto da Digital 21 em colaboração com o diretor, usa menos elementos do cinema ianque e tenta lhe imbuir um visual mais brasileiro. "Eu assisti a quase todos os filmes feitos com lobisomens, justamente para ver as técnicas, a maquiagem", conta Farias. "Os mais recentes, claro, eram digitais. E você não faz idéia de como o resultado da maquiagem hoje não chega perto do que pode ser conseguido com o computador." Patrocínio completa: "Nosso lobisomem é baseado no lobo-guará, com as orelhas mais curtas,

a pelagem escura e a corcunda proeminente. Nos primeiros esboços, ele parecia um herói da Marvel...".

**** CINEMA PRIMORDIAL

A grande incógnita de *O Coronel e o Lobisomem* agora será observar como o público – e o próprio mercado – vai reagir a essa nova maneira de encarar uma produção brasileira. "Os efeitos foram essenciais para rodar esse filme, mas como investir em uma ferramenta assim, tão cara?", pergunta Paula Lavigne. "Realizar *O Coronel* só foi possível graças à co-produção, a Digital 21 entrou como parceira e possibilitou um barateamento absurdo nos custos, e, se não fosse esse esforço, o orçamento bateria para lá de 15 milhões de reais." Guel Arraes vai mais longe, e acredita que o investimento na tecnologia ainda não é o caminho principal do cinema brasileiro. "Até mesmo por uma limitação de recursos, não dá para concorrer com o tipo de investimento que existe em filmes americanos, por exemplo", ressalva. "Em *O Coronel* os efeitos eram uma necessidade da dramaturgia, já que não dava para fazer um lobisomem como a gente pode obter na TV, com uma fantasia. Mas não pode ser regra, nosso caminho ainda é ter boas histórias, histórias originais, desenvolver nossos diretores e atores."

"Capacidade para realizar qualquer filme com essas técnicas o Brasil já tem. O grande lance ainda é o orçamento", concorda Farias. "Não temos esse mercado, existe um limite que não podemos romper enquanto não existir uma indústria mais saudável. Mas talento e tecnologia estão à disposição, e *O Coronel* pode ser um ponto de partida para que esse mercado comece a ser aberto. É questão de novas parcerias surgirem, das empresas manterem esse diálogo entre produtores de efeitos." E também resta a questão de saber se um investimento desse porte pode ter retorno no Brasil. "Rompemos um pouco com a linha que o Guel chama de 'cinema popular brasileiro', quase uma chanchada", complea Paula. "Este não é o caso, o forte aqui é a realização de produtor, e descobrir se existe um público ainda é uma incógnita: será que as pessoas vão ao cinema ver os efeitos?"

Independentemente do resultado, *O Coronel e o Lobisomem* já garantiu seu espaço na história do cinema brasileiro – e, o principal, mostrou que é possível entrar no jogo das produções de grande apelo visual em termos de igualdade, ao mesmo tempo em que dá a oportunidade para os cineastas redescobrirem o prazer em usar um novo "brinquedo". "O digital resgata o cinema em seu primórdio, onde o propósito era fazer imagens encantadoras", derrama-se Farias. Ou, como conclui Guel Arraes: "Dá um certo barato ver uma história tão brasileira, com atores e textos tão brasileiros, com um efeito tão internacional. É um grande avanço".

Passo a passo da cartilha digital: (1) os esboços que resultariam no lobisomem cinematográfico de Maurício Farias. "Houve uma etapa em que ele parecia um herói da Marvel", conta o supervisor de efeitos especiais Rodolfo Patrocínio, "até que chegamos ao bicho com o jeitão do Selton Mello e cara de lobisomem brasileiro"; (2, 3) poucas cenas não receberam retoques digitais, todos como ferramenta para alavancar a trama; (4) Ana Paula Arósio ganha rabo de sereia

Hooligans
O Senhor dos Anéis
FRODO É O CAS

ELIJAH WOOD não quer saber de hobbits e entra de vez no mundo do cinema alternativo em *Uma Vida Iluminada*

Texto por Rodrigo Salem
Entrevista por Cláudia Gurfinkel, de Praga

Desde que salvou a Terra-Média do poder maligno de Sauron em *O Senhor dos Anéis*, Elijah Wood precisou entrar numa nova jornada para evitar uma das maiores armadilhas de Mord... aliás, de Hollywood: ficar preso para sempre na imagem de um personagem. A maldição carregada por aqueles que ousaram assumir um papel iconográfico não fez poucas vítimas nos últimos trinta anos. Tendo em mente Mark Hamill, que pouco foi visto depois de ganhar a eternidade como Luke Skywalker em *Guerra nas Estrelas*, e Christopher Reeve, que morreu ligado à imagem de seu Superman, Wood diz claramente que não tem medo de ser associado a Frodo Baggins, mas, ao mesmo tempo, corre atrás de papéis que o coloque a anos-luz de distância dos hobbits. O primeiro foi do esquisito amigo de Mark Ruffalo em *Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças*. Depois veio uma ponta como um canibal em *Sin City*, do amigo Robert Rodriguez. A nova fornada com Elijah Wood na liderança de um elenco desde que destruiu o Um Anel começa em *Uma Vida Iluminada*, primeiro filme do ator Liev Schreiber (*Sob o Domínio do Mal*) na direção. E, acreditem, isso é só o início.

"Poderia ter parado por um tempo depois de *O Senhor dos Anéis*", confessa o astro de 24 anos, no intervalo das filmagens em Praga. "Mas eu queria mostrar que sou capaz de fazer outros papéis. Então decidi trabalhar o máximo que posso." Esse máximo, contudo, vem acompanhado pela vontade de se distanciar da imagem altruísta e puritana de Frodo. Entre o trabalho com Jim Carrey e a aparição em *Sin City*, Wood dedicou-se ao insano e violento mundo dos torcedores de futebol ingleses em *Hooligans* e fez questão de pedir o papel em *Uma Vida Iluminada*: Jonathan é um judeu americano que viaja para a Ucrânia em busca da mulher que salvou seu avô durante a Segunda Guerra Mundial e se depara com esquisitos locais. "Era exatamente o que estava procurando. Depois de *O Senhor dos Anéis*, queria me concentrar em filmes menores, com histórias mais pessoais", diz Wood. "Eu queria>>

FOTOS: WARNER/DIVULGAÇÃO

Amizade violenta: Wood torce por seu time em *Hooligans*

Brilhante: acima, uma recaída "Frodo" em *Uma Vida Iluminada*. À esq., recebendo ordens de Liev Schreiber

filmes que retratassem dramas humanos e que levassem bem menos tempo para serem feitos."

A preocupação de Elijah não é a voz de um ator ingrato. Mesmo desejando fazer o público esquecer um pouco de sua jornada até Mordor, o ator faz questão de lembrar que, sem o épico de Peter Jackson, ele ainda estaria sofrendo para ter o poder de escolher papéis. "O filme abriu portas, criou oportunidades que eu nunca tinha tido antes como ator. Poder escolher o que quero fazer, só participar de projetos que me encantam, não precisar aceitar qualquer trabalho, tudo isso é um privilégio", ressalta Wood, com o olhar sincero – e azul – acentuado pelos óculos fundos de garrafa usados pelo personagem, criado pelo escritor Jonathan Safran Foer para seu livro *Everything Is Illuminated*, ainda inédito no Brasil. "Apaixonei-me por esse personagem desde que li o roteiro. Ele é muito diferente de Frodo, vive em um mundo próprio, é muito introspectivo. E ele faz essa viagem para, na verdade, descobrir quem ele é, apesar de não saber disso."

As apostas de Elijah Wood em *Uma Vida Iluminada* são altas, mas quem realmente está ansioso pela estréia é Liev Schreiber. Depois de ganhar a alcunha de "ladrão de cenas" na maioria dos filmes em que atuou (*Pânico*, *O Preço de Um Resgate*, *A Soma de Todos os Medos*), o ator resolveu ir para o lado de trás das câmeras. A transição não foi fácil. Schreiber já trabalhava em sua própria história sobre um homem em busca das origens do avô na Ucrânia, quando o livro saiu em 2002. O ator conversou com o escritor, adaptou o roteiro e conseguiu convencer a Warner a financiar seu pequeno projeto pessoal. Para diminuir os custos foi aprendendo o novo ofício na marra enquanto filmava em Praga. Outra escolha correta foi escalar Elijah Wood no papel principal. Algo que no princípio foi a forma de "pensar estrategicamente", tornou-se a turbina da produção. "Precisava de alguém que, sem expressar muito com o corpo, convencesse pelos olhos", explica Schreiber acerca do estranho personagem que usa um terno ultrapassado, coleciona objetos em sacos plásticos e vive fazendo anotações. "E eu realmente não acho que exista qualquer outra pessoa no ramo que tenha melhores olhos que Elijah Wood." O astro de olhos azuis, que renderam até piadas no DVD especial de *O Senhor dos Anéis: O Retorno do Rei*, não discorda. "Até fisicamente eu pareço diferente de qualquer papel que já tenha feito, não é verdade?", pergunta, vestido com uma camisa branca com as mangas presas com alfinetes, gravata preta de tricô e relógio de pulso digital antigo, além, claro, dos óculos de armação marrom.

"EU TENHO CONSCIÊNCIA DE QUE NÃO POSSO SER RECONHECIDO SÓ PELO PAPEL DE FRODO", RECLAMA ELIJAH WOOD

O visual não poderia ser mais distante dos pés peludos, capas e armaduras impenetráveis usadas na trilogia mais rentável da história do cinema. Ainda assim, Elijah Wood pensa mais à frente, já enfrentando a polêmica por causa de seu papel em *Hooligans*, no qual faz Matt Buckner, um universitário americano expulso de Harvard que encontra nos fanáticos ingleses a válvula de escape para sua raiva. E em *Happy Feet*, ele se esconderá por baixo da computação gráfica feita para animar seu pingüim. "Sempre achei importante tentar deixar o último personagem para trás, seguir o desafio de fazer algo que nunca fiz antes", revela. "Eu tenho a consciência de que não posso, para o resto da vida, ser reconhecido só pelo papel de Frodo."•

FILTRO

o guia de entretenimento

CINEMA 62
DVD & VÍDEO 70
TELEVISÃO 78
MÚSICA 82
LIVROS & HQS 84
GAMES 85
EQUIPAMENTOS 86

Exploradores submarinos, preconceito racial, lutas políticas, roqueiros sessentões e um épico medieval em quadrinhos deixam o mês repleto de boas surpresas

70

DVD & VÍDEO

A VIDA AQUÁTICA COM STEVE ZISSOU

Wes Anderson conduz Bill Murray em uma aventura submarina e monta um pitoresco painel sobre as relações humanas

62

CINEMA

CRASH – NO LIMITE

Em sua estréia como diretor, Paul Haggis (roteirista de *Menina de Ouro*) surpreende o público com filme de baixo orçamento, elenco estelar e uma história que mexe com o preconceito racial nos Estados Unidos

78

TELEVISÃO

ROMA

A HBO e a BBC juntam as forças nesta superprodução que revela os bastidores da política na época do Império Romano

82

MÚSICA

PAUL MCARTNEY/ ROLLING STONES

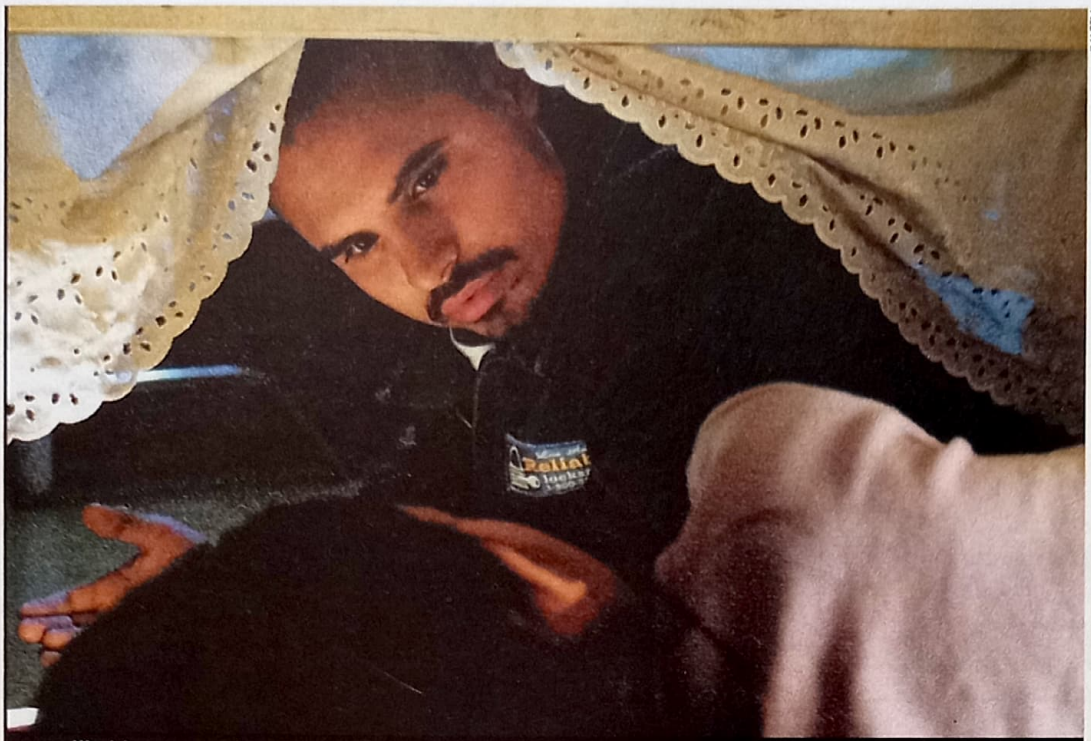
Um exemplo a ser seguido para roqueiros da atual geração, os veteranos do rock mostram que ainda batem um bolão em seus novos trabalhos

84

LIVROS

ROLANDO

Dois artistas brasileiros ousam adaptar para os quadrinhos um célebre poema cristão do século 2



IMAGEM

História tocante: pai convence filha de que estará sempre protegida enquanto tiver uma capa imaginária invisível

CRASH – NO LIMITE

Roteirista de *Menina de Ouro* mostra todos os lados de Los Angeles em sua estréia como diretor *Por Roberto Sadovski*

CRASH, EUA/ALEMANHA, 2005. DE PAUL HAGGINS. **COM** DON CHEADLE, MATT DILLON, SANDRA BULLOCK, BRENDAN FRASER, RYAN PHILLIPPE, TERRENCE HOWARD. 113 MIN. WWW.CRASHFILM.COM IMAGEM. **DRAMA**

No cartaz original de *Crash – No Limite*, lê-se: "Você acha que conhece a si mesmo. Você não faz a menor idéia". Pode parecer simplista demais, mas é o que melhor resume esta devastadora estréia de Paul Haggins, roteirista de *Menina de Ouro*, na direção de um longa. Grosso modo, a idéia que ele apresenta em *Crash* é a de que, dadas as circunstâncias, todo o verniz com o qual a sociedade se cobriu nas últimas duas décadas – a tal "correção política" – só funciona em teoria. Na prática, o ser humano é um bicho que responde a estímulos sociais, e o preconceito – seja ele de qualquer maneira que se apresente – não passa de mais uma forma de nos expressarmos. Claro que, em *Crash*, a coisa ganha contornos extremos e assustadoramente realistas – principalmente por ser ambientado em Los Angeles que, ainda hoje, carrega as chagas dos conflitos urbanos desencadeados pela absolvição dos policiais (brancos) que surraram Rodney King (que era negro). O eixo de *Crash* é Graham Waters (Don Cheadle, que também assina a produção do filme), policial que, nos primeiros momentos do longa, observa um cadáver jogado em uma estrada de L.A. A partir daí a trama é rebobinada, e personagens representando, na superfície, posições sociais diversificadas desfilam na tela. Temos os negros revoltados com sua condição social e o domínio do "sistema"; a socialite casada com um diretor de TV; a perua que tem medo dos empregados hispânicos; os policiais que não se furtam em abusar da violência (física e psicológica); o político que não hesita em usar raça, crença ou posição social para arrancar votos a mais. Com habilidade, porém, Haggins aos poucos os despe de todos os estereótipos, revelando seres humanos que vão além da caricatura e os aproximando de mim ou de você: de gente comum que, não importa o lugar do mundo, é capaz de render-se a atos desumanos. Difícil de acreditar, mas, como a neve improvável que, com leveza, pousa em Los Angeles no clímax de *Crash*, é a pura verdade.

NOTA: 9

SUPER ESCOLA DE HERÓIS

SKY HIGH, EUA, 2005. DE MIKE MITCHELL. **COM** KURT RUSSELL, KELLY PRESTON, LYNDA CARTER. 100 MIN. HTTP://DISNEY.GO.COM/DISNEYPICTURES/SKYHIGH/ BUENA VISTA. **COMÉDIA**

Cenário: uma reunião de produtores em Hollywood. Produtor 1: "Poxa, vocês viram quanto *Homem-Aranha* fez de grana? A gente precisa arrumar algo parecido". Produtor 2: "Meu filho morria de rir nessa cena em que ele ia descobrindo os poderes". Produtor 3: "Então vamos fazer um longa sobre um adolescente que descobre que tem poderes, certo?". Produtor 1: "Não, isso seria muito manjado". Produtor 2: "Já sei, vamos fazer um monte de adolescentes descobrindo os poderes. Deve multiplicar a bilheteria". Produtor 3: "Isso mesmo. Eles precisam ir para uma Escola de Super-Heróis e enfrentam um vilão no final". Produtor 1: "Jóia. Vamos chamar um elenco cult com gente como Kurt Russell, Bruce Campbell (*Evil Dead*) e Lynda Carter (*Mulher-Maravilha*)". Produtor 2: "Brilhante. Mas chamem um roteirista e um diretor desconhecidos. O filme não precisa ser muito inteligente não. Jogue uns efeitos bacanas e baratos". Produtor 3: "Ok, reunião encerrada. Quem topa uma cerveja?". ***R.S.I.***

NOTA: 6

BUENA VISTA

"Meu uniforme é mais bonito, viu?"

A CAVERNA

THE CAVE, EUA/ALEMANHA, 2005. DE BRUCE HUNT. **COM** COLE HAUSER, MORRIS CHESTNUT, EDDIE CIBRIAN. 97 MIN. WWW.SONYPICTURES.COM/MOVIES/THECAVE COLUMBIA. **SUSPENSE**

Se você já tiver assistido a todos os filmes em cartaz, e puder

gastar meia horinha antes de ir ao supermercado, então *A Caverna* foi feito para você. Essa história de exploradores combatendo criaturas abissais em um ambiente claustrofóbico não tem nenhum predicado que a torne indispensável, mas também não se leva tão a sério para ser descartada como total perda de tempo. No frigir dos ovos, as atrizes são bonitas, os efeitos, decentes, e o final é tão absurdo que você não vai conseguir segurar a gargalhada. Às vezes é o que basta. ***R.S.***

NOTA: 5

SERENITY – A LUTA PELO AMANHÃ

EUA, 2005. DE JOSS WHEDON. COM NATHAN FILLION, GINA TORRES, ALAN TUDYK, MORENA BACCARIN, ADAM BALDWIN. 119 MIN. WWW.SERENITYMOVIE.COM UIP. FICÇÃO CIENTÍFICA

UIP

Serenity now!!!

Entrevistei Tim Burton há alguns meses e ele não parecia muito satisfeito com os filmes em cartaz: "Parecem mais propagandas dos seus DVDs", reclamou. Com a ascensão do mercado de discos digitais e a queda de bilheteria, o diretor não deixa de ter razão. Por outro lado, Joss Whedon só tem o que agradecer a esse novo aspecto da indústria. Graças ao DVD, ele ganhou sinal verde para levar a série *Firefly* (cancelada pela Fox e rebatizada como *Serenity*) para o cinema. O filme tem todos os elementos que tornaram Whedon famoso (mulheres fortes, diálogos bem construídos, cenas de ação baca-nas), mas não foi feita para revolucionar. Talvez não tenha sido a intenção. Há elementos interessantes no roteiro que conta a história de um bando de mer-cenários bonzinhos que precisa descobrir um segredo guardado a sete chaves pela Aliança, espécie de Estados Unidos espacial. Um deles é a posição política firme. O outro é o fato de *Serenity* nunca se levar a sério, produzindo ótimos momentos de humor para equilibrar a mesmice. ***R.SI.***

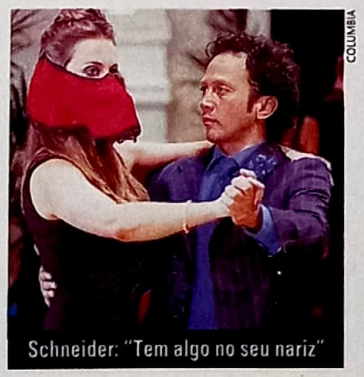
NOTA: 7

GIGOLÔ EUROPEU POR ACIDENTE

DEUCE BIGALOW: EUROPEAN GIGOLO, EUA, 2005. DE MIKE BIGELOW. COM ROB SCHNEIDER, EDDIE GRIFFIN, JEREON KRABBÉ, TIL SCHWEIGER. 83 MIN. COLUMBIA. COMÉDIA.

Após deixar o elenco do programa *Saturday Night Live*, Rob Schneider teve uma carreira irregular. Agora ele está de volta ao seu personagem de maior sucesso: Deuce Bigalow, desta vez em outro continente. A patética trama envolve seu cafetão interpretado por Eddie Griffin ser acusado de, entre outras coisas, assassinar outro "homem da vida" na Holanda – cidade onde se encontra a sede do sindicato profissional da categoria. Porém, sem a originalidade do primeiro filme, *Gigolô Europeu por Acidente* cai na mesmice das continuações com enredo fraco e piadas sem graça – se bem que algumas delas funcionam. Destaque para as participações de Norm Macdonald e do produtor executivo, Adam Sandler. ***Roberto Larroude***

NOTA: 4



COLUMBIA

Schneider: "Tem algo no seu nariz"

UIP

Rachel e Fiennes: a ativista e seu marido traído

O JARDINEIRO FIEL

Fernando Meirelles para exportação

THE CONSTANT GARDENER, INGLATERRA/EUA, 2005. DE FERNANDO MEIRELLES. COM RALPH FIENNES, RACHEL WEISZ. 129 MIN. WWW.THECONSTANTGARDENER.COM UIP. THRILLER

Não é qualquer cineasta que concorre a um Oscar de melhor diretor, torna-se alvo de grande prestígio do maior mercado cinematográfico do planeta e ainda consegue sobreviver a toda a parafernália com integridade. Em sua primeira grande incursão fora do Brasil e depois da badalação de *Cidade de Deus*, o brasileiro Fernando Meirelles dissipa qualquer dúvida sobre sua capacidade de figurar entre os grandes diretores da atualidade ao distorcer os elementos do thriller tradicional e transformar *O Jardineiro Fiel*, adaptação do best-seller de John Le Carré, numa obra emocional, significativa, inteligente e bem interpretada.

Não há como negar que há o dedo de Meirelles por toda a película, do uso da câmera na mão (sem excessos) para dar um ar de documentário às magníficas cenas do Quênia, duas características que diferem o filme de 90 por cento das produções americanas e inglesas. *O Jardineiro Fiel* é um thriller com coração. Pode parecer piegas, mas é verdade. Rachel Weisz consegue nos fazer odiar e amar a personagem de Tessa, uma ativista que pode (ou não) ter sido assassinada por seu suposto amante, com uma velocidade impressionante. Ralph Fiennes, por outro lado, encontrou em Justin, o marido traído em busca da verdade, o papel que procurava há anos: contido, seguro e carismático.

Cada passo do longa poderia ter sido um pulo rumo ao desastre: imitadores demais no mercado (Tony Scott e seu *Chamas da Vingança*) e sociólogos demais entre críticos ferrenhos. Contudo, Fernando Meirelles – ao lado do diretor de fotografia César Charlone – impõe respeito a cada quadro e não explora a pobreza africana como atração turística, mas retrata-a com delicadeza e realismo. Uma combinação rara. No meio de tanto filme para adolescentes, *O Jardineiro Fiel* fica ainda mais valioso. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 8,5

FOX

Mello: presença marcante

O CORONEL E O LOBISOMEM

BRASIL, 2005. DE MAURÍCIO FARIAS. COM DIOGO VILELA, SELTON MELLO, ANA PAULA ARÓSIO. 100 MIN. WWW.OCORONELEOLOBISOMEM.COM.BR FOX. COMÉDIA/AVENTURA

O Coronel e o Lobisomem não só é um produto mais bem-acabado do que *O Auto da Compadecida* e *Lisbela e o Prisioneiro*, os outros filmes da "trilogia popular" capitaneada por Guel Arraes, como também não se entrega à comédia rasgada como seus antecessores: é mais sofisticado e lúdico, e talvez por isso não consiga empatia imediata com o público. Diogo Vilela é o coronel Ponciano Furtado, herdeiro da Fazenda Sobradinho, que se vê num embate com seu irmão de criação, Pernambuco Nogueira (Selton Mello), pela atenção da prima Esmeraldina (Ana Paula Arósio). O triângulo amoroso ganha tintas fantásticas com a lenda do lobisomem, que pode ou não ser a causa das desgraças do coronel. Materializado graças à tecnologia digital, o bicho faz de *O Coronel* um marco. Mas é a habilidade do diretor Maurício Farias, em não deixar que os efeitos seqüestrem sua história, e a excelência de Vilela e de Mello que não deixam o filme virar um doce sem recheio. ***R.S.***

NOTA: 7,5

O SENHOR DAS ARMAS

LORD OF WAR, EUA, 2005. DE ANDREW NICCOL. COM NICOLAS CAGE, JARED LETO. 122 MIN. WWW.LORDOFWARTHEMOVIE.COM PANDORA/ALPHA. AÇÃO

Andrew Niccol é um homem sem amigos. Então, vou bancar um deles: "Andrew, meu velho, pare de dirigir filmes e se dedique com tudo aos seus roteiros". Assim como *SimOne* e *Gattaca*, ótimas idéias dissipadas numa direção mediana, *O Senhor das Armas* clama por um Peter Weir – que transformou *O Show de Truman* num longa genial – no comando da produção. Apesar do braço pesado de Niccol, o filme ainda consegue se segurar numa trama divertida, cínica e que pega pesado no governo Bush: Nicolas Cage é um traficante de armas ucraniano que sai de uma vida desgraçada no subúrbio de Nova York para a riqueza do submundo das guerras. *O Senhor das Armas* alterna momentos geniais com cenas banais. O desequilíbrio incomoda, principalmente pelo excesso de comentários em off de Cage e pelo desperdício do bom roteiro. Então, quando você menos percebe, o fim chega e algumas risadas também. ***R.Sl.***

NOTA: 7

UMA VIDA ILUMINADA

EVERYTHING IS ILLUMINATED, EUA, 2005. DE LIEV SCHREIBER. COM ELIJAH WOOD, EUGENE HUTZ. 106 MIN. WIP.WARNERBROS.COM/EVERYTHINGISILLUMINATED WARNER. DRAMA

Jonathan Safran Foer é um colecionador, mas não de selos ou de cartas: ele coleciona momentos da vida de alguém. Jonathan é também o primeiro papel de destaque de Elijah Wood após o *O Senhor dos Anéis*, e aqui ele foi para longe da grandiosidade. De produção, diga-se de passagem, já que essa estréia na direção do ator Liev Schreiber (*Sob o Domínio do Mal*) é superlativa em todos os sentidos. De passagem na Ucrânia para encontrar a mulher que, supostamente, salvou a vida de seu avô dos nazistas cinco décadas antes, Jonathan cai na estrada ao lado de Alex (Eugene Hutz). Em *Uma Vida Iluminada* Schreiber consegue com uma bem-vinda leveza revelar a cola que une os corações mais distantes – isso sem nunca deixar de lado o bom humor, representado principalmente pelo estreante Hutz, que se mostra o contraponto perfeito para a esquisitice passiva de Jonathan, que traz nos grandes olhos azuis um reflexo da alma de qualquer pessoa que busca pelos cacos que formam sua própria história. ***R.S.***

NOTA: 8,5

WARNER

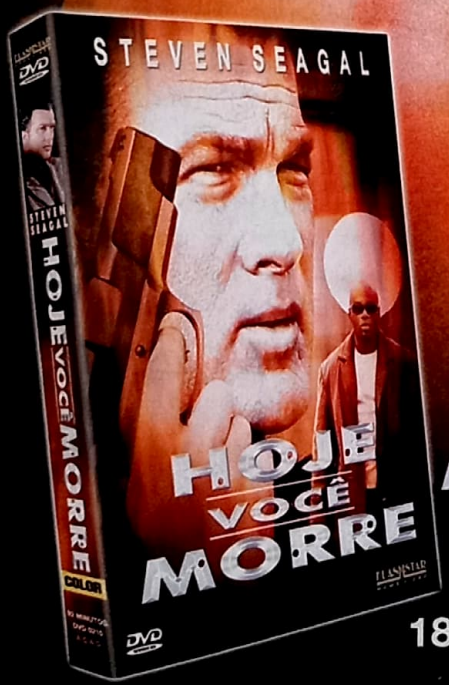
Faltou espaço do lado de dentro

PONTO CRÍTICO

	Alessandro Giannini Jornal da Tarde	Celso Sabadin Cinneclick/Rádio Eldorado	Chris Hewitt Empire	Christian Petermann Vai Vídeo/Guia da Folha	Marcelo Forlani Omelete	Maria Cândida Rede Record	Mariane Morisawa Isto É Gente	Miguel Barbieri Jr. Veja São Paulo	Odair Braz Jr. Herói	Pablo Villaça Cinema em Cena	SET	MÉDIA
A FEITICEIRA	–	5,5	4	4	–	7	–	2	8	6	6	5,5
A LUTA PELA ESPERANÇA	8	7,5	6	6,5	9	8	–	7	8,5	5	9	7,5
AMOR EM JOGO	7	–	5	–	8,5	6	–	6,5	–	3	7,5	6
COISA DE MULHER	–	2	–	–	–	5	1	0	2,5	–	4,5	2,5
GAIJIN – AMA-ME COMO SOU	–	5	–	3	–	–	2	2	–	5,5	6	4
O VIRGEM DE 40 ANOS	–	1,5	8	–	7,5	8	–	7	–	6	7	6,5
OS GATÕES – UMA NOVA...	6	–	7	–	8,5	–	–	0	–	1	7	5
PENETRAS BONS DE BICO	5	6,5	7	4,5	7,5	8	–	2	8,5	7,5	9	6,5
QUATRO IRMÃOS	7	7	6	–	7	7	–	1	7	8	7,5	6,5
STEALTH – AMEAÇA INVISÍVEL	3	–	4	2	–	5	–	2	3	5,5	3	3,5

STEVEN SEAGAL

UM DOS MELHORES FILMES DE AÇÃO DO ANO!



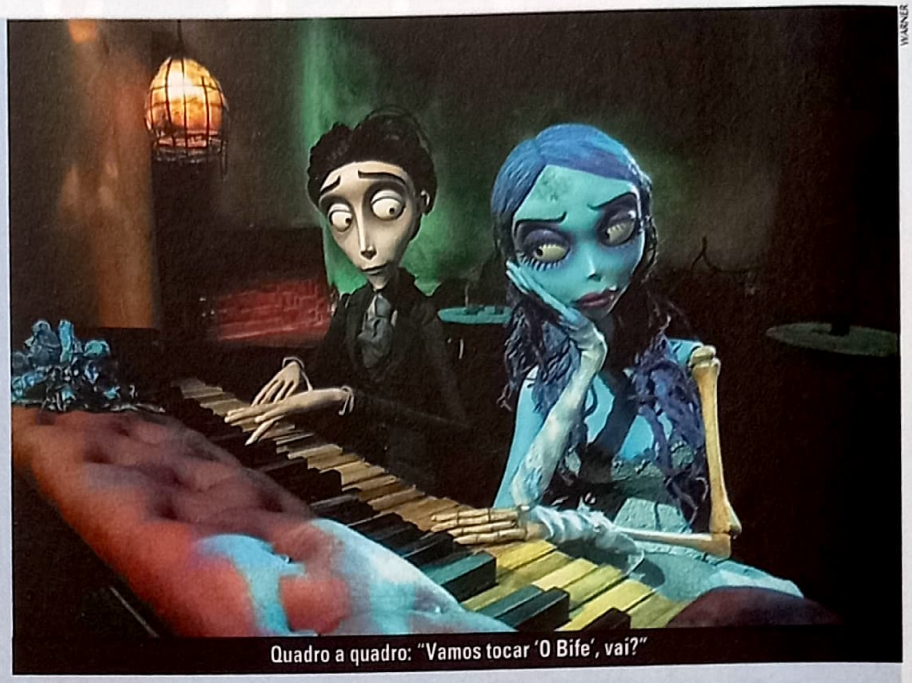
HOJE VOCÊ MORRE

18 DE OUTUBRO NAS LOCADORAS
EM DVD E VHS DUBLADO

FLASHSTAR HOME VIDEO

A NOIVA-CADÁVER

THE CORPSE BRIDE, INGLATERRA, 2005. DE TIM BURTON E MIKE JOHNSON. COM JOHNNY DEPP, HELENA BONHAM CARTER, CHRISTOPHER LEE. 76 MIN. HTTP://CORPSEBRIDEMOVIE.WARNERBROS.COM/ WARNER. ANIMAÇÃO



Quadro a quadro: "Vamos tocar 'O Bife', vai?"

Ao longo dos anos, executivos e estúdios tentaram mudar a maneira de Tim Burton criar suas pequenas pérolas. Hollywood nunca entendeu o fascínio que um cineasta do calibre de Burton exerce – e sua importância na formação de crianças. Ironicamente, ele nunca desistiu... fez concessões, mas nunca desistiu. Talvez porque ele tivesse a idéia de que um dia 2005 chegaria: seu radical *A Fantástica Fábrica de Chocolate* já rendeu mais de 200 milhões de dólares e a animação gótica em stop-motion *A Noiva-Cadáver* ganhou lançamento de arrasa-quarteirão. Sim, Tim Burton agora é sinônimo de faturamento alto. Contudo, isso não é novidade para os fãs do lado animador do diretor. Quando fez *O Estranho Mundo de Jack*, Burton enfrentou o descaso, somente para ver o filme virar um fenômeno. *A Noiva-Cadáver* segue o mesmo caminho. É uma história que lida com o mundo dark de uma forma otimista. Não por acaso, a realidade dos vivos é monocromática enquanto a dimensão dos mortos é colorida e divertida – o que deve gerar brinquedos fantásticos. Subversões assim são raras e, pela primeira vez em anos, dominam as bilheterias com roteiro equilibrado (repleto de ótimas piadas) e personagens graciosos. A técnica do stop-motion é uma arte quase extinta, mas, ironicamente, os mortos a ressuscitaram.

Rodrigo Salem

NOTA: 8

OS GATÕES – UMA NOVA BALADA

THE DUKES OF HAZZARD, EUA. 2005. DE JAY CHANDRASEKHAR. COM JOHNNY KNOXVILLE, SEANN WILLIAM SCOTT, JESSICA SIMPSON, LYNDA CARTER. 106 MIN. WWW.THEDUKESOFHAZZARD. COM WARNER. COMÉDIA

Quando se adapta uma série de TV para o cinema, a maior preocupação está em agradar aos antigos fãs. No caso deste *Os Gatões*, quem vai se divertir mais são exatamente as pessoas que nunca assistiram ao programa, já que os personagens foram atualizados e o ritmo da ação é muito mais acelerado que em 1979. O elenco liderado por Johnny Knoxville (*Jackass*), Sean William Scott (*American Pie*) e Jessica Simpson conta com Burt Reynolds como o vilão Chefe Hogg e Willie Nelson interpretando o simpático Tio Jesse. Não preste atenção aos problemas do roteiro, nem a algumas atuações exageradas e esta comédia americana sulista com cenas de perseguição e humor caipira se torna divertida. ***R.L.***

NOTA: 7

Knoxville e Scott: "Quem afinal está guiando o carro?"

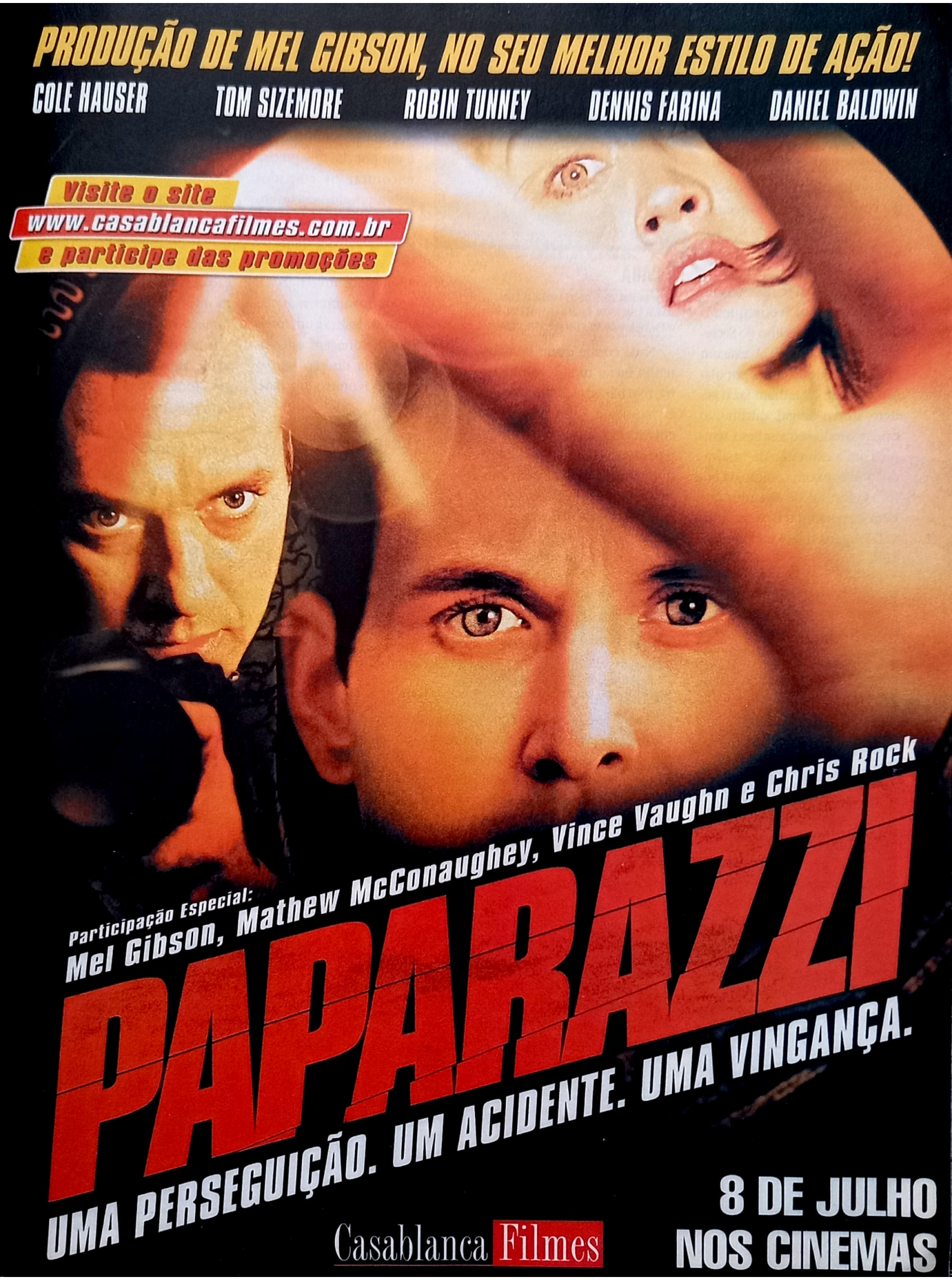
OS REIS DE DOGTOWN

LORDS OF DOGTOWN, EUA/ALEMANHA, 2005. DE CATHERINE HARDWICKE. COM JOHN ROBINSON, EMILE HIRSCH. 107 MIN. WWW.SONY.COM/LORDSOFDOGTOWN COLUMBIA. DRAMA

Nos anos 70, três moleques com muito tempo de sobra e skates envenenados descobriram como inovar usando como "pista" piscinas vazias e, logo, inventaram um esporte radical. Dois deles, Stacy Peralta (autor do roteiro e responsável pelo documentário *Dogtown e Z-Boys*, que aborda a mesma trama) e Tony Alva, tornaram-se celebridades – e Jay Adams optou por um caminho mais tortuoso. Não importa. O que vale neste *Os Reis de Dogtown* é testemunhar a mudança não só de gerações, mas também a transformação de uma brincadeira em um negócio corpora-tivo, com os altos e baixos que acompanham o pacote. Surpreendentemente emocionante, o filme de Catherine Hardwicke (*Aos Treze*) ganha pontos ao equilibrar as fantásticas manobras no skate da rapaziada com sua conturbada vida familiar, deter-minante em seu futuro. Embora não escape de certas armadilhas, como a necessidade de delienar "heróis" e "vilões" em uma época em que todos eram iguais, vale como registro para além dos fãs do esporte. ***R.S.***

NOTA: 7,5

Manobra radical: celebridades


PRODUÇÃO DE MEL GIBSON, NO SEU MELHOR ESTILO DE AÇÃO!
COLE HAUSER
TOM SIZEMORE
ROBIN TUNNEY
DENNIS FARINA
DANIEL BALDWIN
Visite o site
www.casablancafilmes.com.br
e participe das promoções
Participação Especial:
Mel Gibson, Mathew McConaughey, Vince Vaughn e Chris Rock
PAPARAZZI
UMA PERSEGUIÇÃO. UM ACIDENTE. UMA VINGANÇA.
Casablanca Filmes
8 DE JULHO
NOS CINEMAS

CARGA EXPLOSIVA 2

TRANSPORTER 2, FRANÇA/EUA, 2005. DE LOUIS LETERRIER. COM JASON STATHAM, ALESSANDRO GASSMAN, AMBER VALLETTA. 87 MIN. WWW.TRANSPORTER2MOVIE.COM. FOX. AÇÃO

Jason Statham está em um lugar confortável: sempre que sua carreira ameaçar ir para o vinagre, ele pode apelar para o motorista Frank Martin, protagonista dessa série bolada por Luc Besson. A trama aqui envolve o seqüestro de um garotinho, filho do Secretário de Defesa dos EUA, e de um vírus que pode dizimar a população de Miami. Statham faz o gênero Steven Seagal, quebrando ossos e saindo-se quase ileso, sempre com a expressão de "malvado, durão, e com coração de ouro". O festival de absurdos que nem dá para listar deve garantir vida longa na videolocadora. ***R.S.***
NOTA: 5

PLAYARTE

"Levanta a calça e cuida do meu carro"

O CARA

THE MAN. EUA, 2005. DE LES MAYFIELD. COM SAMUEL L. JACKSON, EUGENE LEVY. 83 MIN. WWW.THEMANMOVIE.COM PLAYARTE. COMÉDIA

Nada contra quem está querendo lucrar uma graninha extra, mas há certos limites. Samuel L. Jackson e Eugene Levy não entenderam bem a regra e pagam o pato em *O Cara*, comédia retrô que tenta revitalizar a fórmula tira-durão-precisa-fazer-parceria-com-idiota-falastrão. Se havia um pouco de sentido há mais de dez anos, com *Máquina Mortífera*, a equação não funciona mais. E o problema não é dos protagonistas: Jackson é um policial que precisa encontrar os culpados pela morte do parceiro enquanto tem de lidar com a entrada involuntária de um vendedor de produtos dentários na investigação. Os dois são bons atores, mas não há talento que resista a um roteiro batido, personagens estereotipados e uma direção sem o menor tempo cômico. ***R.SI.***
NOTA: 3,5

A LENDA DO ZORRO

THE LEGEND OF ZORRO. EUA, 2005. DE MARTIN CAMPBELL. COM ANTONIO BANDERAS, CATHERINE ZETA-JONES. 126 MIN. WWW.SONY.COM/THELEGENDOFZORRO. COLUMBIA. AVENTURA

Esta nova aventura do justiceiro mascarado chega aos cinemas 100 por cento antenada com os novos tempos: no lugar de fanfarrões sedentos por poder, entram em cena fanáticos dispostos a destruir os EUA antes de o país se estruturar como potência – o que pode ocorrer quando a Califórnia incorporar-se à nação. A trama, entretanto, é uma moldura elegante para este filmaço que, além de ser mais satisfatório que a produção de 1998, mostra que Banderas e Zeta-Jones não só envelheceram bem como mantém a ótima química. Como em *A Máscara do Zorro*, o diretor Campbell deixou as peripécias digitais em último plano e favoreceu a narrativa, resultando numa aventura com sabor de matinê. ***R.SI.***
NOTA: 8

OUTRAS ESTRÉIAS

• WALLACE & GROMIT – A BATALHA DOS VEGETAIS – O avoado Wallace e seu cachorro, Gromit, os já orcarizados personagens dos estúdios Aardman (de *A Fuga das Galinhas*) ganham seu primeiro longa no qual eles investigam uma criatura misteriosa que está devorando os vegetais de sua cidade antes de uma grande competição.

• PLANO DE VÔO – Jodie Foster é uma engenheira aeronáutica que embarca com sua filha em um avião que ela mesma projetou, num vôo de Londres a Nova York. Mas a euforia da viagem dá lugar ao pânico quando a garotinha desaparece e, para piorar, ninguém sequer lembra de tê-la visto a bordo.

OS IRMÃOS GRIMM

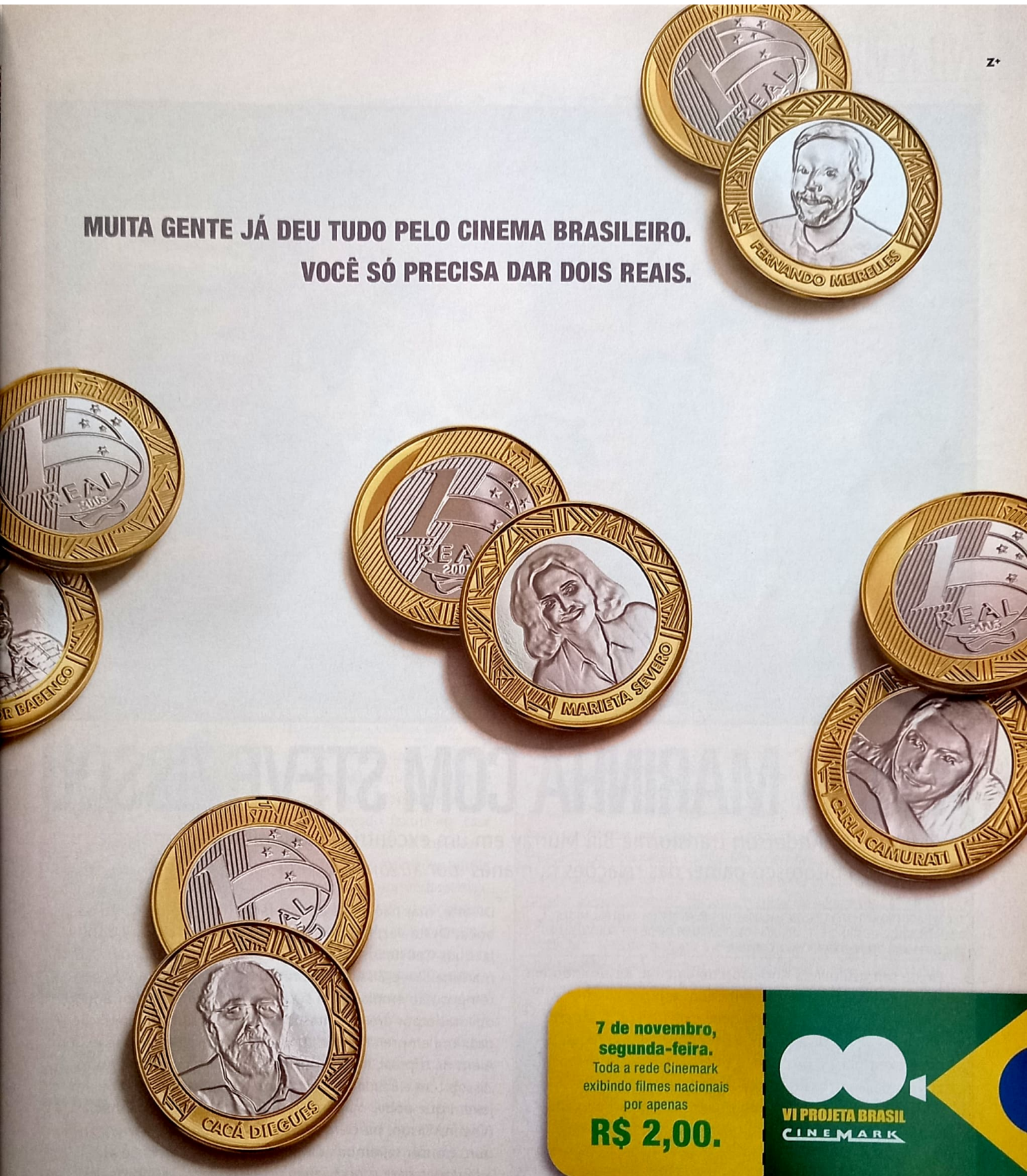
THE BROTHERS GRIMM, EUA/REPÚBLICA TCHECA, 2005. DE TERRY GILLIAM. COM MATT DAMON, HEATH LEDGER, MONICA BELLUCCI. 118 MIN. WWW.MIRAMAX.COM/THEBROTHERSGRIMM/ EUROPA. COMÉDIA

Será que *Medo e Delírio* (1998) causou um impacto negativo tão grande a ponto de obscurecer a carreira de um dos mais brilhantes diretores visuais do cinema moderno? Claro que não. No entanto, Terry Gilliam agora não lida com liberdade criativa total e essas amarras estão bem claras em *Os Irmãos Grimm*, fantasia de humor negro no melhor estilo *Eric, o Viking* que escorrega exatamente por querer agradar demais a um público volátil e impaciente. Não sei o que deve passar na cabeça de um executivo que coloca as mãos em um roteiro feito para Terry Gilliam. O diretor é como um leão enjaulado: se for muito amansado, não tem graça. Matt Damon e Heath Ledger são os famosos contadores de histórias Will e Jacob Grimm. Quando encontramos os dois, eles estão pregando peças em vilas supersticiosas e mais preocupados em dormir com as damas da cidade. Como manda qualquer manual do cinema, os truques dos irmãos se viram contra os feiticeiros, quando uma garotinha some após entrar numa floresta tida como enfeitiçada. O foco da direção se perde em histerismos incontroláveis dos atores, em especial de Tomás Hanák, no papel de ajudante da Rainha Má (Monica Bellucci). Mesmo com o visível esforço de Damon e Ledger em causar simpatia, é muito pouco para salvar as raras piadas interessantes e para fazer valer a pena ver Terry Gilliam se render à ganância dos executivos. ***Rodrigo Salem***
NOTA: 6,5

EUROPA

Ledger e Damon: "Estamos suuuperconfortáveis nessas roupas"

Z+



MUITA GENTE JÁ DEU TUDO PELO CINEMA BRASILEIRO.
VOCÊ SÓ PRECISA DAR DOIS REAIS.

7 de novembro, segunda-feira.
Toda a rede Cinemark exibindo filmes nacionais por apenas
R$ 2,00.

VI PROJETA BRASIL
CINEMARK

Vem aí o VI Projeta Brasil Cinemark. Você só paga R$ 2,00 para assistir a um ótimo filme brasileiro, entre os últimos lançamentos, no dia 7 de novembro, segunda-feira, em qualquer sala da rede. A renda do VI Projeta Brasil Cinemark vai ser revertida para premiações, festivais, novas produções, novos talentos, manutenção de acervos, etc. Participe.
Dois reais para você é quase nada. Para o cinema nacional é tudo.

BUENA VISTA

Caçada ao tubarão assassino: Bill Murray conduz o elenco a uma bizarra viagem ao fundo do mar

A VIDA MARINHA COM STEVE ZISSOU

O diretor Wes Anderson transforma Bill Murray em um excêntrico explorador dos mares e constrói um pitoresco painel das relações humanas *por Suzana Uchôa Itiberê*

THE LIFE AQUATIC WITH STEVE ZISSOU, EUA, 2004. DE WES ANDERSON. COM BILL MURRAY, OWEN WILSON, CATE BLANCHETT, ANJELICA HUSTON, WILLEM DAFOE, JEFF GOLDBLUM, SEU JORGE. 119 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. **COMÉDIA**

Existe um estilo Wes Anderson de cinema. Resumindo em poucas palavras: uma brincadeira com espírito caseiro. A linguagem simples, os personagens excêntricos, o enredo amalucado, as técnicas caseiras (a seqüência do ataque pirata é exemplar) e um elenco que se repete – e se mostra cada vez mais entrosado. Confortável nesse ambiente familiar, Anderson constrói um universo que não demanda autenticidade nem tampouco se empenha em transmitir uma mensagem. Não é, contudo, uma obra aleatória. Assim como em *Três É Demais* e *Os Excêntricos Tenenbaums*, o cineasta compõe aqui mais um pitoresco painel das relações humanas, sejam elas entre pai e filho, marido e mulher, patrão e empregado, e tantas outras. É um observador contumaz, que torna extraordinárias as situações mais banais e corriqueiras. Anderson tem um espírito infantil pulsante, porém ao contrário de Steven Spielberg sabe que a ingenuidade e o melodrama funcionam melhor dissociados. Diverte, mas não apela ao riso fácil. Prefere o de canto de boca. Desta vez, homenageia um ídolo seu, o oceanógrafo Jacques Cousteau. Bill Murray é o documentarista da vida marinha Steve Zissou. Reconhecido mundialmente, há tempos não emplaca um sucesso e perdeu o melhor amigo, devorado por um gigantesco tubarão na última expedição. A próxima empreitada é ir atrás do bichão, se é que ele existe. Além da tripulação (a esposa abandona-o na última hora), Zissou tem a seu lado uma repórter (Cate Blanchett) e um jovem que pode, ou não, ser o filho que ele desconhecia (Owen Wilson, parceiro constante do diretor). A aventura é puro nonsense, embalada por canções de David Bowie adaptadas para o português pelo brasileiro Seu Jorge (que passa o filme inteiro tocando seu violão e de certa maneira pontuando as cenas). Muitas das criaturas do mar "documentadas" são forjadas, não passam de animações para lá de artificiais. E aí o diretor nos faz questionar, afinal, o que é óbvio e o que é obtuso nessa vida. Um filme original, que entretém e faz pensar? Raridade.

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

A INTÉRPRETE

THE INTERPRETER, EUA, 2005. DE SIDNEY POLLACK. COM NICOLE KIDMAN, SEAN PENN, CATHERINE KEENER. DVD/VHS UNIVERSAL. 128 MIN. SUSPENSE

Intérprete das Nações Unidas ouve, por acaso, uma ameaça de morte a um chefe de Estado africano. A partir daí, um agente federal passa a protegê-la enquanto investiga seu passado e desconfia de que ela possa estar envolvida numa conspiração internacional. A trama parece saída dos livros de Tom Clancy ou de John Le Carré, e o diretor Sidney Pollack cria um visual retrô, que traz à memória bons thrillers dos anos 80. Seria apenas um trabalho competente, mas eis que o elenco reúne uma dupla de protagonistas que o salva da mediocridade. Nicole Kidman e Sean Penn revelam uma química que transita entre a ebulição e a apatia com harmonia e elegância. ***S.U.I.***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

UNIVERSAL

Nicole: testemunha acidental

NOITES COM SOL

IL SOLE ANCHE DI NOTTE, ITÁLIA/FRANÇA/ALEMANHA, 1990. DE PAOLO E VITTORIO TAVIANI. COM JULIAN SANDS, NASTASSJA KINSKI. 112 MIN. DVD VERSÁTIL. DRAMA

Tendo por base um conto do russo Leon Tolstoi transposto para a Nápoles do século 18, *Noites com Sol* é a história de uma desilusão amorosa que provoca uma conduta mística e solitária. No caso, a do jovem barão Sérgio (Julian Sands), após descobrir que sua futura esposa (Nastassja Kinski) foi amante do rei Carlos III (Rüdigler Vogler). Sob a direção dos irmãos Taviani, esse conflito introspectivo ganha densidade na medida em que a busca de paz por parte de Sérgio esbarra em provocações eróticas, sociais e nas lembranças da terra natal. São elementos freqüentes nos filmes dessa dupla que, a exemplo de *Bom Dia, Babilônia*, nos brinda com uma narrativa algo lenta, mas poética, sob a música bonita e delicada de Nicola Piovani. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

CALIFÓRNIA

Imelda: ingênua e bem-intencionada

O SEGREDO DE VERA DRAKE

VERA DRAKE, INGLATERRA, 2004. DE MIKE LEIGH. COM IMELDA STAUNTON, PHILIP DAVIS. 125 MIN. DVD/VHS CALIFÓRNIA. DRAMA

Vera Drake é uma simpática senhora inglesa que se dedica de corpo e alma à família e ao trabalho, fazendo faxina na casa dos mais abastados. Ingênua e cheia de boas intenções, ainda arranja tempo para prestar serviço comunitário, provocando aborto em jovens proletárias e desesperadas. Não lucra nada com isso, mas paga o pato quando é descoberta. Presa e levada a julgamento (a história se passa nos anos 50, quando o aborto era ilegal na Inglaterra), seu infortúnio abala toda a sua família, que logo se mobiliza para ajudá-la. O diretor-roteirista Mike Leigh (*Segredos e Mentiras*) é mestre dos dramas sociais realistas e intimistas. Seu maior mérito aqui é a riqueza com que constrói o núcleo familiar, tornando a via-crúcis da protagonista ainda mais tocante e dolorosa. ***R.P.***

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

OLD BOY

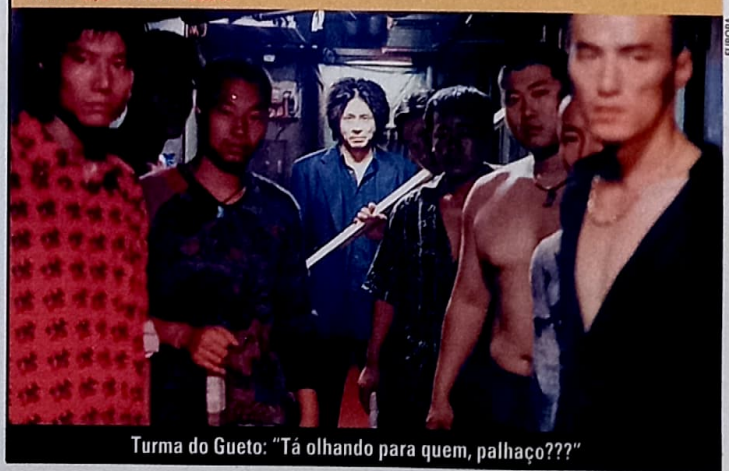
Desejo de vingança, violência e humor negro reunidos no melhor do cinema coreano

OLDBOY, CORÉIA DO SUL, 2004. DE PARK CHAN-WOOK. COM CHOI MIN-SIK, GANG HYE-JEONG. 118 MIN. DVD/VHS EUROPA. DRAMA

Vingança, doce vingança! No talentoso e ultraviolento *Oldboy*, terceiro longa-metragem do sul-coreano Park Chan-Wook, o desejo de vingança é tão forte que vira projeto de vida de dois personagens. E, claro, tema central do filme. O diretor que já havia feito o mesmo em seu segundo trabalho, *Sympathy for Mr. Vengeance* (2002), transformou o assunto em trilogia com *Sympathy for Lady Vengeance* (que chamou a atenção no Festival de Veneza). O personagem central é um homem de negócios mulherengo e beberrão que é seqüestrado sem razão aparente e levado para um cativeiro. O lugar, um miserável quarto de hotel blindado por uma porta de aço, tem apenas uma TV, um sofá, uma escrivaninha e uma cama. De vez em quando um gás invade o recinto, deixa-o desacordado e alguém aparece para lhe dar banho e cortar o cabelo. Essa rotina se arrasta por 15 anos, mas consome apenas 15 minutos do filme, repleto de referências a outras obras. Durante esse tempo o sujeito aproveita para alimentar seu sentimento de vingança (*O Conde de Monte Cristo*) e apurar seu físico e punhos (*Cabo do Medo*). Por meio da TV, o único elo que tem com o mundo exterior (*Muito Além do Jardim*), descobre que a mulher foi assassinada, que a única filha foi dada em adoção e que está sendo caçado pela polícia. Além de ferrado, o infeliz está sempre em busca de respostas. No início quer saber a razão de sua prisão. Depois, quer descobrir quem destruiu sua vida. E, quando ganha a liberdade inesperadamente, a questão passa a ser outra: por que foi solto? O cinema de Quentin Tarantino é a referência mais forte de *Oldboy*, inclusive nos quesitos violência e humor negro. Pancadarias encenadas com estilo, membros decepados e uma aflitiva sessão de tortura com martelo e dentes alheios, capaz de ofuscar as peripécias do dentista nazista de *Maratona da Morte*, comprovam essa teoria. Apesar disso, fica claro que Park Chan-Wook tem talento próprio e enorme potencial. É bom ficar de olhos abertos para seus próximos trabalhos e no emergente cinema coreano. ***Roberto Pujol***

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

EUROPA



Turma do Gueto: "Tá olhando para quem, palhaço???"

PERFIL

GLÓRIA E MISTÉRIO

No centenário de seu nascimento, Greta Garbo continua sendo o maior mito feminino da história do cinema

Por Alfredo Sternheim

DIVULGAÇÃO

"Eu quero ficar só" ("I Want to Be Alone"), disse Greta Garbo em vários filmes, expressando o sentimento de algumas personagens. E não é que a frase foi profética? Na vida real, ela abandonou o cinema sob a mesma alegação. Ainda não tinha completado 36 anos e estava no auge da fama quando optou pela solidão voluntária. Nunca mais apareceu por vontade própria nas telas e na mídia. Tornou-se um mito, o maior entre as atrizes do cinema.

Greta Lovisa Gustafsson nasceu em um bairro pobre de Estocolmo, Suécia, em 18 de setembro de 1905. Aos 14 anos, já trabalhava. Mais tarde, moça e bonita, posou para catálogos de moda e atuou nos comerciais exibidos antes dos longas. Sua estréia no cinema deu-se em 1921; era uma ponta não creditada em uma comédia curta. Ao mesmo tempo, matriculou-se na Academia de Arte Dramática onde Mauritz Stiller a viu. Entusiasmado, o cineasta contratou-a para um dos principais papéis de *A Saga de Gosta Berling*. Foi quando surgiu o pseudônimo Greta Garbo.

O filme foi lançado em 1924. Seguiram-se outros trabalhos na Europa. Em 1925, Stiller foi para Hollywood levou Greta. Em setembro desse ano, ela estava na folha de pagamentos da Metro que ainda não sabia o que fazer com a moça e com o diretor. Dois meses depois, foi escalada para ser a protagonista de *The Torrent*, que teria direção de Stiller. Ele desentendeu-se com o cinema americano, voltou à Europa, mas a sua protegida ficou. Até 1929 a Divina, como já era chamada, estrelou dez filmes mudos.

Mas o cinema sonoro que surgia estava derrubando carreiras. Temia-se por ela. A Metro resolveu testá-la no drama *Anna Christie*, extraído de uma peça de Eugene O'Neill. Sucesso total em 1930. Seu inglês com leve sotaque sueco deu um charme especial às suas atuações, modernas para a época. Surgiu uma fase intensa de trabalho que foi até 1941 com *Duas Vezes Meu*. Um fracasso que a estimulou a afastar-se. Garbo passou a viver em um clima recluso e misterioso que perdurou até a sua morte em Nova York, em 15 de abril de 1990.

A Warner está lançando em DVD um pacote com cinco dos 26 filmes que fez em Hollywood. Vê-la ou revê-la como a espiã de *Mata Hari* (1931), a bailarina angustiada de *Grand Hotel* (1932), a condessa adúltera de *Anna Karenina* (1935), a cortesã de *A Dama das Camélias* (Camille, 1936) e a agente comunista da comédia *Ninotchka* (1939), possibilita constatar a força carismática dessa deusa.

CRUZADA

KINGDOM OF HEAVEN, EUA, 2005. DE RIDLEY SCOTT. COM ORLANDO BLOOM, LIAM NEESON. 145 MIN. DVD/VHS FOX. AVENTURA

Ridley Scott deu novo fôlego aos filmes épicos com *Gladiador*, mas não conseguiu repetir a façanha em *Cruzada*. Até a metade, o filme é uma parábola interessante sobre a necessidade de tolerância em um mundo regido por raças e credos antagônicos – a situação da Terra Santa entre a segunda e a terceira cruzadas, disputada por cristãos e muçulmanos, é usada pelo diretor como uma metáfora da realidade atual dos EUA, em conflito com os ideais islâmicos. Quando a batalha começa, porém, o maquineísmo toma conta do espetáculo, que se reduz a um circo de explosões mirabolantes e movimentos de câmera ousados que, francamente, não levam a lugar nenhum. Um filme esquizofrênico, pretensioso e – o que é pior – cansativo. ***Eduardo Torelli***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

FOX

Bloom: luta pelo estrelato

A CASA DE CERA

HOUSE OF WAX, AUSTRÁLIA,/EUA, 2005. DE JAUME COLLET-SERRA. COM CHAD M. MURRAY, ELISHA CUTHBERT, PARIS HILTON. 113 MIN. DVD/VHS WARNER. TERROR

Essa versão mais juvenil de uma realização de André De Toth, feita em 1953 com o sinistro Vincent Price, revela no estreante Jaume Collet-Serra um diretor seguro e imaginativo. Sem nenhuma atitude rebuscada, ele criou um visual bacana com o bizarro cenário principal. Por isso, essa parada fatal de um grupo de rapazes e moças em uma cidade estranha e vazia, permite um filme que chega a ser envolvente até a metade. Desse ponto em diante, porém, a acintosa previsibilidade da trama – que inclui uma proverbial estultice de certos personagens diante do perigo e a punição para a sexualidade exacerbada de alguns – vai se sobrepondo ao empenho do jovem cineasta espanhol. Soma-se a isso o elenco fraco, que inclui a badalada Paris Hilton como Paige. ***A.S.***

FILME: 5,5 EXTRAS: N.A.

WARNER

Elisha: "Mas que platéia mais fria"

UM MILIONÁRIO EM APUROS

KING'S RANSOM, EUA, 2005. DE JEFF BYRD. COM ANTHONY ANDERSON, JAY MOHR. 95MIN. DVD/VHS PLAYARTE. COMÉDIA

Novo rico com personalidade detestável, Malcolm King (Anthony Anderson) consegue criar desavenças com a mesma velocidade com que enriqueceu. Ao perceber que terá de dar metade de sua fortuna para a ex-mulher, o espertinho decide armar um seqüestro de mentira para não precisar pagar pensão. O problema é que a ex, e inúmeros outros inimigos – como algumas funcionárias descontentes – também tiveram a mesma idéia. A confusão está armada, mas o resultado é sem graça. Com um elenco classe B, esta comédia sem pé nem cabeça não desenvolve uma trama boa o suficiente para entreter. Para completar o mico, a consciência do milionário pesa e o filme desanda de vez. ***Roberto Larroude***

FILME: 4 EXTRAS: N.A.

NO CAMINHO DOS ELEFANTES

Elizabeth Taylor estrela uma aventura ecológica

LEPHANT WALK, EUA, 1954. DE WILLIAM DIETERLE. COM ELIZABETH TAYLOR, DANA ANDREWS, PETER FINCH. 103 MIN. DVD PARAMOUNT. AVENTURA

A ecologia ainda não estava na moda quando o sempre talentoso e hoje esquecido William Dieterle (1893-1972) dirigiu esta singular aventura que defende o direito dos elefantes à terra em que vivem. Eles aparecem como seres dotados de emoções nem sempre boas quando se vêem sem acesso ao local onde costumavam beber água em uma região do Ceilão, então sob o domínio britânico. Isso porque no meio do caminho, logo após o término da Segunda Guerra Mundial, o fazendeiro inglês Wiley (Peter Finch) construiu uma ampla e luxuosa mansão. Tendo por base um livro de Robert Standish, o alemão Dieterle faz analogia entre a raiva dos animais e aquela que surge na jovem Ruth (Elizabeth Taylor, belíssima em seus 22 anos) em meio de seu recente casamento com Wiley. Trazida da Inglaterra para aquele local distante, ela se sente cada vez mais solitária e abandonada, já que o marido parece mais interessado nos amigos. Há nesse enfoque uma crítica ao machismo que pode ser vista também como uma ousada abordagem da misoginia ou da homossexualidade latente. Tais aspectos se acentuam na atuação de Finch e de vários atores, e na carência sensual acrescentada com veemência por Elizabeth a Ruth. Demonstrando um talento que muitos insistiam em ignorar, a atriz adaptou-se rapidamente à personagem, visto ter sido convocada quando a filmagem já tinha sido iniciada para substituir Vivien Leigh, que sofreu um colapso nervoso e abandonou a produção. O filme envelheceu em alguns aspectos, como o romance que surge entre Ruth e o capataz Carver (o péssimo Dana Andrews) e também nos efeitos especiais. Mas, sublinhado pela ótima música de Franz Waxman, ainda é vigoroso, em especial na sua impressionante meia hora final. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

PARAMOUNT

Elizabeth Taylor: "Nunca vi uma presa tão graaande"

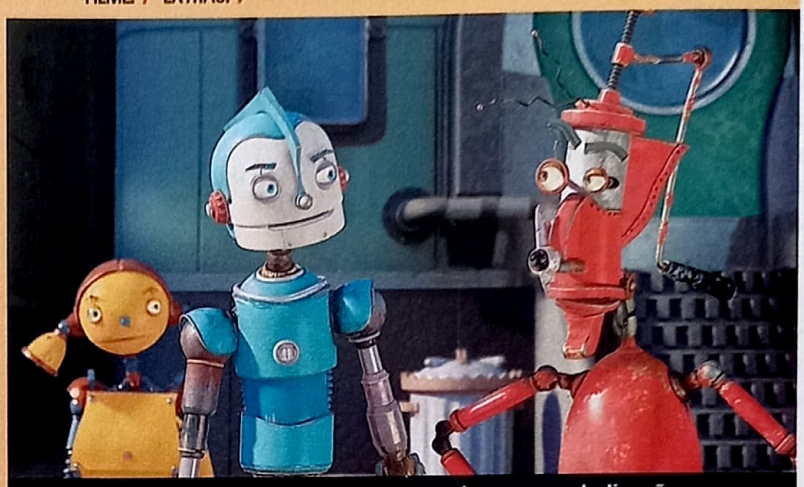
ROBÔS

Divertida animação digital rende homenagem a clássicos como *Metrópolis* e *O Mágico de Oz*

ROBOTS, EUA, 2005. DE CHRIS EDGE E CARLOS SALDANHA. COM AS VOZES DE EWAN MCGREGOR, HALLE BARRY, MEL BROOKS, GREG KINNEAR, ROBIN WILLIAMS, AMANDA BYNES. 90 MIN. DVD/VHS FOX. INFANTIL

É curioso como a qualidade dos roteiros das animações recentes tem superado a trama de muito filme por aí. São histórias que envolvem as crianças com doses certeiras de humor, emoção, aventura e heroísmo, e que alcançam os adultos com diálogos espertos e muito significado nas entrelinhas. *Robôs* bebe na fonte de clássicos como *Metrópolis* e *O Mágico de Oz* para falar de capitalismo desenfreado, da busca pelo sonho americano e tecer uma mordaz crítica ao consumismo. Em um mundo habitado por robôs, Rodney é um jovem de classe média que acompanha a batalha diária dos pais. Sonha ser um inventor e, no melhor estilo *self-made man*, parte sozinho para a cidade grande atrás de seu ídolo, o dono de uma poderosa empresa cujo lema é "Você pode brilhar, não importa do que seja feito". Ele chega lá apenas para descobrir que o malvado Dom Aço tomou o controle da firma e, para garantir a venda de peças novas, decretou o fim das partes sobressalentes e a destruição dos robôs fora de linha. Rodney une-se a um hilário grupo de máquinas pobres e oprimidas e levanta a bandeira do idealismo para tentar virar o jogo contra o vilão. O visual é de um colorido ofuscante e Robópolis parece um parque de diversões. Ate aí, tudo é um acerto neste trabalho de Chris Edge e do brasileiro Carlos Saldanha. Mas por se tratar da mesma dupla por trás de *A Era do Gelo*, é impossível não lamentar a ausência do humor ácido que emoldurava o primeiro. No DVD, os extras abundam e há inclusive um tour por Robópolis dublado em português. Faltam apenas os jogos, item preferido da garotada. ***Suzana Uchôa Itiberê***

FILME: 7 EXTRAS: 7



FOX

Visual incrível: Robópolis parece mais um parque de diversões

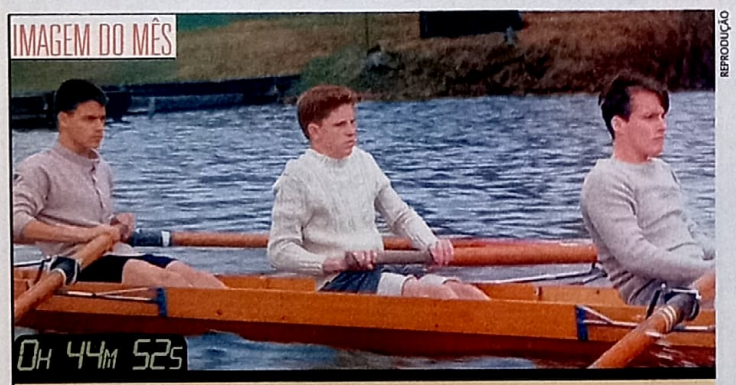
DESAFIO NO ÁRTICO

THE SNOW WALKER, EUA, 2005. DE CHARLES MARTIN SMITH. COM BARRY PEPPER, ANNABELLA PIUGATTUK. 103 MIN. DVD/VHS CASABLANCA. DRAMA

Nas primeiras cenas, este bom drama do diretor Charles Martin Smith não empolga – parece um daqueles enfadonhos "filmes inspirados em fatos" feitos para a TV. Porém, graças ao bom desempenho da dupla central de atores (particularmente, da jovem Annabella Piugattuk, carismática e ótima atriz), a atmosfera dramática da história evolui surpreendentemente – é impossível se desligar da trama até a conclusão, embora seu desfecho seja totalmente previsível. Aviador americano e menina esquimó se vêem isolados em região inóspita do Ártico, unindo forças para sobreviver. Um espetáculo belíssimo e honesto, apesar de suas visíveis limitações de orçamento. ***E.T.***

FILME: 7,5 EXTRAS: 2

IMAGEM DO MÊS



REPRODUÇÃO

SERÁ QUE ELE É... ELE?

O leitor Ademir Luiz da Silva deu a dica sobre uma ponta de Matt Damon no filme *Sociedade dos Poetas Mortos*. Não há nada em sua filmografia que comprove a presença, mas o ator já revelou em entrevistas que na época ele e o amigo Ben Affleck viviam fazendo figuração em Hollywood (como em *Campo dos Sonhos*).

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

HOJE VOCÊ MORRE

TODAY YOU DIE, EUA, 2005. DE DON E. FAUNTLEROY. COM STEVEN SEAGAL, ANTHONY "TREACH" CRISS. 92 MIN. DVD/VHS FLASHSTAR. AÇÃO

Steven Seagal não desiste. *Hoje Você Morre*, um dos seis filmes (!) que o "astro" fez só este ano, mantém o mesmo padrão de qualidade de sua última dezena de lançamentos, com o agravante de tentar repetir o sucesso de *Rede de Corrupção*, em que ele trabalhou ao lado de DMX, colocando um rapper na mistura, desta vez a nulidade Treach. Claro, não colou. O que mais chama a atenção nesta trama de traição e vingança é a reciclagem de algumas cenas de ação, pinceladas de outros filmes da mesma produtora. Isso mesmo: nem para investir em pipocos e explosões o bom e velho Seagal tem mais moral. Pior do que isso, só mesmo filmando *Guarani 2 – A Missão*. ***Roberto Sadovski***

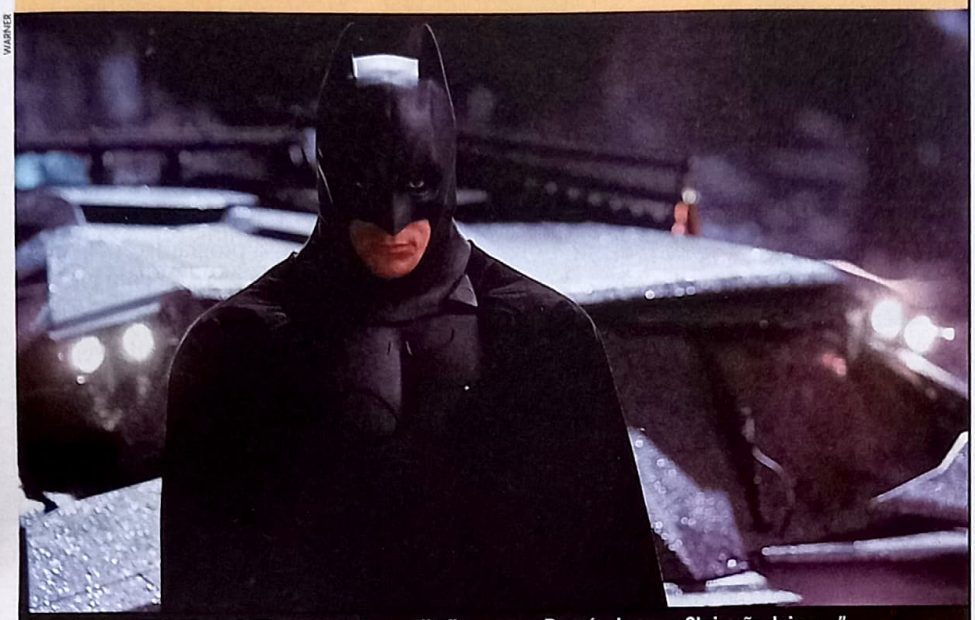
FILME: 1 EXTRAS: N.A.

FLASHSTAR

Seagal: tiro pela culatra

RENASCIDO DAS TREVAS

Batman Begins dá novo impulso ao herói no cinema e ganha uma merecida edição dupla em DVD *Por Ricardo Matsumoto*



WARNER

Bale de mal: "Eu perguntei se podia ficar com o Batmóvel, mas o Chris não deixou..."

EUA, 2005. DE CHRISTOPHER NOLAN. COM CHRISTIAN BALE, MICHAEL CAINE, LIAM NEESON, KATIE HOLMES, GARY OLDMAN. 141 MIN. DVD/VHS WARNER. AVENTURA

O personagem criado nos quadrinhos por Bob Kane em 1939 havia passado por maus bocados durante sua carreira, mas nada se compara ao constrangimento que encarou em *Batman e Robin*. O filme de Joel Schumacher não foi realmente um fracasso de bilheteria, porém mostrou que a série precisava urgentemente de mudanças. Por sorte, quem assumiu o compromisso de reviver o herói no cinema foi o inglês Christopher Nolan (o mesmo de *Amnésia* e *Insônia*). Com bom roteiro e elenco fora de série (com exceção da insossa Katie Holmes, que apesar da apatia não chega a atrapalhar o resultado), ele conseguiu transformar *Batman Begins* em uma das melhores adaptações já feitas para a telona. Detalhe: fez tudo de forma realista e manteve-se fiel à fonte.

Christian Bale interpreta um Bruce Wayne atormentado, que na infância teve de lidar com a morte trágica de seus pais e deseja vingança. Resolve passar um tempo longe de Gothan City depois que o criminoso que o deixou órfão é assassinado. Vai para o Oriente e conhece Henri Ducard (Liam Neeson), que o leva para integrar o grupo de Ra's Al Ghul (Ken Watanabe).

No DVD duplo lançado pela Warner, você tem a oportunidade de desvendar os segredos que fizeram desta produção um grande sucesso de bilheteria. Há muitos extras, que estão reunidos no segundo disco. Os menus foram criados em cima de ilustrações de quadrinhos (mas para quem não gostar, no fim tem uma opção em forma de lista).

Visualmente são incríveis, porém algumas vezes há problemas para enxergar os itens escolhidos. Tem vários documentários e uma série de easter eggs (todos escondidos nos menus). Entre os melhores existe um especial sobre a feitura do Batmóvel, outro acerca do desenvolvimento do personagem desde sua criação e muitas entrevistas. Faltaram apenas comentários em áudio do diretor e cenas deletadas (item que pode estar guardado para alguma edição definitiva). Para aproveitar o embalo, a Warner também está lançando as edições especiais de todos os filmes da série.

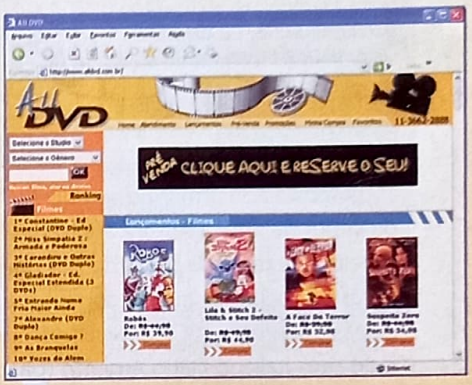
FILME: 9.5 EXTRAS: 8.5

All DVD

A MAIS COMPLETA LOJA DE DVDs !

- Compras em até 3X sem Juros*
- Mais de 5000 títulos em DVD
- Entregamos em Todo o Brasil

VISITE NOSSO SITE E CONFIRA!



DOCUMENTÁRIOS
RELIGIOSOS
INFANTIS
MUSICAIS
ERÓTICOS
FILMES
E MUITO MAIS

AGORA TAMBÉM COM
ACESSÓRIOS
CD´s
VHS INFANTIL

Faça seu pedido pelo site
www.alldvd.com.br
ou ligue (11) 3662-2888

* em todos os cartões de crédito, nas compras acima de R$ 150,00

OBRAS ESSENCIAIS

Pacote de filmes revela trabalhos consagrados de quatro importantes cineastas europeus

CINZAS E DIAMANTES (*ASHES AND DIAMONDS*), POLÔNIA, 1958. DE ANDRZEJ WAJDA. COM ZBIGNIEW CYBULSKI, EVA KRZYEWSKA. 105 MIN. DRAMA. *O PÁSSARO DE PLUMAS DE CRISTAL* (*L'UCCELLO DALLE PIUME DI CRISTALLO*), ITÁLIA, 1969. DE DARIO ARGENTO. COM TONY MUSANTE, SUZY KENDALL. 98 MIN. SUSPENSE. *HIROSHIMA, MON AMOUR* (*HIROSHIMA MON AMOUR*), FRANÇA/JAPÃO, 1959. DE ALAIN RENAIS. COM EMMANUELLE RIVA, EIJI OKADA. 88 MIN. DRAMA. *O COZINHEIRO, O LADRÃO, SUA MULHER E O AMANTE* (*THE COOK, THE THIEF, HIS WIFE AND HER LOVER*), INGLATER-RA/FRANÇA, 1989. DE PETER GREENAWAY. COM RICHARD BOHRINGER, MICHAEL GAMBON, HELEN MIRREN. 123 MIN. DVD. AURORA. DRAMA

AURORA

O Cozinheiro, o Ladrão, Sua Mulher e o Amante: faltou alguém?

Disposta a se firmar no segmento de filmes de arte, a Aurora apresenta um excelente pacote de lançamentos que reúne obras essenciais de quatro consagrados cineastas europeus. O suspense vem representado pelo italiano Dario Argento (pai da atriz Asia Argento) e seu longa-metragem de estréia, *O Pássaro de Plumas de Cristal*. O longa que deu início à sua "Trilogia de Animais" narra uma história de mistério e crimes em série, centrada num escritor norte-americano que testemunha uma tentativa de homicídio numa galeria de arte em Roma. O elaborado trabalho de câmera, com algumas tomadas em ângulos estranhos e muitos closes em objetos e partes do corpo humano, levou a crítica da época a rotular Argento de "o Hitchcock italiano". Melhor ainda é *O Cozinheiro, o Ladrão, Sua Mulher e o Amante*, no qual os personagens do título participam de um triângulo amoroso intenso e perturbador que entrelaça sexo, comida, amor, morte, sadismo, violência, escatologia, arte e metáforas. Tudo embalado por um visual para lá de requintado, e pelo ritmo melancólico e hipnótico da música de Michael Nyman. É um dos melhores e mais acessíveis trabalhos da filmografia intelectualizada e inovadora do inglês Peter Greenaway. Em *Hiroshima, Mon Amour*, o francês Alani Resnais deu uma senhora sacolejada na linguagem cinematográfica, que andava em banho-maria desde *Cidadão Kane*. Destruiu o conceito cronológico de tempo e inovou ao mostrar a imagem de pensamentos dissociados da ação. Lançado um ano antes (1958), *Cinzas e Diamantes* não apenas fechou com chave de ouro a trilogia sobre a Segunda Guerra do polonês Andrzej Wajda como o consagrou mundialmente. Fortemente influenciado pelo cinema norte-americano e o policial noir, Wajda narra a história de um membro da resistência polonesa que tem a missão de assassinar um líder comunista, no último dia do conflito. O disco traz galeria de fotos e um excelente documentário de 40 minutos que, entre outras coisas, aborda os problemas que Wajda enfrentou com a censura e a atuação marcante do ator Zbigniew Cybulski, que virou uma espécie de James Dean polonês. O filme também pode ser visto com comentários de Anette Insdorf, da Universidade de Columbia, especialista em cinema polonês. *Plumas* e *Cozinheiro* trazem cartazes, biografias e trailer. *Roberto Pujol*

AURORA

Cinzas e Diamantes: fechando a trilogia de Andrzej Wajda

CINZAS E DIAMANTES: 9 EXTRAS: 8
O PÁSSARO DE PLUMAS DE CRISTAL: 7 EXTRAS: 4
HIROSHIMA, MON AMOUR: 8 EXTRAS: -
O COZINHEIRO, O LADRÃO, SUA MULHER E O AMANTE: 8,5 EXTRAS: 4

CLUBE DOS PERVERTIDOS

A DIRTY SHAME, EUA, 2004. DE JOHN WATERS. COM TRACEY ULLMAN, SELMA BLAIR. 89 MIN. DVD/VHS PLAYARTE

Em cidadezinha careta dos EUA, mulher desinteressada em sexo e defensora ferrenha da moral e dos bons costumes sofre uma transformação ao se envolver em bizarro acidente de trânsito – de abstêmia, passa à condição de ninfomaníaca, o que implica nas óbvias piadas do tipo "A Praça É Nossa", que proliferam em nossa programação. O filme tem sacadas boas – a filha da protagonista é uma stripper de seios enormes, que permanece enclausurada em um quarto para não corromper a pureza da cidade –, mas, como sátira, *Clube dos Pervetidos* fica devendo até aos pornôs norte-americanos, que já brincaram com o assunto de forma mais criativa. *E.T.*

FILME: 6 EXTRAS: 2

PLAYARTE

Selma: "sou melhor que a Pamela"

CALOUROS EM APUROS

GOING GREEK, EUA, 2001. DE JUSTIN ZACHHAM. COM DYLAN BRUNO, LAURA HARRIS . 90 MIN. DVD FLASHSTAR. COMÉDIA

Comédia que apela para o batido humor colegial, *Calouros em Apuros* mostra um jogador de futebol americano que, para ajudar um primo abobalhado e rejeitado, aceita passar pelo processo de seleção de uma fraternidade. Enquanto sofre os trotes e maus-tratos de seus futuros colegas, ele também precisa manter boas notas para não perder a bolsa de estudos e não estragar o relacionamento com a nova namorada. A previsível trama não cola e a falta de boas piadas não ajuda o resultado. Só vale para quem gosta desse tipo de filme. *R.L.*

FILME: 3 EXTRAS: N.A.

EUROPA

Miyazaki: viagem fantástica

O REINO DOS GATOS

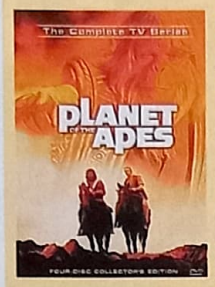
THE CAT RETURNS, JAPÃO, 2002. DE HIROYUKI MORITA. 75 MIN. DVD/VHS EUROPA. ANIMAÇÃO

O mestre do anime Hayao Miyazaki, homenageado no último Festival de Veneza, assina a produção deste desenho inventivo e indicado para todas as idades. Não é de se estranhar, portanto, que o filme possua tantos pontos em comum com o premiado *A Viagem de Chihiro*, dirigido e escrito pelo próprio Miyazaki: a personagem central é uma adolescente, existe uma penca de personagens bizarros e um mundo fantástico onde ela irá aprender sobre a vida e si mesma. A jornada tem início quando a garota salva a vida de um gato, sem saber que o bichano é o príncipe de um mundo só de felinos. Mais leve e acessível que *Chihiro*, a aventura prende a atenção do início ao fim, seja pela qualidade da animação, seja pela criatividade do roteiro. *R.P.*

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

ENQUANTO ISSO, LÁ FORA...

Filmes que ainda não pintaram por aqui



PLANETA DOS MACACOS – A SÉRIE >>

As estréias de *Perdidos no Espaço* e *A Mulher Maravilha* em DVD aguçaram nosso apetite por enlatados televisivos dos anos 60 e 70 – mas as distribuidoras insistem em manter o "freio de mão puxado" no que se refere ao lançamento de títulos do gênero. Como explicar, por exemplo, o fato de a saudosa telessérie *Planeta dos Maca-cos* permanecer inédita por aqui, se já está disponível há um tempão nos EUA pela Fox? Na falta de uma iniciativa brasileira, saque o cartão de crédito internacional e compre o pack em uma amazon.com da vida. Vale a pena: os quatorze (e únicos) episódios têm ótima qualidade de imagem e – Deus é pai! – são legendados em espanhol. Para matar as saudades de Alan, Pete, Galen e do tirânico General Urko. *E.T.*

TEST DRIVE

Os melhores títulos testados pela SET

STEAMBOY

JAPÃO, 2004. COLUMBIA. ANIMAÇÃO

Inédito nos cinemas brasileiros, bem que o trabalho do diretor Katsuhiro Otomo (o mesmo de *Akira*) merecia um tratamento mais caprichado em DVD. Há relativamente poucos extras para uma produção que levou nada menos de dez anos para ser concluída. O disco oferece alguns especiais que mostram entrevistas com o elenco de dubladores americanos (com destaque para Anna Paquin, Patrick Stewart e Alfred Molina), o próprio Otomo, curiosidades de produção e algumas comparações de storyboard. *R.M.*

EXTRAS: 7

COLEÇÃO HANNA-BARBERA

HANNA-BARBERA CLASSIC COLLECTION, EUA, 2004. WARNER. ANIMAÇÃO

Manda-Chuva, Dick Vigarista, Mutley, Fred Flintstones, Scooby-Doo, George Jetson... Essa turma da pesada marcou época na animação dos anos 60, vive na lembrança de muito marmajo por aí e tem recebido um tratamento especial pela Warner em DVD. Com a *Coleção Hanna-Barbera*, a distribuidora está fazendo a alegria dos saudosistas e mostrando para a garotada como era a animação na época de ouro. Entre os melhores, pode-se destacar a *Turma do Manda-Chuva*, que oferece todos os 30 episódios produzidos (sim, de tanta reprise, você provavelmente achava que era muito mais). Além de oferecer a dublagem em português clássica (com Lima Duarte no papel principal), o boxe tem alguns bons extras, como o especial sobre a produção da série, entrevistas atuais com os dubladores originais americanos e até comerciais de cereais feitos na época. Tudo dividido em cinco discos. *Corrida Maluca* e suas duas séries filhotes – *Máquinas Voadoras* e *Os Apuros de Penélope* – estão também na lista, assim como Os Flintstones (que já têm três temporadas lançadas), *Os Jetsons* e outros. Uma coleção indispensável para adultos e crianças... *R.M.*

EXTRAS: 8.5

OUTROS LANÇAMENTOS E NOVIDADES

• OS GATÕES >> Grande sucesso nos anos 80, a série *Os Gatões* ganhou uma versão cinematográfica recente e chega agora em sua segunda temporada em DVD (pela Warner). A única falta sentida continua sendo a da memorável dublagem em português, marcante na época em que o programa era exibido na televisão.

• QUE NINGUÉM VIU >> A Columbia está lançando este mês dois títulos inéditos nos cinemas brasileiros. O primeiro é *Caçadores de Mentes*, do diretor Renny Harlan (*Exorcista – O Início*) e estrelado por Val Kilmer e Christian Slater. O segundo é *Querem Acabar Comigo*, com o comediante Ice Cube e que fez sucesso nos cinemas americanos.

• TOY STORY >> Para comemorar os 10 anos de *Toy Story* – o primeiro longa digital da Pixar –, a Buena Vista irá lançar no dia 23 de novembro uma edição especial recheada de extras. Fique de olho.

ERRATA >> Na seção "Imagem do Mês" da edição 219 (setembro), a sugestão de Ben Stiller em *O Império do Sol* foi enviada pelo leitor Jarbas Coimbra Porto.

DIRETO PARA A TELINHA

A estréia da série épica *Roma* mostra o empenho do canal HBO em investir em co-produções, que inclui em sua lista duas realizações brasileiras *Por Alfredo Sternheim*

HBO Domingo, às 22h

Realizada ao custo de 100 milhões de dólares, *Roma*, além de representar um dos investimentos mais caros do cinema em filmes para a TV, marca também o retorno da HBO ao terreno das co-produções. Neste caso, com a inglesa BBC. Em 2001, as duas emissoras já tinham feito *Band of Brothers*. Além de cara, a nova série de TV, que começa a ser exibida no Brasil a partir de 9 de outubro, chama a atenção por se preocupar mais com o lado político daquele violento período exposto a partir do ano 53 a.C. Não que não faltem momentos de ação. Estes são fartos, realistas – assim como as cenas eróticas –, porém inseridos em um contexto mais analítico sobre a luta pelo poder.

Esse viés já fica claro no primeiro episódio do épico cuja estréia nos Estados Unidos, em 28 de agosto, obteve audiência de 3,8 milhões de espectadores. Enquanto o líder Caio Júlio Cesar se mostra triunfante na conquista da Gália, seu conselheiro e até então amigo Pompeu Magno se deixa conduzir pelos oponentes de Júlio Cesar em Roma. A aliança começa a ser diluída. É quando entram em cena dois soldados que se tornam protagonistas: Lúcio Voreno e Tito Pullo. A primeira missão é recuperar o estandarte roubado, símbolo da unificação pretendida por Cesar. Depois, as circunstâncias fazem com que eles participem dos vários conflitos que surgem. Na manipulação de alguns personagens, o filme nos faz lembrar da atual crise política no Brasil. Em vez do

FOTOS: HBO

Produção milionária: recriação de época é um dos grandes destaques deste épico, um dos mais caros na história da televisão

dinheiro, o suborno é feito com a satisfação do desejo carnal. Os costumes mudam só na forma.

Filmada nos estúdios italianos de Cinecittà, a primeira temporada de *Roma* não oferece celebridades em seu vasto elenco. Mas contou com Michael Apted, de *Nas Montanhas dos Gorilas* e *Nunca Mais*, dirigindo os três primeiros episódios dos doze. Allen Coulter (de *A Família Soprano*), Mikael Salomon (*Band of Brothers*) e Alan Poul (*A Sete Palmos*) são alguns dos outros diretores.

A VEZ DO BRASIL

A HBO resolveu também se aliar ao cinema brasileiro, e fez isso em duas co-produções. Uma é *Mandrake*, da Conspiração Filmes. A série, com oito episódios que estréia dia 30 deste mês, gira em torno de um jovem advogado criminalista do Rio de Janeiro. Sedutor, ele transita pelo universo dos ricos e dos chantagistas, mas sempre sob a vigilância algo paterna do também advogado Wexler, de 70 anos, com quem divide o escritório. Duas mulheres participam do agitado dia-a-dia de Mandrake: a madura Berta e a garota Bebel. Marcos Palmeira faz o papel-título e Miele responde por Wexler. Maria Luisa Mendonça e Érica Mader são Berta e Bebel. A direção geral é de José Henrique Fonseca. Mas alguns dos episódios foram dirigidos por Cláudio Torres (de *Redentor*) e Arthur Fontes, entre outros.

A outra co-produção da HBO é *Carnaval* , com a O2 Filmes. Trata-se de uma série dramática criada por Cao Hamburger (de *Castelo Rá-Tim-Bum, o Filme*) e Elena Soarez. Os seis episódios gravitam em torno de Anésio Genara, patriarca de uma escola de samba e banqueiro do jogo do bicho. As suas relações com os quatro filhos geram os principais conflitos. Aos 73 anos, Jece Valadão vive Genara. O ator, que se tornou conhecido na década de 1960 em filmes como *Os Cafajestes* e *O Boca de Ouro*, encabeça um elenco que traz ainda Felipe Camargo, Enrique Diaz, Mariana Lima e Felipe Martins. Hamburger é o diretor geral e de alguns episódios. Outros foram dirigidos por Flávio R. Tambellini (de *Buffo & Spallanzani*), Luciano Moura e Cesar Rodrigues. A estréia de *Carnaval* está prevista para o início de 2006.

ESCRITOR, CRONISTA E CINEASTA

CANAL BRASIL A partir do dia 11, às 19h45

Falecido em 11 de outubro de 2004, um dia antes de completar 81 anos, o mineiro Fernando Sabino foi um escritor e cronista importante com presença marcante no nosso cinema em filmes extraídos de sua obra. Mas poucos conhecem os vários curtas que ele mesmo realizou. Onze estão nesta *Mostra Encontro Marcado com Fernando Sabino* que será apresentada até o próximo dia 30. São documentários inéditos feitos em 1971 e 1974 sobre vários colegas ilustres, como Erico Verissimo, Manuel Bandeira, Jorge Amado, Carlos Drumond de Andrade e Pedro Nava. O tributo inclui um documentário de 26 minutos sobre Sabino realizado em 2005 por seu filho Bernardo em co-direção com Feliciano Couto, e depoimentos a seu respeito de personalidades como Zuelnir Ventura, Paulo Betti e Alcione Araújo. Serão exibidos ainda quatro longas que tiveram por base livros do autor: *O Homem Nu* nas versões de Roberto Santos (1967) e Hugo Carvana (1997), *O Grande Mentecapto* (1989), de Oswaldo Caldeira e *Faca de Dois Gumes* (1989), de Murilo Salles.

UMA NOITE COM BERTOLUCCI

DIVULGAÇÃO

Perfil e primeiro longa: conheça um pouco mais sobre o famoso diretor italiano

EUROCHANNEL Dia 27, às 22h

***Noite Nostalgia* traz Bernardo Bertolucci, que na década de 1970 se tornou o mais conhecido dos cineastas italianos, menos pelos seus méritos e mais pelo escândalo provocado por uma seqüência de sodomia em *O Último Tango em Paris*, com Marlon Brando. Esse episódio e outros da vida desse diretor, nascido em 16 de março de 1940 em Parma, está no primeiro documentário que abre o programa e no perfil que encerra a noite e que aborda ainda outras de suas 22 realizações, como o épico *O Último Imperador*, que lhe deu o Oscar de melhor diretor de 1987. Entre os dois retratos, o canal exibe às 22h o seu primeiro longa-metragem, o pouco conhecido *La Commare Secca*. Feito em 1962, tem como ponto de partida o brutal assassinato de uma prostituta em um parque de Roma. A investigação policial traz o crime sob diversas visões. O roteiro do já politizado Bertolucci foi co-escrito pelo também polêmico escritor e cineasta Pier Paolo Passolini, assassinado em 1975.**

MADRUGADA ADULTA NO CARTOON NETWORK

Canal infantil lança *Adult Swin*, um bloco com desenhos anárquicos e politicamente incorretos

CARTOON NETWORK A partir de 7 de outubro

Bem-sucedida com o público infanto-juvenil, o Cartoon Network decidiu se voltar também para o espectador adulto. Nas noites de sexta, sábado e domingo, entre 23h e 1h, o canal passa a oferecer *Adult Swim*, um bloco carregado de humor irreverente e maduro. São desenhos animados e outras pérolas cômicas produzidas nos estúdios da TNT em Atlanta para pessoas acima de 18 anos. Nesse deboche, não faltam menções a mitos e figuras do imaginário das crianças e adolescentes. Caso de *Harvey, o Advogado*, que inicia o segmento. Ex-super-herói de segunda linha, o Homem-Pássaro tornou-se um advogado também de segunda, que tem pendências jurídicas com personagens dos desenhos animados. Alguns famosos como Scooby-Doo, Catatau e Salsicha, quase sempre detidos por consumo de drogas. Já para afastar o espectador dos lanches que engordam, uma animação radical: *Aqua Teen: O Esquadrão Força Total*. Só que não existe nenhum teen na história. Os protagonistas são três preguiçosos produtos tamanho família do *fast food*: Batatão, Almôndega e Mestre Shake. E quem gosta de agitação no mar vai rir com *Laboratório Submarino 2021*, ficção científica às avessas com um bando de inúteis pagos pelo governo para investigar a colonização submarina. Outro desenho em clima de ficção é *O Show do Brak*, que traz as trapalhadas de dois adolescentes gerados e criados em uma galáxia parecida com um subúrbio americano de 1965.

CARTOON NETWORK

Harvey, o Advogado: personagens clássicos no banco dos réus

Além dessas quatro séries, *Adult Swim* traz ainda outras comédias bizarras. *Projeto Adolescência* trata das crises da adolescência sob a perspectiva de clones de figuras históricas, como Gandhi, Joana D'Arc e Lincoln. *Mission Hill* enfoca a vida confusa de um conquistador, depois que seu irmão nerd passa a morar com ele. Baseado em um curta-metragem premiado com o Oscar, *Bob e Margaret* centraliza-se em um dentista e em uma podóloga. Já *Luz, Câmera, Confusão!* é conduzido por um menino de oito anos que faz curtas-metragens com seus amigos e vizinhos.

< ZAPEANDO >

TERREMOTO EM SÃO FRANCISCO

Onde: National Geographic
Quando: Dia 9, às 21h
O Que: Na estréia da *Semana Planeta Selvagem*, veja como reagiu a população de São Francisco, nos Estados Unidos, em 17 de outubro de 1989. No momento em que todas as atenções estavam no início de um importante jogo do campeonato de beisebol, surgiu a catástrofe que exigiu atitudes heróicas de muitos.

ESPECIAL MARTIN MISTERY: THEY CAME OUT OF SPACE

Onde: Nicklodeon
Quando: Dia 27, às 21h
O Que: Um mistério tem de ser desvendado por Martin, Diana e Java em uma cidade do Novo México, perto de uma usina nuclear. É preciso descobrir por que boa parte da população está perdendo cabelos e dentes e aparecendo com duas faces. A aventura dessa série animada traz sinais de alienígenas na trama.

THALÍA

Onde: A&E
Quando: Dia 24, às 19h
O Que: A popular cantora mexicana abre a *Semana Celebrando Nossa Música*, que vai até o dia 28 e inclui Fito Paéz e Caetano Veloso, entre outros. Além de seu sucesso com o álbum *El Sexto Sentido*, Thalía expõe a sua atividade no mundo da moda e na associação com Will Smith para lançar uma linha de produtos naturais de beleza.

FIGHT FOR FAME

Onde: E!
Quando: Dias 19 e 26, às 19h
O Que: Piloto de uma série com cinco aspirantes a atores em Hollywood. Em cada episódio, um deles sairá vitorioso nesse universo competitivo. No primeiro, a luta é enfrentando uma agência importante. No segundo, eles se empenham para impressionar o diretor de elenco da série *General Hospital*.

O CORREDOR DA MORTE

FOX Às segundas, às 21h

Como salvar a vida de um irmão que está prestes a ser executado? Este é o problema que Michael Scofield precisa resolver em *Prison Break*, série que estréia dia 10 na Fox. Acreditando na inocência de seu irmão Lincoln, ele assalta um banco de maneira a terminar sua proeza na mesma prisão onde o jovem se encontra, prestes a ser executado. Correndo contra o tempo, Michael arma um bizarro plano de fuga que permita a Lincoln provar sua inocência. Wentworth Miller e Dominc Purcell são os dois irmãos dessa movimentada produção dirigida por Brett Ratner, que fez *Dragão Vermelho* e *Ladrão de Diamantes*.

FOX

Corrida contra o tempo: fuga audaciosa

DA TRAGÉDIA AO TRIUNFO

DISCOVERY CHANNEL Dia 23, às 21h

***De Volta ao Espaço* mostra o trabalho persistente da Nasa em seguida à tragédia da nave Columbia em fevereiro de 2003. Depois de superar o trauma provocado pela morte dos sete astronautas, a organização foi avante em seus planos. O especial acompanhou durante dois anos cientistas, técnicos e astronautas na busca de respostas para o desastre e também resgatando o otimismo em continuar com a exploração espacial.**

PRIVATE CLASSICS

Silvia Saint

TODA A MAGIA E MANHA DE UM MITO!

PACK SILVIA SAINT
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA
Inadequado para menores de 18 ANOS
Inadequações:
SEXO (Relação Sexual)

DVD VIDEO

À VENDA TAMBÉM NAS MELHORES LOJAS E SITES EM TODO BRASIL.

e-mail: atendimento@privatebrasil.com.br visite nossa loja virtual: www.privatesex.com.br ou converse com um de nossos representantes (11) 4689-7000

FOTOS: EMI

Ao contrário do que muita gente imagina, Rolling Stones e Paul McCartney ainda conseguem ficar em pé sem o auxílio de muletas

COMO NOS VELHOS TEMPOS

Novos discos de Paul McCartney e Rolling Stones provam que a chama continua acesa *Por Jardel Sebba*

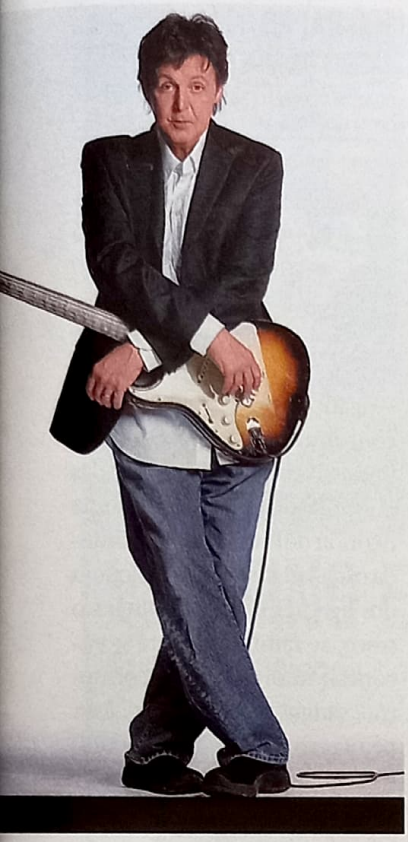
ROLLING STONES – *A BIGGER BANG*.
PAUL MCCARTNEY – *CHAOS AND CREATION IN THE BACKYARD*. EMI.

O Rolling Stones manteve a qualidade em seus discos, mesmo com um ou outro *Emotional Rescue* pelo caminho. Paul McCartney nem sempre foi um baladeiro meloso ou músico revisionista. Dois fatos para se ter em mente (e não enveredar por preconceitos) na hora de conferir os discos que ambos estão lançando. Sim, Jagger e Richards continuam compondo com certo padrão de qualidade. Ok, Macca esteve fazendo bobagens em sua carreira-solo, mas quando quer e anda bem acompanhado, continua relevante. *A Bigger Bang* é um típico disco dos Stones, na linha do excelente *Steel Wheels*, do fim dos anos 80.

Chaos and Creation in the Backyard é um atípico disco de Paul McCartney, que pela primeira vez em muito tempo deixa transparecer intensidade, angústia, incômodo no bom sentido. E ambos merecem ser ouvidos pelo que são e não pelo currículo de seus autores.

Macca é a grande surpresa. Impossível saber o exato peso da mão do co-produtor Nigel Godrich (*Ok Computer*, do Radiohead) no resultado, mas quem esteve neste planeta e ouviu música nos últimos quinze anos pode supor que ele não foi pequeno. *Chaos and Creation in the Backyard* pode ser resumido como um concerto para piano e orquestra. E não se consegue dizer que um cara que escreveu "The Long and Winding Road" desconheça o terreno, mas ainda assim o disco surpreende. Primeiro, porque aquele Macca fácil de "My Brave Face", ou fazendo cover de si mesmo, não deu as caras por aqui. Segundo, porque, ao fim de duas audições, fica-se com a impressão de que bandas como Coldplay e Starsailor dariam todo o seu ouro para ter esse pacote de quatorze canções na mala. Não à toa. Voltando ao início, Nigel Godrich fez nome trabalhando com o Radiohead, ou seja, entendendo na plenitude de angústias e sutilezas musicais. Com essas forças a serviço de Paul McCartney, a obra ganha um nível superior.

O Rolling Stones, se não surpreende, não decepciona. Se o repertório clássico ainda está vinculado às fases com Brian Jones e Mick Taylor, eles nunca perderam a linha. Basta lembrar de ótimos discos produzidos nos anos 80, como *Tatoo You*, *Dirty Work* e *Steel Wheels*. *A Bigger Bang*, lançado em setembro, mantém a boa tradição. É Stones em estado bruto, com uma ou outra variável, como no grande bluesão raiz "Back of My Hand" ou na bobinha balada interpretada pelo (espertíssimo) Keith Richards, "This Place Is Empty", indigna de figurar entre os clássicos que já foram carimbados pela voz do guitarrista. O resto é mais do mesmo, e é ótimo. O



baixo funk de "Rain Fall Down" lembra "Sexdrive" ou, para quem quiser ir mais longe, "Hot Stuff". O primeiro single, "Streets of Love", é um baladão como tantos outros que os Stones salpicaram em seus discos recentes. Mas o grande lance aqui é o rock'n'roll. Rock'n'roll daquele jeito que eles parecem ter registrado em cartório. A abertura, "Rough Justice", já pega pelo pescoço. Segue bem até chegar a um grande momento: "Oh No, Not You Again". Stones, puro, simples, direto. Mick Jagger cantando com raiva me lembra "Live With Me", clássico do *Let It Bleed*.

Não adianta: Paul McCartney, Mick Jagger e Keith Richards ainda são capazes de se manter relevantes em seus novos discos. O mínimo que podemos fazer é revogar todas as piadas com a faixa etária do pessoal (que já estavam prontas) e tirar o chapéu.

A BIGGER BAND: 7,5
CHAOS AND CREATION IN THE BACKYARD: 8

THE MAGIC NUMBERS

THE MAGIC NUMBERS. EMI

Formado por membros de duas famílias diferentes, o quarteto The Magic Numbers virou de grupo risível a grande queridinho da imprensa inglesa em questão de poucos shows. Sua influência folk para o lado do bem – letras otimistas e de ritmos alegrinhos que faziam a festa nos anos 60 – foi crescendo com o boca-a-boca gerado pelas apresentações quase religiosas. Não é difícil gostar da banda. Cada canção parece ser pensada para grudar na cabeça, repleta de "uh-uhs" e "oooohs" que até os Monkees evitavam fazer. Cada riff faz você se sentir com vergonha e, ao mesmo tempo, bater cabeça – como no melhor cruzamento de Kings of Leon e Belle and Sebastian. "Forever Lost" e "Love Me Like You" merecem atenção redobrada. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 8

SIX FEET UNDER: EVERYTHING ENDS

TRILHA SONORA. EMI

Funeral é coisa chata, mas a nova trilha sonora da série *Six Feet Under* nos dá uma esperança de morrer felizes. Poucas compilações conseguiram reunir tanta gente bacana e com suas canções menos óbvias. É verdade que o disco não tem nada de inédito, mas como não deixar de destacar "A Rush of Blood to the Head", uma das grandes músicas do Coldplay, lado a lado com "Lucky", do Radiohead? E se ter Interpol e Jem não fosse ousadia o bastante, o disco passa na frente de todo mundo ao levantar a bola de Arcade Fire e Death Cab For Cutie. O primeiro é atração imperdível no TIM Festival depois de rodar o mundo em shows de lotação esgotada, enquanto o segundo talvez esteja no topo da nova invasão indie nos EUA. Morte com estilo. ***R.SI.***

NOTA: 8

2 FILHOS DE FRANCISCO

TRILHA SONORA. SONY/BMG

Se *2 Filhos de Francisco* conseguiu quebrar o preconceito criado pelas celebridades no cinema (leia-se Xuxa e convidados, *Cinderela Baiana*), a trilha tinha uma missão ainda mais difícil em termos de crítica. Mas os produtores foram espertos. Esqueceram a música pop sertaneja e foram atrás das violas brejeiras clássicas para mostrar que um estilo não pode ser tão renegado. Tudo bem, a presença de Caetano Veloso é uma prova de insegurança patética (selo de aprovação? Quem precisa disso?). No entanto, o cancioneiro tradicional consegue transformar artistas insuportáveis em contribuições interessantes, como a versão de "Como Vai Você", com Antônio Marcos e Zezé Di Camargo e Luciano, e "Tristeza do Jeca", com Gal Costa e Caetano. Só não deu para fazer isso com Wanessa Camargo em "O Lavrador", ao lado de Nando Reis. Afinal, não estamos falando de *Missão Impossível*. ***R.SI.***

NOTA: 7,5

THE KILLS

NO WOW. TRAMA

Surgido no meio do furacão White Stripes, a dupla do The Kills só tem a formação em comum com o pessoal de Detroit. Em vez de usar o blues remodelado numa garagem suja, VV (Alison Mosshart) e Hotel (Jamie Hince) seguem a linha do Sonic Youth e Jesus and Mary Chain nos dias mais pesados. Apenas com uma guitarra e uma bateria programada, os dois não estão interessados em refrões assoviáveis, como bem prova *No Wow*, seu segundo disco. Indo na trilha de uma PJ Harvey mais pesada, VV rasga sua garganta para dizer que odeia o amor "I Hate the Way You Love" e pregar a falta de empolgação de toda uma geração em "No Wow". ***R. SI.***

NOTA: 7,5

HABANA BLUES

TRILHA SONORA. WARNER MUSIC

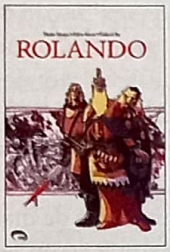
Os produtores de *Habana Blues* queriam transformar seus artistas numa espécie de novo Buena Vista Social Club. A seu favor, a juventude do grupo. Contra eles, a falta de tradição dos músicos. O bacana do documentário de Wim Wenders era conhecer velhinhos que nunca foram reconhecidos da maneira correta e ainda assim levam uma vida feliz – sem contar a música contagiante. A trilha de *Habana Blues* não é tão primorosa. Inicia com um blues-hard rock meio farofa – algo feito com maestria pelo Living Colour há mais de dez anos – e continua num pop insosso nas duas faixas seguintes. O clima começa a mudar com o bolerão "Habana Blues", que desperta um pouco de regionalismo romântico no pop de "Arenas de Soledade". Pode não funcionar muito hoje, mas vamos ver daqui a uns vinte anos. ***R.SI.***

NOTA: 7

DIVULGAÇÃO

QUESTÃO DE FÉ

Gibi *Rolando* une brasileiros e americanos em épico medieval clássico *Por Rodrigo Salem*



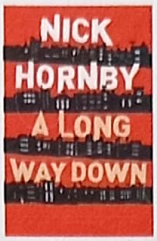
ROLANDO. DE SHANE AMAYA, FÁBIO MOON E GABRIEL BÁ; ED. VIA LETTERA; 120 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 46

Épicos medievais em quadrinhos são como textos shakespearianos no cinema: se não forem tratados da maneira certa, o caldo pode engrossar. Sem dar bola para isso, os brasileiros Gabriel Bá e Fábio Moon (*Dez Pãezinhos*) ousaram – ao lado do escritor norte-americano Shane Amaya – transpor para os quadrinhos a célebre *Canção de Rolando*, poema construído por volta do início do século 2 para exaltar a força do cristianismo frente à ocupação árabe – mudando personagens e acrescentando encenações irreais a fatos históricos. *Rolando*, o gibi, segue a mesma estrutura, narrando os eventos que antecederam a morte do mais valoroso cavaleiro de Carlos Magno em 778 d.C., numa batalha considerada vergonhosa pelos seguidores do imperador e revisitada pelos bardos cristãos 300 anos mais tarde. O trabalho de Bá e Moon parece um pouco deslocado de suas incursões oníricas – talvez por ter sido publicado pela primeira vez em 1999. No início, seria como imaginar um cineasta independente fazendo *Coração Valente*. Mas o senso de narrativa da dupla e sua ação limpa aos poucos vão crescendo junto com o texto, tentando desviar da obviedade e da visão parcial do conto.

NOTA: 7,5

A LONG WAY DOWN

DE NICK HORNBY; 352 PÁGS.; IMPORTADO



Quando aproveitava o auge da fama, Nick Hornby desapontou em *Como Ser Legal* e voltou a ser questionado acerca de sua capacidade de escrever sobre personagens diferentes de seu ego. *A Long Way Down* é sua resposta. Hornby consegue com calma singular contar a história de quatro pessoas que se encontram no mesmo prédio, no mesmo dia (véspera de ano-novo) e com a mesma intenção: se matar. O autor quebra sua personalidade e a distribui sem egoísmo entre um astro da TV acusado de pedofilia; uma mulher cansada de se dedicar ao filho deficiente; uma garotinha rejeitada pelos pais importantes; e um roqueiro americano fracasso. Melancólico e ainda assim divertido, o livro coloca o escritor nos trilhos e acima dos imitadores. ***R.Sl.***

NOTA: 8,5

100 BALAS – A SEIS PASSOS DA MORTE

DE BRIAN AZZARELLO E EDUARDO RISSO; ED. ÓPERA GRAPHICA; 144 PÁGS.; **PREÇO:** 54,00

Não é nenhuma novidade o quanto curtimos *100 Balas*. A premissa de que você pode ter sua vingança caso aceite uma mala com uma pistola e cem balas impossíveis de serem rastreadas já é fantástica. Contudo, a trama neonoir de Brian Azzarello afunda cada vez mais no mundo sujo dos agentes que possibilitam o troco, se ramificando até se encontrar num tronco de corrupção, sangue e conspiração. Essa pérola agora vai ganhar um tratamento de luxo no Brasil. Seu novo arco, "A Seis Passos da Morte", chega encadernado, com papel couché e completo em 144 páginas. É o melhor modo de cair no mundo de *100 Balas*, mas se você ainda não leu nada, peça os primeiros números no fone (0xx11) 3088-9116. ***R.Sl.***

NOTA: 8,5

A HISTORY OF VIOLENCE

DE JOHN WAGNER E VINCE LOCKE; ED. DC COMICS; 288 PÁGS.; IMPORTADO

David Cronenberg diz que não conhecia a graphic novel. Jornalistas em Cannes se deslumbraram com o filme e não sabiam que o material original vinha do criador de Judge Dredd. E a distribuidora não faz questão de divulgar as origens. Mas *Marcas da Violência*, um dos filmes oscarizáveis do ano, vem dos gibis sim. Criado por John Wagner e desenhado por Vince Locke, o álbum foi publicado pela DC Comics em 1997 e ganha um relançamento pelo selo Vertigo. *A History of Violence* (inédito no Brasil) se passa numa pequena cidade do interior e acompanha um simplório dono de lanchonete que mata dois ladrões e se torna um herói/celebridade. O feito atrai os olhares de mafiosos nova-iorquinos, que tentarão provar que Tom não é esse anjo delicado. No estilo *O Poderoso Chefão* encontra *A Leste do Éden*, o gibi é uma análise enxuta do instinto humano. ***R.Sl.***

NOTA: 8,5

FOTOS: DIVULGAÇÃO

WINNING ELEVEN 9

Futebol é a alegria do povo *Por Pablo Miyazawa*

JAPÃO, 2005. **PARA:** PLAYSTATION 2. **PRODUTORA:** KONAMI. **DESENVOLVEDORA:** KONAMI

No Brasil, videogame é sinônimo de futebol – e futebol no videogame é sinônimo de *Winning Eleven*. Há anos, a série esportiva é a favorita da maioria e fica ainda mais popular a cada nova versão lançada religiosamente, ano após ano. Não por coincidência, o jogo é o favorito também entre os atletas de carne e osso, que o adotaram como principal passatempo nas concentrações entre as partidas. Robinho e Ronaldinho são fãs declarados. O sucesso pode ser atribuído ao estilo descomplicado, ao realismo impressionante e à presença dos principais times do mundo, escalados com jogadores quase idênticos aos reais. Mesmo não tendo autorização para usar a imagem dos jogadores (a qual pertence a Electronic Arts, que faz os games da série rival *FIFA*), a empresa japonesa Konami não economiza nos detalhes para deixar seu jogo cada vez mais parecido com a realidade. A nona versão, *Winning Eleven 9*, traz como garoto-propaganda o brasileiro Zico, hoje técnico do Japão, e apresenta pequenas melhorias que só os grandes aficionados vão notar: novos posicionamentos de jogadores, animações de comemoração mais reais e outras diferenças sutis (porém bem-vindas) em relação aos games anteriores. Mas a principal novidade é o modo online, que permite a jogadores de diferentes partes do mundo disputarem peladas virtuais quando seus PlayStations 2 estiverem conectados à Internet. É o futebol sempre unindo o planeta.

NOTA: 10

CHARLIE & THE CHOCOLATE FACTORY

EUA, 2005. **PARA:** PS2, XBOX, GAMECUBE, PC. **PRODUTORA:** 2K GAMES. **DESENVOLVEDORA:** HIGH VOLTAGE SOFTWARE

O remake de *A Fantástica Fábrica de Chocolates* tinha tudo para render uma adaptação interessante para os games. Infelizmente, o título sofre do mesmo mal que a maioria dos jogos recentes baseados em filmes: o curto tempo de produção, já que é evidente a correria para sair junto com o filme. A falta de cuidado é acentuada por diversos problemas técnicos (câmera deficiente, controles que não respondem) que comprometem a diversão. O jogador controla o herói Charlie e tem a ajuda de oompa-loompas para resolver desafios na fábrica de Willy Wonka. É bonitinho, mas está longe de ser divertido como o filme. ***P.M.***

NOTA: 5,5

FIFA '06

EUA, 2005. **PARA:** PC, PLAYSTATION 2, XBOX, GAMECUBE. **PRODUTORA:** ELECTRONIC ARTS. **DESENVOLVEDORA:** EA CANADA

A série *FIFA* pode ser considerada uma coadjuvante na preferência dos viciados em futebol virtual, mas seus milhares de seguidores fiéis não a deixam cair no esquecimento. Assim como seu maior concorrente, *Winning Eleven*, as novidades do novo *FIFA* em relação à versão 2005 são poucas. A mais interessante é a possibilidade de executar novas acrobacias e armar jogadas mais complexas, o que o torna ligeiramente mais complicado para os novatos. Já a possibilidade de gerenciar times e fazer contratações ganhou mais destaque e deve agradar em cheio aos estrategistas de plantão. Em matéria de diversão futebolística, *Winning Eleven* continua ganhando de *FIFA*. Mas desta vez, o placar é mais apertado. ***P.M.***

NOTA: 9

FANTASTIC 4

EUA, 2005. **PARA:** PLAYSTATION 2, XBOX, GAMECUBE, PC. **PRODUTORA:** ACTIVISION. **DESENVOLVEDORA:** 7 STUDIOS

O jogo baseado no mais recente filme de heróis da Marvel é cheio de boas intenções e idéias interessantes nem sempre bem executadas. É possível controlar os quatro membros do Quarteto Fantástico em missões diversas e intercalar entre eles conforme a necessidade – ou preferência. A ação é limitada e não exige cérebro, deixando ao jogador o trabalho de esmurrar os botões com pouco critério para dar cabo de dezenas de inimigos que enchem a tela. Já os superpoderes, que poderiam ser o ponto alto, são repetitivos e não exploram com total fidelidade o potencial de cada herói. Não é obrigatório como os games de *Homem-Aranha* e *X-Men*, mas quem curtiu o filme não irá reclamar. ***P.M.***

NOTA: 7

FOTOS: DIVULGAÇÃO

TECNOLOGIA INTEGRADA

Sony Ericsson sai na frente de concorrentes com primeiro celular-walkman do mercado

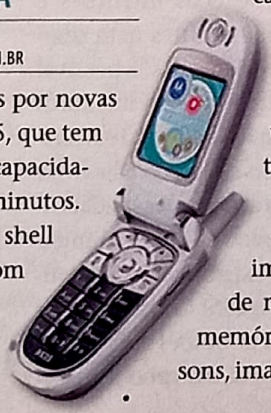
Por Roberto Larroude

PREÇO SUGERIDO: R$ 1.999,00

Foi-se o tempo em que o celular era usado apenas para fazer ligações telefônicas. A Sony Ericsson acaba de lançar um aparelho multifuncional no mínimo inovador. O W800 é o primeiro telefone celular que também pode ser usado como walkman digital. A grande sacada é que a função MP3 pode ser utilizada de forma independente, o que permite ao usuário desligar o celular durante uma viagem de avião, por exemplo, e ainda desfrutar de seu acervo musical. O cartão de memória que acompanha o aparelho possui 512 MB, espaço suficiente para armazenar cerca de 150 músicas. A bateria de longa duração rende até 30 horas de diversão. Além disso, o aparelho possui câmera de 2.0 megapixels com foco automático, zoom de 4x e iluminação adicional. Apesar de outros aparelhos lançados no passado oferecerem recursos similares, o diferencial deste lançamento é a qualidade, conveniência e capacidade dos dispositivos: a máquina fotográfica digital, além de registrar imagens com a maior resolução disponível em um telefone, realiza pequenos vídeos sem perder a definição. Na parte musical, o Disk2Phone, software incluído para rápida transferência de arquivos para o aparelho por meio de um computador pessoal, e a tecla Direct Music para ligar e comandar o tocador de MP3. Pesando menos de 100 gramas, com interface simples de operar e todas as demais funções, o salgado preço sugerido compensa o que esse celular multifuncional possui.

A RESPOSTA DA MOTOROLA

PREÇO SUGERIDO: R$ 1.846,00
ONDE ENCONTRAR: WWW.MOTOROLA.COM.BR



Outra opção para fanáticos por novas tecnologias é o Motorola V635, que tem como principal diferencial a capacidade de gravar vídeos de até 10 minutos. O celular em formato clam shell (com flip) e visor externo com boa definição, além das funções tradicionais de um telefone, vem também com câmera digital integrada de alta resolução de 1.2 megapixel com flash e zoom digital de até oito vezes. Para completar, o aparelho possui um tocador de MP3 com alto-falante polifônico de 22 Khz e tecnologia bluetooth (conectividade sem fio) – que também pode ser usado para impressão de arquivos. Com cartão de memória removível de 128 MB e memória interna de 5 MB, espaço para sons, imagens e vídeos é o que não vai faltar.

IPOD NO HOME THEATER

ONDE ENCONTRAR: 0800-702322

A conveniência de um MP3 player (neste caso, um iPod) é inegável. Imagine conectar seu acervo musical ao alcance de suas mãos diretamente no home theater de sua casa e desfrutar das músicas nas diversas caixas de som do sistema. Pois foi pensando nisso que a Onkyo coloca no mercado a nova base DS-A1: equipamento compatível com todos os modelos de receivers atuais da empresa e com 90 por cento dos aparelhos mais antigos. Além do som, enquanto o Ipod está conectado ao dock da base a recarga é automática e pode-se visualizar as fotos do iPod Photo na tela da televisão. Também é possível comandar o aparelho por meio de um controle remoto.

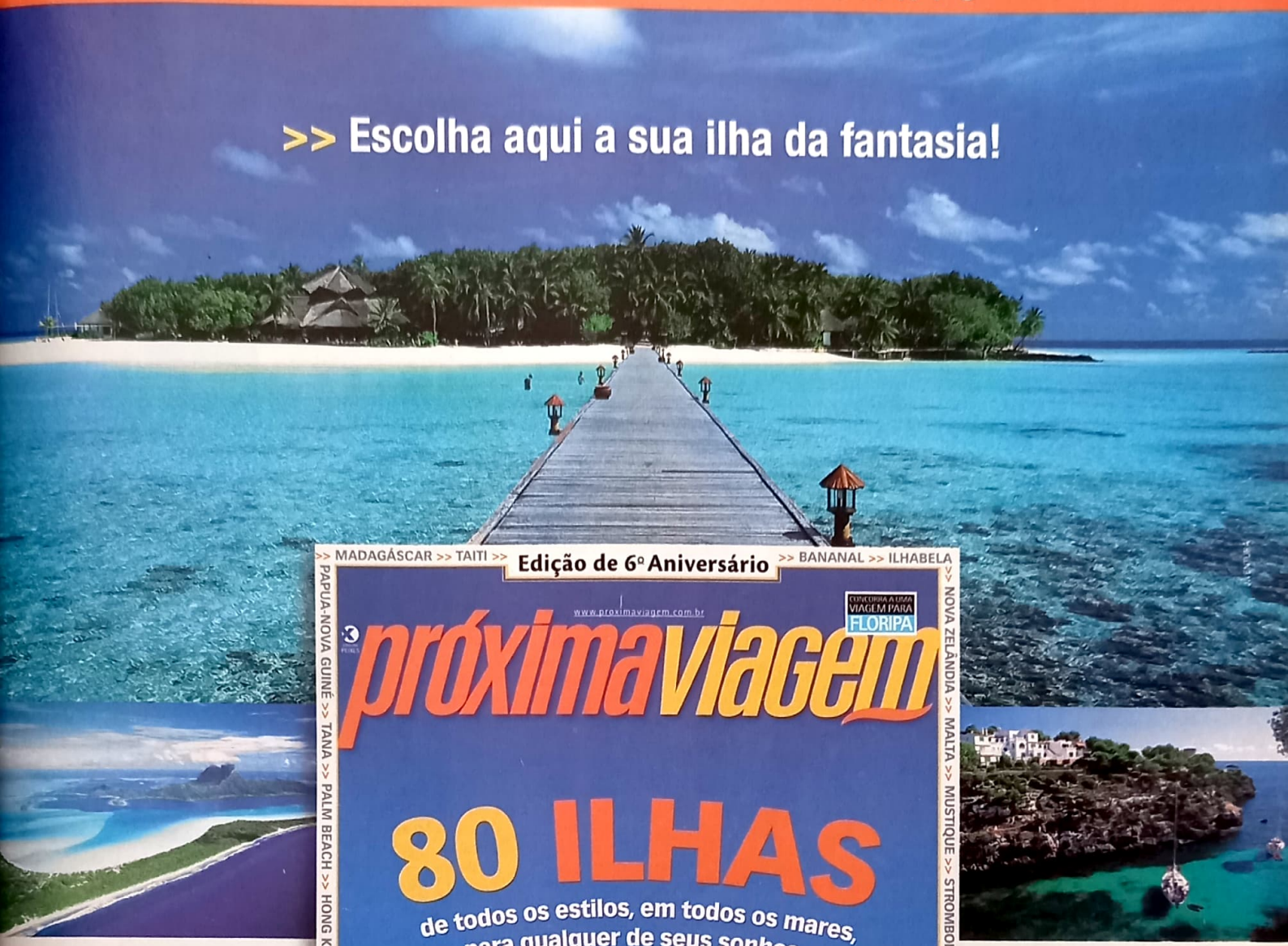
GIGANTES COM TECNOLOGIA DE PONTA

ONDE ENCONTRAR: (11) 3030-9599
PDP-505HDG: R$ 32.999,00; **PDP-435HDG:** R$ 21.999,00

A Pioneer, líder mundial na fabricação de monitores de plasma, inova mais uma vez e lança as TVs de plasma PureVision de 5ª geração com tecnologia "Filtro Direto de Cores", que proporciona ao usuário imagens mais precisas e de melhor qualidade. Ambos os novos modelos também contam com a exclusiva tecnologia Advanced Super Clear Driving, responsável pela reprodução de quase 6 bilhões de cores e cerca de 1.800 tonalidades de cinza – maior constraste de brilho. Com o sistema de áudio Premier Pure Sound já instalado para montar o home theater, mais leves que modelos anteriores e gastando até 36 por cento menos energia elétrica o alto preço é único empecilho dessas atuais gigantes de plasma.

EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO

>> Escolha aqui a sua ilha da fantasia!



>> MADAGÁSCAR >> TAITI >> Edição de 6º Aniversário >> BANANAL >> ILHABELA

www.proximaviagem.com.br

CONCORRA A UMA VIAGEM PARA FLORIPA

próximaviagem

80 ILHAS

de todos os estilos, em todos os mares, para qualquer de seus sonhos

Frutos do paraíso
Polinésia, Seychelles, Maldivas, Caribe e muito mais

Redutos do agito
Ibiza, Mykonos, Capri, Cuba e outras ilhas baladeiras

Enviados especiais
para Páscoa, Bermudas, República Dominicana e Île St. Louis

Nas águas do Brasil
De Noronha a Floripa, tudo o que há de melhor

PAPUA-NOVA GUINÉ >> TANA >> PALM BEACH >> HONG KONG >> CINGAPURA >> BORA BORA >> ASU >> SANTORINI >> BALI

NOVA ZELÂNDIA >> MALTA >> MUSTIQUE >> STROMBOLI >> BAHAMAS >> ILHA FISCAL >> ST. BARTH >> GROENLÂNDIA

>> SICÍLIA >> CHIPRE >> KEY WEST >> ABROLHOS >> CHIPRE >> LANZAROTE >> FRASER >> MARAJÓ

Confira como ganhar uma viagem para **Florianópolis!**

A revista *Próxima Viagem* comemora mais um aniversário trazendo, para você, 80 ilhas de todos os estilos, em todos os mares e para qualquer um de seus sonhos. Você vai conhecer lugares paradisíacos – como as ilhas da Polinésia, Seychelles, Maldivas, Caribe e outras –; vai acompanhar nossos enviados especiais para as ilhas de Páscoa, Bermudas, República Dominicana e Île St. Louis; vai visitar todas ilhas brasileiras, de Fernando de Noronha a Florianópolis; e muito mais. E ainda: um exclusivo *Guia de Férias* para você planejar sua viagem, com pacotes para o Brasil e o mundo.

nas bancas

EDITORA PEIXES

www.proximaviagem.com.br

ENTRE LEITORES

■ Compro a SET número 9 e a SET *Terror e Ficção* 1 e 2 sem o DVD, revista *General* 1 ao 16, *TV Land Zine-Guia dos Episódios* do 1 ao 11 e também *TV Land-Zine* artigos do 1 ao 11.
Renato Rosenbergs Contieri
R. Iperoig, 167 – Perdizes
São Paulo-SP
CEP 05016-000

■ Procuro os números 194, 196, 202, 203, 204 e 206 da SET e também reportagens, pôsteres, trilha sonora e qualquer coisa relacionada aos filmes *Jovens Demais para Morrer*, *A Corrente do Bem*, *A Batalha no Atlântico*, *Vampiros*, *Os Mortos*, *O Anjo nas Ruas*, *Uma Chance para Ser Feliz*, *Homegrown* e *How Your Boat* com o roqueiro Jon Bon Jovi.
Alexandra Andrade
R. Hugo Campos, 557 – Cohab II
Tabapuã-SP
CEP 15880-000

■ Desejo receber e-mail de pessoas que gostem da sétima arte.
Gilmar Andrade
Av. Rio Branco, 5.484
Rio Tinto-PB
gilmarvila@aol.com

■ Gostaria de trocar material de atores, atrizes, cantores, cantoras e bandas nacionais e internacionais por qualquer coisa sobre o seriado *Smallville* e dos atores Tom Welling e Michael Rosenbaum. Escrevam!
Evelyn Martins Francisco
R. Barra de Santa Rosa, 902
Vila Cisper – Ermelino Matarazzo
São Paulo-SP
CEP 03817-010

■ Meu nome é Anderson, vendo CDs de trilha sonora e rock. Os CDs de filmes são estes: *Deep Blue Sea*, *Wild, Wild, West*; *Fast and Furious*, *Nothing to Loose* e *Money Talk*. Os de rock são Offspring, Smash Mouth e Marilyn Manson. Cada CD por R$ 15,00. Contato por e-mail
Marx_Henderson@ig.com.br

■ Quero me corresponder com fãs da atriz Neve Campbell e também comprar seus DVDs.
Thiago Saldanha
thiagosaldanha2000@yahoo.com.br

■ Estou vendendo várias revistas, dentre as quais destaco diversas edições da SET, *SCI-Fi News*, *Starlog Brasil*, gibis da Marvel, DC, Bonelli, *Fantasma*, *Mandrake*, *Disney*, *Garfield*, *Chiclete com Banana* e outros, publicados entre 1970 e 2000, pelas Editoras Ebal, RGE, Globo, Abril, Cedibra, Circo e muito mais. Se tiver interesse, man-de um e-mail para mim, que envio a relação completa, com os respectivos preços.
Sérgio Fernandes
sergiofernandes2005@ig.com.br

■ Vendo as SET do nº 103 (janeiro de 1996) ao nº 210 (dezembro de 2004). No total: 108 edições. Todas em perfeito estado. Negócios somente com SP, capital. Tudo por 500 reais (menos de R$5 cada uma). Tratar por e-mail.
Natalino Gomes Maiolo
São Paulo-SP
natalmaiolo@yahoo.com.br.

■ Vendo coleção da revista SET número 168 (junho de 2001) até número 210 (dezembro de 2004) ou somente o número que você quiser. Ainda dou de brinde outras revistas e pôsteres para quem pedir e vários recortes sobre atores, atrizes e filmes. Preço e frete a combinar. Também procuro pôsteres de filmes de terror. Aguardo contatos.
Fabiano Bernardi
CEU 2 – ap. 4.410 – B. Ceamoli
Santa Maria-RS
CEP 97105-900
bernardi2.o@pop.com.br

■ Se você deseja adquirir pôsteres, revistas antigas, lobbys, DVDs, VHS e outros materiais sobre a sétima arte, entre em contato conosco enviando a lista do que procura, certamente encontrará aqui. Vendemos, trocamos e compramos materiais de qualidade.
Ivana Nalério
clube_cinema2005@yahoo.com.br

■ Desejo adquirir matérias so-bre meus ídolos, filmes e séries favoritas: Leonardo DiCaprio, Keanu Reeves, Tom Welling, Daniel Radcliffe, Brad Pitt, Tobey Maguire, Elijah Wood, Orlando Bloom, Liv Tyler, Hilary Duff, *Matrix*, *O Aviador*, *Romeu e Julieta*, *Tróia*, *Prenda-me Se For Capaz*, *Constantine*, *Doze É Demais*, *Harry Potter*, *Homem-Aranha*, *O Senhor dos Anéis*, *Piratas do Caribe*, *Smallville* e *The O.C.* Também desejo adquirir edições da SET sobre esses assuntos. Compro ou troco, pois tenho matérias sobre muitos atores.
Mariana Bassi
R. Ceará, 163 – Santos Dumont
Alegrete-RS
CEP 97547-130

■ Olá, pessoal, leitores da SET, estou interessado em fazer contato com a galera que curte as séries *The O.C.*, *Smallville*, *Friends* e *Buffy*. Os interessados podem me mandar e-mail.
Renan
São João de Meriti-RJ
sethbrody_1@hotmail.com

■ Gostaria de me corresponder com fãs de *Star Wars*, *O Senhor dos Anéis*, admiradores de cinema em geral e rock brazuca dos anos 80.
Diego José de Sena
R. Flores do Piauí, 1.031
J. Baixo – Recife-PE
CEP 51240-480
djsena_d@hotmail.com

■ Olá, gostaria de me corresponder com fãs das séries de TV: *Smallville*, *Friends*, *The O.C.*, *E.R. – Plantão Médico* e *Gilmore Girls*, por cartas ou e-mail. Além disso, tenho dois fotoflogs, quem quiser visitar: www.seriados.fotoflog.com.br e www.lanachloelois.fotoflog.com.br.
Rafaela Brandão Oliveira
Av. Gov. Lamenha Filho, 147
Qd. D, Conj. Vale do Feitosa – Feitosa – Maceió-AL
CEP 57043-000
rafaela_al@oi.com.br

■ Vendo os seguintes pôsteres, originais de cinema: *Mestre dos Mares*, *De Repente 30*, *Desaparecidas* (5 reais cada um + 2 reais para despesas do correio); locadora: *Harry Potter e a Câmara Secreta* (Harry, Rony e Hermione), *Harry Potter e a Câmara Secreta* (Dobby), *Matrix Reloaded*, *O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel*, *O Senhor dos Anéis – As Duas Torres*, *X-Men 2*, *Resident Evil*, *Shrek 2*, *Procurando Nemo*, *007 – Um Novo Dia para Morrer*, *As Panteras Detonando*, *Querido Estranho*, *O Encontro*, *Navio Fantasma*, *O Olho Que Tudo Vê*, *Por Um Fio*, *A Casa Caiu*, *Cidade de Deus*, *Dragão Vermelho*, *Dívida de Sangue*, *Todo Poderoso*, *Amor à Segunda Vista*, *+ Velozes + Furiosos*, *A Identidade Bourne*, *Freddy X Jason*, *xXx – Triplo X*, *A.I. – Inteligência Artificial*, *Carandiru*, *Limite Vertical*, *O Chamado*, *Minority Report*, *Sinais*, *Reino de Fogo*, *Tudo para Ficar com Ele*, *A Paixão de Cristo*, *Stuart Little 2*, *S.W.A.T.*, *American Pie 3 – O Casamento*, *Pânico na Floresta*, *Van Helsing*, *Cold Montain*, *Scooby-Doo 2*, *Lições para Toda a Vida*, Peter Pan, *Peixe Grande* (3 reais cada um + 2 reais de despesas do correio); banners de locadora: *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*, *Hulk*, *O Mistério da Libélula*, *Os Queridinhos da América*, *Treze Dias Que Abalaram o Mundo*, *Homem-Aranha* (8 reais cada um + frete a combinar).
Tiago Henrique de Melo
R. da Liberdade, 98 – Centro
Bragança Paulista-SP
CEP 12914-070
tiagohardcore@bol.com.br

■ Vendo exemplares antigos da SET.
Nilton
Tel.: (31) 3072-5978
Belo Horizonte-MG
dkalls@yahoo.com.br

■ Caros amigos, cinéfilos, tenho estes títulos à disposição para venda: *Caçada ao Outubro Vermelho*, *Os Intocáveis*, *Alien 3*, *O Passageiro do Futuro*, *Chinatown*, *Top Gun*, *Ghost*, *Shaft*, *Círculo de Fogo*, *Tomb Rider*, *O Show de Truman*, *A Praia*, *Eu, Eu Mesmo e Irene*, *A Cartada Final*, *Diga Que Não É Verdade*, *Arquivo X – O Filme*. Vendo a R$ 20,00 a unidade e o pacote por R$ 200,00, são títulos em perfeito estado, todos em DVD. Frete dependendo do local a combinar.
Leandro Aparecido Pascoalini
letecno@hotmail.com

■ Desejo entrar em contato com quem tenha a lista dos indicados e vencedores do Oscar de 1985 a 1999.
Vagner Barbosa dos Santos Silva
R. Itamari, 17-A – Jd. Maria Dirce
Guarulhos-SP
CEP 07173-360

■ Gostaria de me comunicar com todos que amem a sétima arte, assim como eu. Que gostem de qualquer filme, menos os "americanizados" demais. Que apreciem os trabalhos de Clint Eastwood, Walter Salles, Alexander Payne, Bruno Barreto, e me comunicarei com quem deseja ser cineasta. Visitem meu flogao, sobre filmes: www.flogao.com.br/rjp!
Rodrigo J.P.
ro260891@hotmail.com

■ Tenho 27 anos, sou fã e colecionador de tudo o que é relacionado ao Batman e quero fazer amizades com pessoas de ambos os sexos e de todas as idades que sejam fãs do Batman, no Rio de Janeiro e no Brasil inteiro. Além disso quem tiver material sobre o Homem-Morcego, como revistas, pôsteres, reportagens, gibis, camisas com estampas, brinquedos, desenhos em DVD ou qualquer outro objeto relacionado ao herói, e que estiver interessado em vender, trocar ou doar me escrevam e responderei a todos. Valeu!
Marcelo Fernando Capelas Melo do Irajá
Rio de Janeiro-RJ
maltino1977@ig.com.br

■ Gostaria de me corresponder com fãs de *Star Wars*, quem estiver interessado, escreva, ou mande e-mail. Responderei a todos.
Fabrício Freitas da Silva
Av. Gov. Amaral Peixoto, 16 – Coelho da Rocha –
São João de Meriti-RJ
fabricionemesis@yahoo.com.br
fabricionemesis@hotmail.com

■ Desejo conhecer pessoas loucas por música, que não bebam, de preferência que morem em Fortaleza, e que apreciem, pelo menos algumas das seguintes cantoras e grupos: Sinéad O'Connor; Suzanne Vega; Tracy Chapman; Natalie Merchant; Paula Cole Band; Billie Myers; Nikka Costa; Heather Nova; Sarah McLachlan; Hope Sandoval; Catie Curtis; Jill Phillips; Alana Davis; Sarah Harmer; Eva Cassidy; Dido; Jewel; Natalie Imbruglia; Joss Stone; Madonna; Cyndi Lauper; Annie Lennox; The Pretenders; The Go-Go's; Blondie; Eurythmics; Sixpence None the Richer; Tile Willow; 10,000 Maniacs; Cocteau Twins; Lamb; Mazzy Star; Zélia Duncan; Adriana Calcanhoto; Marisa Monte; Mônica Salmaso; Luciana Souza; Mona Gadelha; Daúde; Paula Lima.
M4music
emformusic@yahoo.com.br

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

HARRY POTTER E O CÁLICE DE FOGO

A quarta aventura cinematográfica da saga promete mais ação, novas surpresas e coloca o jovem bruxo no meio de um arriscado torneio entre escolas

MARCAS DA VIOLÊNCIA

Viggo Mortensen vira herói, mas esconde um passado misterioso neste filme do diretor David Cronenberg

TELE CINE

O MELHOR DO CINEMA

Arroto, pum, bafo.
Todo herói tem
superpoderes.

SHREK 2

PUBLICIS BRASIL

Programação sujeita a alteração.

*Custo de ligação local. Para localidades fora das capitais e regiões metropolitanas, ligue 0800 725 2808.

TM & © (2005) DreamWorks LLC. All Rights Reserved.

ESTRÉIA VERSÃO ORIGINAL 29/10 às 22H

VERSÃO DUBLADA 30/10 às 22H

PREMIUM pipoca

Os maiores e mais recentes sucessos de bilheteria você só vê na Rede Telecine. | Assine: NET 0800 726 0800 ou SKY 4004 2868*.

DIVULGAÇÃO

steve carell

Reconheceu o nome? Talvez não, mas a cara sim: o comediante Steve Carell tem o hábito de roubar cenas de colegas pesos pesados. Foi assim com Jim Carrey em *Todo Poderoso*, no qual ele interpretou seu rival como apresentador de telejornal, e com Will Ferrel em *O Âncora*, no papel de um comentarista burro além da conta. Como dá para perceber, telejornalistas são sua especialidade – ele também interpretou um repórter correspondente no programa *The Daily Show*. Mas foi o papel de um nerd em *O Virgem de 40 Anos* que colocou Carell no topo das bilheterias americanas e o tornou o mais requisitado comediante do momento: ele está com cinco filmes na fila, além de retornar para a segunda temporada de *The Office*, versão americana da série inglesa. Em vinte minutos de papo pelo telefone com SET, o sujeito provou ser tão engraçado em pessoa quanto na tela: só aproveitamos dez minutos da conversa, pois rimos o restante do tempo. Acompanhe o que deu para salvar.

Na resenha de *O Virgem de 40 Anos*, chamamos você de "a arma secreta da moderna comédia americana"...

Uau, obrigado pelo elogio. "Secreto" é realmente o termo porque eu era muito pouco conhecido nos EUA até o sucesso de *O Virgem de 40 Anos*. Acho que agora vocês podem dizer que virei uma "arma de destruição em massa".

Você parece ter se especializado em satirizar telejornalistas. O que há de tão engraçado em nossos colegas das câmeras?

Eles são ótimos alvos para piadas porque se consideram importantes demais, mesmo dando as notícias mais irrelevantes. O visual careta, a soberba... É bom demais sacaneá-los!

Nora Ephron, sua diretora em *A Feiticeira*, disse que você era um "lendário conquistador de Chicago". Quer dizer que você passou de virgem a garanhão?

Adorei esse rumor. Espero que ela continue espalhando. Mas acho que eu ficaria no meio do caminho, nem tão virgem nem tão garanhão.

Você deve sua formação de comediante ao grupo *Second City*, de Chicago (de onde saíram nomes como Bill Murray e John Belushi). Como foi essa época?

Foi muito importante porque nos apresentávamos noite após noite, sempre sem texto, trabalhando improvisação e timing cômico. Era um humor descartável no melhor sentido, porque aprendemos a manter o que era engraçado e dispensar o resto. Fui tanto aluno quanto professor – e foi lá que conheci minha esposa (*Nancy Walls, também correspodente do* The Daily Show).

Muito profissional isso, hein, dando em cima da aluna....

Lembra do rumor da Nora Ephron? E não pude evitar, ela era muito bonita...

***The Office* vai retornar à TV americana apesar da baixíssima audiência da primeira temporada. Por que a série não está dando certo? E não acha curioso que um programa inglês precise de uma versão americana? Se ainda fosse francesa...**

A série gerou um pequeno boca a boca e a NBC aposta que ocorra um efeito *Seinfeld*, que foi mal no início e só estourou lá pela terceira temporada. E, apesar de falarmos a mesma língua, ingleses e americanos são bem diferentes culturalmente, temos referências que não querem dizer nada um para o outro. A dinâmica de um escritório de lá também não é a mesma daqui. E a série inglesa foi curta, parou em doze episódios, e nós pretendemos ir além.

Como anda o eterno boato de que você fará o papel de Maxwell Smart na versão de *Agente 86*?

Me ofereceram o papel há nove meses, mas até hoje não há um roteiro pronto. Estou esperando, estou a fim de fazer. Queria muito que Angelina Jolie fosse a 99, ela é muito gostosa, você não acha? E Anthony Hopkins daria um bom Chefe.

Ah, não, coitado do Hopkins. Ele já atura o Tom Cruise como espião em *Missão Impossível 2* e agora ser chefe do Agente 86 seria demais...

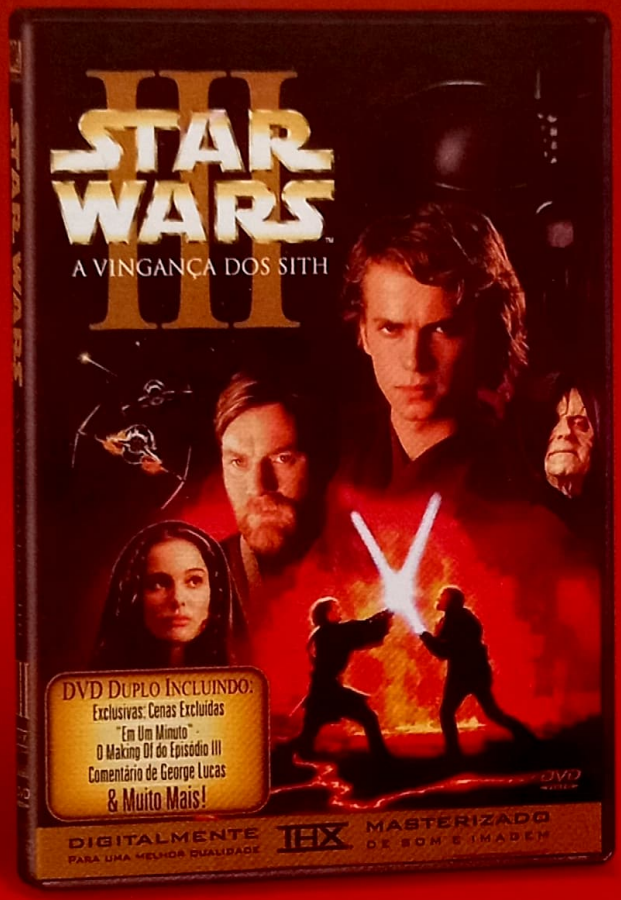
É, eu e o Tom Cruise trabalhando para o Controle seria... não vou comentar...

André Gordirro

AMERICANAS.com

20th CENTURY FOX HOME ENTERTAINMENT

A Saga agora está completa em DVD
NA LOJA MAIS COMPLETA DO PAÍS



PRE-VENDA

DVD Duplo Star Wars
A Vingança dos Sith
de R$54,90
por **R$49,90**

2 x R$ 24,25
sem juros

+ POSTER*

DVD Duplo Incluindo:

- Cenas Excluídas
- O Making of do Episódio III
- Comentário de George Lucas
- & MUITO MAIS!

LANÇAMENTO DIA 01/11

* Poster 28x38 em tecido com impressão em transfer.

Acesse: www.americanas.com.br

Compre também pelo telefone: **4004 2266****

Ofertas válidas para compras feitas pela internet ou telefone, até 30/09/2005, ou enquanto durarem nossos estoques. O produto pode esgotar-se antes do prazo previsto, já que os anúncios são feitos com grande antecedência. As fotos constantes neste anúncio são meramente ilustrativas. Todo site em 12 x sem juros - Somente no cartão de crédito, com parcela mínima de R$ 20,00, e exceto para produtos SONY, HP, TIM, Mormaii e Ingressos. Frete grátis nas compras acima de R$ 399,00, para entregas em todo Brasil - Para os departamentos de Eletrodomésticos e Eletroportáteis, FRETE GRÁTIS VÁLIDO SOMENTE para as entregas nas regiões SUL e SUDESTE.
** O serviço 4004 tem custo de ligação local + impostos locais, conforme o Estado de origem, para telefones fixos. E custo de ligação + impostos para celulares, conforme a operadora, e serão cobrados na conta telefônica.

GREY

Astro Boy Série Completa em DVD.
Só os inimigos não compram.

HERÓIS DA MOLECADA

É COMO COLECIONAR CARDS. QUEM TEM SÓ UM, NUNCA ESTÁ SATISFEITO.

Depois de revolucionar o cinema de animação e virar mania na TV, a clássica série de Osamu Tezuka finalmente chega em DVD. São 5 volumes separados que, juntos, formam a série completa com 50 episódios. Comece já a sua coleção.

www.sonypictures.com.br

SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT

O personagem Astro Boy e símbolos relacionados: TM & © 2005 Tezuka Productions. Todos os Direitos Reservados.
Série Astro Boy: © 2004 Tezuka Productions Co., Ltd., Sony Pictures Entertainment (Japão) Inc. e Dentsu Inc. Todos os Direitos Reservados.